EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

131 Anos
Patrimônio da Paraíba

Ano CXXXI Número 232 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 27 de outubro de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2024.10.25 22:59:15 -03'00'

SEGUNDO TURNO

Mais de 800 mil paraibanos voltam às urnas em JP e CG

Eleitores definem, hoje, os novos prefeitos das duas maiores cidades do estado; resultado sai até as 19h. *Página 13*

Foto: Evandro Pereira

Restaurantes populares garantem alimentação saudável

Com 10 unidades mantidas em diferentes cidades, o número de refeições diárias chega a 11 mil, com um cardápio diverso e balanceado ao preço de R$ 1. *Página 3*

■ "De casa à repartição, no mesmo lado da rua, o senhor coletor pisava esguio e firme, lembrando aquele personagem dos *Papéis Avulsos,* de Machado de Assis".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "Há algo de estranho no mundo da caridade. Em muitos asilos, a coisa é feia mesmo. O abandono, os maus-tratos, a dor silenciosa de quem não pode se defender e reclamar".

Fábio Mozart

Página 14

Foto: João Pedrosa

Cresce 252% número de CNHs suspensas

Mais de 5,2 mil documentos foram bloqueados pelo Detran-PB, entre janeiro e setembro deste ano, contra 1,4 mil atos em todo o ano de 2023; ações de fiscalização foram intensificadas no estado.

Página 7

Movimento do "faça você mesmo" aposta em reformas mais econômicas

Adeptos defendem que é possível reduzir de 30% a 70% dos custos nos projetos feitos por conta própria.

Página 17

Cuidados extras asseguram o desenvolvimento de prematuros

Bebês nascidos antes da 37ª semana recebem atenção especial para assegurar um crescimento saudável.

Página 5

Correio das Artes

Aos 70 anos de idade, o escritor, poeta e crítico paraibano Hildeberto Barbosa Filho celebra meio século de uma vida literária. Imortal da Academia Paraibana de Letras e cria da Geração 59, o aroeirense já lançou 70 obras, compilando versos, crônicas, ensaios e críticas.

■ ELEIÇÕES 2024 ■

SEU VOTO FORTALECE A DEMOCRACIA

!

VÁ ÀS URNAS

Editorial

Eleições segundo turno

O código eleitoral brasileiro prevê alguns critérios para que uma eleição tenha segundo turno. O principal deles está relacionado à quantidade de eleitores registrados, cujo número precisa ser maior que 200 mil. Além disso, para que uma eleição tenha o período extra, um dos concorrentes deve computar, em seu nome, mais da metade dos votos válidos, excluídos brancos e nulos. Tal sistema é conhecido como critério da maioria absoluta.

Dessa forma, quando um dos pleiteantes ao cargo de executivo de uma cidade cujo conjunto de eleitores soma mais de 200 mil não atinge o número que configura a maioria absoluta dos votos, obrigatoriamente terá outra disputa, que acontecerá entre os dois candidatos mais votados no turno inicial na data correspondente ao último domingo do mês de outubro.

No território brasileiro, diversas cidades foram para o segundo turno, dentre as quais o maior centro econômico do país, São Paulo. Além da proeminência óbvia, tendo em vista o protagonismo financeiro, o processo eleitoral na capital paulista chamou atenção desde o início das campanhas pelo seu caráter no mínimo burlesco. Os debates politicamente rasos e carregados de insultos pessoais, que chegaram em alguns momentos a via de fato, ganharam visibilidade em detrimento das propostas programáticas para o município.

Após uma votação apertada foram para o segundo turno o atual prefeito e o candidato representante da esquerda. As pesquisas eleitorais indicam que o candidato à reeleição detém a maioria das intenções de voto, no entanto, após o apagão que afetou a cidade vem perdendo votantes.

No estado da Paraíba, além da maior cidade, a segunda maior também terá eleições extras. João Pessoa e Campina Grande, respectivamente, irão definir, no próximo domingo, 27, os políticos que ocuparão o cargo de chefe do executivo local durante os quatro anos vindouros.

Os processos guardam aproximações e diferenças tanto com o de São Paulo quanto entre si. Todos apresentam candidatos à reeleição que, segundo as pesquisas divulgadas até o momento, lideram as intenções de voto em suas urbes. No entanto, enquanto na capital paraibana, que assim como a paulistana teve um primeiro turno conturbado, o atual prefeito lidera com certa margem de segurança, na cidade do interior a diferença, também como em São Paulo, vem se estreitando à medida que o dia "D" se aproxima.

O paralelo entre essas três eleições é apenas um recurso argumentativo, no entanto, apresenta um pouco do significado eleitoral do segundo turno e como as disputas em curso têm se apresentado em três cidades das mais importantes do cenário brasileiro. A partir disso, a intenção é reafirmar a importância de votar enquanto expressão de um compromisso social que deve ser colocado em prática no domingo, de forma comprometida e responsável.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

O homem-massa

Quando o filósofo espanhol José Ortega y Gasset publicou, em 1930, a coletânea de artigos intitulada "A Rebelião das Massas", já demonstrava sua preocupação com a ascensão do que conceituou como "homem-massa", no final do século XIX e início do século XX, agindo, "como um ser irracional, medíocre, avesso ao estudo e à sabedoria, incorporando a derrota do saber e do bem comum e a sede cega dos fascismos".

O "homem-massa" inclina-se a apoiar causas populistas e agressivas, depositando seu voto em favor de *outsiders* que fazem questão de demonstrar que pouco se importar com o bem-estar social. Constrói uma ideia política relacionada com os seus próprios interesses. Por isso não se constrange em compartilhar notícias falsas na crença de que está contribuindo para destruir um sistema político que eventualmente não o satisfaça. Elege como líderes, políticos desprovidos de valores éticos e morais, alguns deles sequer sabem usar corretamente a gramática e fazem discursos em desrespeito às leis e às instituições.

Ortega previu que esse comportamento do homem-massa caminharia em contrário à ideia de nação e em direção ao surgimento do caos social, porque concorre para corroer os grandes fundamentos de cultura. Age como um robô, inautêntico. Incapaz de dirigir a sua própria existência, procura ser idêntico aos que fazem parte de sua "bolha ideológica", rejeitando sua inclusão na classe social à qual realmente está inserido. Torna-se, portanto, um homem vulgar.

O homem-massa escolhe andar ao acaso, guiado por lideranças nas quais depositou confiança cega. Ignora sua própria história de vida e é movido por estímulos externos, muitas vezes impregnados de preconceitos e ódios. Não reconhece limites, desde que sejam atendidos os seus desejos. Não tendo opiniões próprias divulga as dos outros, até porque não sabe agir criticamente, sempre dependendo da orientação de seus líderes. É uma espécie de ventríloquo. Com a falta de conhecimento histórico e o baixo nível cultural, assume uma postura de submissão voluntária. Perde a individualidade, admitindo ser manobrado como se fizesse parte de um rebanho.

Ortega afirma que o homem-massa orgulha-se "do direito de não ter razão, a razão da não-razão, que dá as costas aos valores da tradição liberal e introduz na vida pública um estilo de ação baseado sobre a sistemática agressão e o cancelamento do outro, sobre idolatria do chefe carismático e sobre o estatismo totalitário". Em síntese é um antidemocrata. O mais grave é que estamos correndo o risco de termos uma sociedade cujas prioridades sejam invertidas, relegando a plano secundário o conhecimento como verdade e os valores morais como forma correta de viver numa coletividade. Na contemporaneidade, encontramos muitos desse personagem, basta ler como Ortega o define: "O homem-massa odeia a tranquilidade e a meditação. Necessita fugir de si mesmo. É muito sensitivo à propaganda e, geralmente, tem no seu jornal diário, um colunista favorito que pensa por ele". Aí está o grande perigo do protagonismo social e político do homem-massa, porque está sempre querendo impor suas opiniões, sobre qualquer questão da vida pública, ainda que se mantenha cego e surdo a ver e ouvir o mundo real. Portanto, vulnerável a influências nefastas.

> **O homem-massa escolhe andar ao acaso, guiado por lideranças nas quais depositou confiança cega**
>
> Rui Leitão

Foto Legenda

Julio Cezar Peres

Aprendendo sobre democracia

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Um modelo de praciano

Saio do estacionamento, na Marechal-Deodoro, com os olhos entrados no bangalô em frente, um modelo ao gosto de um século atrás, logo que a cidade se estendeu em torno da Lagoa, espraiando-se modernosa entre Jaguaribe e Tambiá. Era a arquitetura do bem-estar da classe média nutrida pelo comércio que prosperava a leste, ladeira abaixo, até acostar ao porto colonial, ou privilegiada pelo *status* do funcionalismo. Inquilino na Alberto de Brito de Jaguaribe, ou nas ruas da Torre, eu entretinha minhas idas e vindas diárias de olho grande nesses castelos encantados. Encantados por ficarem a rés dos meus passos e tão longe do meu emprego!

Um dia, vindo a pé pela Pedro I (sempre a pé, não só por falta de grana como do transporte público restrito ao itinerário do bonde), ouvi da janela de um desses bangalôs soar meu nome. Não Gonzaga, nome colado no do sanfoneiro pela galera do jornal, mas Luiz de Manuel Avelino, de Alagoa Nova. Era seu Frederico, exatamente da janela onde meus olhos de agora não mais o alcançam. Mas vejo-o ali e de muitas outras vezes atravessando a praça, não como ginasta da obesidade ou do colesterol alto, mas no passo firme e de quem vestia o melhor para abrir em tempo a repartição.

Fez isso desde os anos 1940, imprimindo na percepção do menino matuto, recém-chegado à rua, a noção formal de governo, do qual meu pai, como moedor de cana para rapadura, tanto se queixava. Não sei que imposto meu pai pagava que servia de desculpa para não termos o sofá e os luxos resmungados lá de dentro sempre que a casa se preparava para receber visitas.

Seu Frederico presidia o que outros só conseguiam chefiar — a coletoria federal, isso no lugar mais municipal do Brasil, onde o mundo entrava apenas por dois receptores de rádio de marca igual e de possuidores mais que diferentes, adversários: o da rua central, do PSD, e o do largo do monumento, da UDN. Adversários, não mais que isto, a honra de ambos respeitada.

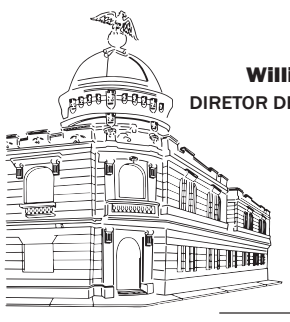
> **De casa à repartição, no mesmo lado da rua, o senhor coletor pisava esguio e firme, lembrando aquele personagem dos Papéis Avulsos, de Machado de Assis**
>
> Gonzaga Rodrigues

Seu Frederico parecia andar acima de tudo isso, mesmo sendo do PSD, partido dos funcionários federais, mal vistos pelos senhores de engenho; a maioria da UDN, lordes no seu linho branco e nos arreios de prata do seu cavalo.

De casa à repartição, no mesmo lado da rua, o senhor coletor pisava esguio e firme, lembrando aquele personagem dos *Papéis avulsos,* de Machado de Assis, que parecia levar após si um exército. Com uma diferença em favor do meu conterrâneo: sempre foi acreditado e respeitado. Um respeito amistoso, inclinando a cabeça a cada aceno e sendo por todos correspondido.

Nas conversas de minha mãe, que dava o tom a todos os assuntos de nossa casa, ele era o praciano que sabia entrar e sair, enfim, um homem muito superior ao seu 1,60 m.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Estado oferece cerca de 11 mil refeições por dia

Governo mantém 10 restaurantes populares com investimento anual de R$ 22 mi

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

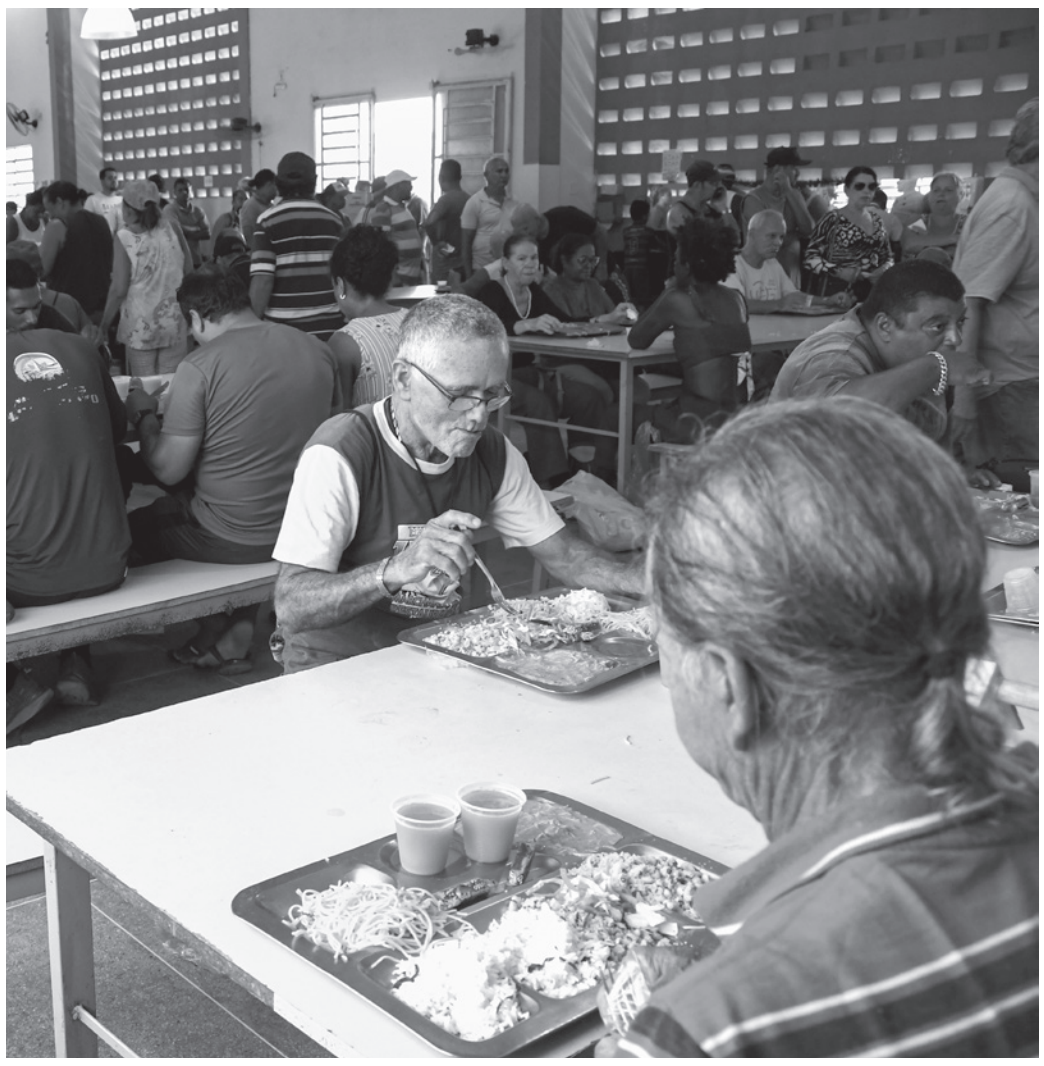


Foto: Evandro Pereira

Pagando apenas R$ 1, a população paraibana dispõe de um cardápio diverso e balanceado

"Isso aqui para mim caiu do céu, e eu espero que nunca se acabe!", diz a aposentada Marly Ramos Sampaio, uma das usuárias do Restaurante Popular gerido pelo Governo do Estado da Paraíba no município de João Pessoa.

O espaço oferece 1.250 refeições por dia, de segunda a sexta-feira, ao preço de R$ 1, com um cardápio diverso e balanceado. Atualmente, além de na capital paraibana, o Governo mantém nove outros restaurantes populares nesses mesmos moldes, que, ao todo, oferecem cerca de 11 mil refeições diariamente, o que representa um investimento anual em torno de R$ 22 milhões.

Também contam com restaurantes populares mantidos pelo Governo os municípios de Campina Grande, Santa Rita, Patos, Sousa, Cajazeiras, Guarabira, Pombal, São Bento e Monteiro. Nesses espaços, sempre a partir das 11h, as refeições começam a ser servidas, mas antes disso se inicia a vendas de fichas e a fila de espera de quem vai aos restaurantes em busca de uma alimentação de qualidade a preços populares.

A implantação de restaurantes populares no estado começou nos anos 2010, com o objetivo de garantir a segurança alimentar para as populações mais vulneráveis, como destaca a diretora de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Desenvolvimento Humano (Sedh-PB), Luciana Leal Fernandes Araújo. "Os restaurantes populares desempenham um papel crucial na política de segurança alimentar na Paraíba. São equipamentos públicos que oferecem refeições saudáveis e nutritivas a preços acessíveis, priorizando pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar", afirmou. Todo o cardápio é planejado com acompanhamento nutricional, para garantir refeições balanceadas e adequadas às necessidades alimentares dos usuários.

O público que frequenta esses restaurantes é composto principalmente pela população em situação de vulnerabilidade social, como pessoas em situação de rua, trabalhadores informais, desempregados, e famílias de baixa renda. Além disso, em algumas situações, a refeição oferecida pelos restaurantes populares é a única alimentação adequada a que essas pessoas terão acesso durante todo o dia, o que reforça a importância do aspecto nutricional.

Segundo a nutricionista Flávia Menezes, que trabalha no Restaurante Popular de João Pessoa, o cardápio é feito semanalmente, de forma balanceada. "As refeições são elaboradas pensando no equilíbrio dos nutrientes, carboidrato, proteína, vitaminas, minerais; e, a cada dia da semana, temos um cardápio diferente, vamos variando. Uma vez por semana, fazemos a feijoada, em dias alternados, porque tem boa aceitação dos usuários", explicou.

Em média, cada refeição servida conta com 450 g, destaca ainda a profissional. "A refeição é feita em média com 100 g de proteína, 150 g de arroz, 120 g a 130 g de feijão, e em geral é servida com 450 g, fora o suco e o doce que também são servidos, e um dia por semana substituímos o doce pela fruta, que geralmente é uma banana", afirmou. Além disso, Flávia Menezes enfatiza que a comida é feita todos os dias, não é requentada, e que o local se preocupa com as boas práticas de higiene, tanto dos alimentos como dos profissionais que vão manipulá-los, para evitar contaminações.

Além da garantia de refeições de qualidade, os restaurantes populares também promovem socialização e inclusão da população mais vulnerável, como aponta a diretora da Sedh-PB. "Os restaurantes não apenas garantem acesso à alimentação adequada, mas também promovem a educação alimentar, a valorização dos hábitos alimentares regionais e a inclusão social, além disso, eles ajudam a combater a fome e a insegurança alimentar, proporcionando uma refeição nutritiva diariamente a quem mais precisa", destaca Luciana Leal.

Qualidade, economia e espaço de socialização

Em João Pessoa, quem passa pela Rua Rita Xavier de Oliveira, no Bairro Mangabeira, onde fica localizado o Restaurante Popular gerido pelo Governo do Estado, no município, pode acompanhar a extensa fila que se forma para as refeições que são servidas das 11h às 14h. E muitos dos frequentadores já são conhecidos pela equipe que trabalha no local, pois costumam se alimentar no restaurante todos os dias, como destaca o diretor-adjunto do espaço, Davidson Silva.

"As pessoas que vêm almoçar aqui são pessoas carentes, os moradores do entorno, tem gente que vem de outros lugares também, pessoas em situação de rua, catadores de material reciclável, abrange todo tipo de gente, é um público bem diverso. E tem gente que vem todo dia, esteja chovendo ou com sol, eles vêm todos os dias", afirmou o diretor-adjunto. Sobre o funcionamento do espaço, ele também destaca que, em ocasiões como a Semana Santa, por exemplo, o cardápio é adaptado, com a inclusão de peixes no lugar da carne ou do frango, e que o restaurante ainda costuma realizar eventos alusivos a datas comemorativas como São João, Dia das Crianças e Natal, promovendo integração entre os usuários.

Davidson Silva ainda reforça a qualidade das refeições e o valor acessível, que garante a segurança alimentar de muitas pessoas. "Uma refeição de qualidade, com cardápio variado, ao preço de R$ 1, não se acha em outro lugar", ressaltou. Esse também é o pensamento da aposentada Marly Ramos Sampaio, que conta que passou a frequentar o local desde o início do seu funcionamento. "Eu almoço aqui todos os dias. Faz 15 anos que moro aqui perto e, desde que abriu o restaurante, eu venho sempre. O atendimento é ótimo e a comida também, não tenho do que reclamar", afirmou.

Marly ainda relata que o restaurante lhe ajuda a economizar. "Minha economia está grande. Eu gosto muito de excursão, de passear, e o dinheiro que economizo eu já reservo para os meus passeios. Meu gás também dura mais, porque eu só faço comida em casa no fim de semana", destacou. Hoje, viúva e morando sozinha, ela conta também que o espaço é uma oportunidade de socializar, conhecer pessoas e criar laços de amizade. "Tem uma turminha da gente que fica logo no começo, aí eu chego às 9h30 para comprar ficha, já fico lá na frente, conversando com a turma, até abrir. Moro sozinha, meu marido já morreu, não tenho com quem conversar, então aqui também é um espaço para isso", destacou.

> Muitos dos frequentadores já são conhecidos pela equipe que trabalha no local, pois costumam se alimentar no restaurante todos os dias

Saiba Mais

RESTAURANTES POPULARES

- João Pessoa
  Rua Rita Xavier de Oliveira, s/n, Mangabeira
- Campina Grande
  Rua Félix Araújo, 113, Boninas/ Centro
- Santa Rita
  Rua Pombal, s/n, Tibiri II
- Patos
  Rua Donato Lúcio, 276, Jatobá
- Sousa
  Rua Avenida Cônego José Viana, 5, Centro
- Pombal
  Rua Cel. José Fernandes, 29, BOX 1, 2 e 3, Centro
- São Bento
  Rua Francisco Rodrigues da Silva, 195, São Bernardo
- Monteiro
  Rua Coronel Francisco Torres, s/n, Centro
- Guarabira
  Rua Padre Inácio Almeida, 37, Centro
- Cajazeiras
  Av. Presidente João Pessoa, 251, Centro

UN Informe DA REDAÇÃO

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL DIALOGA COM GESTORES DA PB PARA AMPLIAR ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Uma equipe da Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo do Ministério da Igualdade Racial realizou, na última semana, oficinas com 38 gestores estaduais e representantes das instituições de ensino da Paraíba, abordando os desafios na implementação das ações afirmativas na educação pública. A atividade integra a terceira edição dos Encontros Estaduais sobre Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Racial, iniciativa que visa promover um diálogo contínuo entre o Ministério e as Secretarias Estaduais de Educação sobre a implementação de ações afirmativas étnico-raciais em escolas de Ensino Médio, na educação profissional e tecnológica, e nas universidades estaduais. A equipe também se reuniu com Lídia Moura, secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana; Pedro Santos, secretário de Estado da Cultura; Cláudio Furtado, secretário de Estado de Ciência e Tecnologia; José Edilson, secretário-executivo da Secretaria de Estado da Educação; e Pedro Matias, secretário-executivo da Secretaria de Estado da Juventude. "Nosso objetivo é fomentar redes de troca de experiências e identificar os desafios na implementação das ações afirmativas na educação da Paraíba, assegurando o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes negros no Ensino Médio, Técnico e Superior", destacou Márcia Lima, secretária de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo (foto).

Foto: Wanezza Soares/Divulgação

CONSOLIDAÇÃO DA REDESIM

O Sebrae-PB e a Junta Comercial do Estado da Paraíba promoveram, nos dias 23 e 24 deste mês, nas cidades de Patos e Sousa, encontros para discutir a consolidação do projeto Redesim PB. O sistema, que é responsável pelo registro de abertura, alteração de dados, baixa e pela legalização de empresas no território estadual, é avaliado como um instrumento estratégico de incentivo e estímulo ao desenvolvimento econômico.

AUDIÊNCIAS CONCENTRADAS

A Comarca da cidade de Sousa, no Sertão paraibano, concluiu, na última semana, o terceiro ciclo de sessões voltadas à reavaliação de 20 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no Centro de Atendimento ao Adolescente (CEA) do município, que fica localizado a 430 km de João Pessoa. A Comarca é pioneira na realização das audiências concentradas, no âmbito do Tribunal de Justiça da Paraíba.

DESAFIO DE EMPREENDEDORISMO

A Paraíba terá, pela primeira vez, um grupo de estudantes representando o estado no Desafio Liga Jovem, maior competição de Empreendedorismo do Brasil, realizada pelo Sebrae e pelo Instituto Ideias do Futuro. A equipe GaiaComp, da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Jornalista José Itamar da Rocha Cândido, localizada em Cuité, integrou os mais de 55 mil alunos inscritos em todo o país para a competição.

JUSTA CAUSA É TEMA DE WEBINAR

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) vai promover, no dia 7 de novembro, o *webinar* "Justa Causa para Abordagem Policial". O evento é destinado a membros, servidores e assessores da instituição e de outras unidades do Ministério Público brasileiro, a policiais civis e militares e a operadores do Direito. As inscrições já estão abertas e devem ser feitas no *site* do Ministério Público.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) reconheceu situação de emergência em 42 municípios afetados por desastres. Entre as localidades, estão as cidades paraibanas de Casserengue, Curral Velho e Fagundes. Municípios com o reconhecimento federal de situação de emergência ou de estado de calamidade pública podem solicitar ao MIDR recursos para ações de defesa civil.

UEPB PODERÁ TER SALA DE ATENDIMENTO DA DEFENSORIA

A defensora pública-geral da Paraíba, Madalena Abrantes, participou de uma reunião no campus da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Guarabira, visando a formalização de um convênio que permitirá a instalação de uma sala de atendimento da Defensoria dentro da instituição. A parceria tem como objetivo aproximar o atendimento gratuito da população e oferecer experiências práticas aos alunos do curso de Direito, por meio da integração com o Núcleo de Prática Jurídica.

Terezinha Domiciano

Reitora eleita e nomeada da UFPB

Nova gestão terá foco em parcerias e serviços à sociedade

Foto: Leonardo Ariel

Futura reitora enaltece volta da autonomia universitária e diz que buscará mais recursos; posse será no dia 12 de novembro

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Restabelecer o diálogo, retomar a autonomia universitária e aumentar os investimentos públicos para a Universidade Federal da Paraíba são algumas das prioridades da reitora Terezinha Domiciano, eleita pela comunidade acadêmica em abril deste ano, juntamente com a professora Mônica Nóbrega. As duas iniciarão o mandato em novembro. Com experiência em gestão, tendo atuado como diretora do Campus III, em Bananeiras, Terezinha detalhou, em entrevista ao Jornal **A União**, as prioridades, o papel dos alunos na tomada de decisões e as estratégias para enfrentar os desafios orçamentários e administrativos. Confira na íntegra:

A entrevista

■ *Qual o significado deste momento de retomada da escolha presidencial pelas candidaturas mais votadas?*

Eu poderia dizer que vai além do resultado da consulta eleitoral. É uma retomada da autonomia universitária e do respeito à democracia, também, e à toda comunidade acadêmica. Esse é o nosso sentimento: meu e da professora Mônica. Mas é um sentimento que eu poderia dizer que é generalizado, tanto dentro da UFPB como fora, como também em todas as universidades brasileiras. Porque foram 25 instituições federais de ensino que não foram respeitadas em suas escolhas durante a gestão anterior. E isso aí gerou um impacto muito negativo nas universidades, nos processos de autonomia e de democracia universitária. Então, trazer agora candidatas eleitas novamente, como é o meu caso e o da professora Mônica, realmente demonstra o que as pessoas querem, que a comunidade quer ser respeitada nas suas escolhas.

■ *Em relação ao governo atual e a novas políticas públicas, é possível vislumbrar melhorias no cenário da Educação, como um todo?*

Com certeza. Há uma expectativa da questão da retomada do orçamento. A Andifes [Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior] tem buscado, junto aos reitores eleitos, essa discussão em nível de Ministério da Educação, mas também na SESU [Secretaria de Educação Superior] e nas demais secretarias relacionadas, tanto ao ensino de graduação como também à questão do ensino técnico, tecnológico e básico. Nós sabemos que o Governo Federal tem enfrentado alguns problemas, mas temos aí uma esperança que possa melhorar os recursos para as universidades federais, seja na parte de investimento, seja de custeio, porque as universidades estão realmente carecendo desse recurso para poder fazer, pelo menos, a manutenção, já que o governo anterior realmente reduziu bastante os recursos das universidades. Não foi apenas o desrespeito à autonomia, mas também o desrespeito com baixos investimentos que foram colocados nas nossas instituições. O governo atual tem realmente uma preocupação com a universidade, seja na questão do restabelecimento desse orçamento, como também na do restabelecimento de políticas públicas que foram desmontadas no governo anterior.

■ *Existe uma noção do impacto provocado por esses cortes sucessivos no orçamento?*

O relatório de gestão 2024 mostra uma redução em torno de praticamente 37% do orçamento da UFPB, ao longo dos anos. A universidade cresceu, tem inúmeros espaços e muitas obras que foram paralisadas por falta de recursos, durante esse tempo, sem falar na impossibilidade de realizar manutenções em laboratórios, bibliotecas setoriais... O mundo presenciou várias inovações, mas a universidade ficou sem poder fazer esses investimentos. Foram anos muito difíceis mesmo, mas já estamos agindo para retomar as obras e focar em investimentos nas nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão que, realmente, estão carecendo.

■ *Qual a expectativa orçamentária da UFPB para 2025?*

A expectativa é um pouquinho acima de R$ 2 bilhões, praticamente o valor de 2024. É um montante para a universidade permanecer como está, sem ter nenhum investimento para retomar as obras que estão paralisadas e sem ter nenhum investimento focado nas manutenções de que nós estamos precisando. Se formos fazer uma avaliação do que realmente precisa ser feito na UFPB, hoje, nós estamos estimando mais R$ 200 milhões; assim, conseguimos retomar as obras paralisadas e melhorar a questão das infraestruturas acadêmicas. Não é para fazer muitas inovações, é pelo menos para manter o que nós já temos.

“As universidades brasileiras carecem de recursos para, pelo menos, arcar com a sua manutenção

“Iremos conversar com os parlamentares paraibanos para que destinem emendas à UFPB

■ *Há possibilidade de incrementar esse orçamento de outra maneira, além do montante enviado pelo Governo Federal?*

Sim. Estamos conversando com os parlamentares paraibanos em Brasília para que eles possam destinar emendas para a UFPB também e, assim, possamos potencializar nossas ações dentro da universidade. Também estamos dialogando com o Governo do Estado, com prefeitura e vários ministérios, para que eles possam investir na universidade, reconhecendo o papel que tem a UFPB, no contexto regional, e a capacidade técnica que nós temos instalada na UFPB . Trazendo mais recursos, nós vamos implementar cada vez mais ações visando a comunidade interna, mas também a comunidade externa.

■ *Como está o processo de transição?*

No dia 12 de novembro, nós tomaremos posse. Mas, há uma comissão de transição, que nós solicitamos, para participar e discutir todo esse processo junto ao reitor atual. A comissão é formada por docentes e técnicos administrativos, que estão, principalmente, nas pró-reitorias, coletando dados, discutindo inclusive as rotinas de trabalho, o que precisa melhorar nos processos de gestão. Com base nisso, está sendo elaborado um relatório — que está em fase final de redação, inclusive — para ser debatido conosco em uma reunião que vai anteceder nossa posse. Com um conhecimento mais aprofundado sobre tudo o que foi coletado no relatório, nós poderemos, realmente, fazer um início de gestão mais focado em resultados.

■ *Há pretensão de dar continuidade ao que foi iniciado pela gestão anterior?*

A nossa postura é dar sempre continuidade ao que for positivo. Então, a comunidade pode ficar tranquila em relação a isso. O que vamos fazer de diferente é focar no processo mais democrático; a nossa gestão será muito mais focada nas pessoas e no diálogo, sem perder o foco nos indicadores de resultado. Sempre buscando ter processos de melhoria para graduação, para pós-graduação, para pesquisa, para inovação, para empreendedorismo, entre outros. Nós vamos estar na gestão, colocando, pegando as experiências boas, trazendo as pessoas que tenham essas experiências nas diversas áreas para colocarmos a universidade no patamar que ela merece estar.

■ *Quais as prioridades da gestão?*

Nosso foco está no desenvolvimento de projetos inovadores e na relação da universidade com a sociedade. Nós temos inúmeros docentes, discentes e técnicos, inclusive, já com inúmeros projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Mas o nosso foco vai ser manter mais estreita essa relação entre academia e sociedade, focando em resultados positivos para ambos. Para isso, estamos trabalhando a possibilidade de parcerias com o Poder Público. Nós pretendemos, também, trazer pautas de inclusão, que já existem, mas que precisam ser fortalecidas com outras pautas que não estavam nem previstas na gestão anterior. Outro projeto a que a gente precisa estar bem atenta é com relação à internacionalização da universidade, também com parcerias e implementação de projetos.

■ *As parcerias com iniciativas privadas também estão no radar?*

Faz parte da discussão também. A gente já percebe vários centros na universidade que se beneficiam dessa parceria. Inclusive, nós já estamos em discussão com o Instituto Coca-Cola para incluir um projeto, aqui na UFPB, sobre empregabilidade de jovens. A ideia é que eles possam ser treinados — nossos alunos e estudantes de escolas públicas — através de uma plataforma que eles têm, com a possibilidade de trabalho após essas capacitações.

■ *E a questão das greves? Como a sua gestão pretende lidar com isso?*

Já fomos sindicalistas também, já fui represente de alunos, presidente de residência universitária e já fui da Aduf, em Campina Grande. Então, de certa forma, já faço parte do diálogo e das lutas de cada categoria. O nosso lema é ouvi-los, respeitá-los. Vamos manter uma relação muito estreita nessa defesa, também. A categoria da educação é a menos valorizada de todas as categorias do serviço público federal, então nunca é uma greve pela greve. Existe todo um histórico. Nós vamos estar nessa defesa sempre com muito respeito às demandas e às deliberações das categorias.

■ *E quanto aos alunos? Há propostas para incluí-los na tomada de decisões na gestão?*

A participação dos discentes é muito importante para nós. Esperamos que eles se sintam livres para fazer suas escolhas e também para opinar, sem medo de serem perseguidos ou processados, como aconteceu na gestão anterior. Os discentes estão como uma categoria prioritária na nossa gestão, porque a universidade só existe porque tem alunos. Então, seja na questão de uma política mais efetiva para o aluno entrar e permanecer, seja em política de bolsas, de esportes, de arte, de cultura, pretendemos investir em ações e, acima de tudo, ouvi-los. Nós pretendemos realmente fazer essa gestão focada no diálogo e no respeito.

■ *No dia 12 de novembro, assim que assumirem a gestão, qual será a primeira ação?*

Sem sombra de dúvidas, precisamos discutir e aprovar o Planejamento Estratégico da UFPB, que está bem atrasado, mas que é necessário para o processo de recredenciamento da universidade, em março do ano que vem. Esse documento é essencial, sem o qual não há nem avaliação. E isso impacta, diretamente, nos projetos, nos investimentos e na sustentabilidade da própria universidade. Vamos restabelecer a questão do diálogo com os diretores de centros. E, volto a falar, a relação universitária com a sociedade é muito importante. Muito importante, seja na questão das emendas, de recursos que podem vir para dentro da universidade, mas também do que a universidade pode fazer, além do que já faz para a sociedade. Enfim, nós temos um grande desafio pela frente, mas estamos preparadas e motivadas.

“Nossa primeira ação será discutir o Planejamento Estratégico e restabelecer diálogo com diretores de centros

ATENÇÃO ESPECIAL

Bebê prematuro requer zelo extra

Cuidados médicos e carinho garantem o desenvolvimento saudável de cada vez mais crianças nascidas antes do tempo

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

Fotos: Carlos Rodrigo

Na semana do Dia das Crianças, os bebês atendidos na Ucinca ganharam fantasias de personagens infantis, numa ação que emocionou as mães e encantou a unidade

Como é meu primeiro filho, eu não sabia nem pegar nem vestir a roupinha nele. Mas aprendi tudo aqui

Maria José dos Santos

Cuidar de uma criança recém-nascida é uma tarefa que, em condições ideais, já demanda muitos esforços. Imagine, então, quando o bebê nasce de forma prematura, ou seja, antes da 37ª semana de gestação. Em casos assim, a atenção deve ser redobrada, exigindo envolvimento mais intenso dos pais e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar de saúde. Os cuidados especiais são necessários pela complexidade da situação. Afinal, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as complicações decorrentes de partos prematuros são a principal causa de mortalidade entre crianças de até cinco anos, no mundo.

Segundo a médica Socorro Martins, presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria, as dificuldades mais comuns, depois do parto prematuro, estão relacionadas aos sistemas respiratório e imunológico. "Quando o bebê nasce, é como uma frutinha que cai do pé antes do tempo. Todos os seus órgãos são imaturos, principalmente o pulmão, que é responsável pelo maior número de ocorrências relacionadas a essa imaturidade", diz a pediatra, que também coordena o Ambulatório de Puericultura de Alto Risco do Hospital Universitário Alcides Carneiro, na Universidade Federal de Campina Grande (Huac-UFCG).

Outro aspecto determinante é a questão imunológica. Socorro explica que o prematuro nasce com as defesas muito baixas, tanto porque não deu tempo de a mãe lhe passar os anticorpos — é a gestante que faz isso, principalmente no último trimestre da gestação —, como porque o próprio bebê não conseguiu desenvolver o seu sistema imunológico. "Então, essa criança é um bebê de risco para infecções de diversas naturezas", afirma.

Para combater essas deficiências e aumentar as chances de sobrevivência do prematuro, os profissionais de saúde podem utilizar suportes respiratórios e reforçar as defesas do organismo com antibióticos. A imunização também segue um calendário próprio, incluindo a aplicação de vacinas e a ministração de um anticorpo específico contra o vírus sincicial respiratório (VSR), principal causador da bronquiolite — inflamação nas vias aéreas que levam oxigênio aos pulmões.

Como a mãe e o pai participam de tudo, eles vão para casa bem seguros. O Método Canguru salva vidas por isso

Euda Aranda

Alta

Depois de receber alta do hospital, os bebês ainda necessitam de cuidados especiais. Socorro orienta que a família restrinja as visitas, por exemplo, evitando a exposição da criança, até que ela complete dois anos de idade. Durante esse período, é fundamental o apoio de especialistas de diferentes áreas da saúde. "O ideal é que essas crianças sejam acompanhadas em centros de puericultura especializados, porque elas precisam de outros profissionais, além do pediatra, como fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, oftalmologista e nutripediatra, se tiverem algum distúrbio alimentar", explica.

Depois de 48 horas de alta, o recém-nascido precisa voltar à maternidade, para avaliação médica. Na primeira semana, essa visita deve ser feita, pelo menos, três vezes; na segunda, duas vezes; a partir da terceira, uma vez, até ele atingir 2,5 kg. Quando chegar a esse peso, o bebê passa a ser acompanhado pelo ambulatório da pediatria, mensalmente, até completar dois anos de idade.

Canguru

Em João Pessoa, um hospital referência no atendimento aos bebês nascidos antes das 37 semanas de gestação é o Instituto Cândida Vargas (ICV). Há 25 anos, o ICV aplica o Método Canguru, recomendado pela OMS para o cuidado com prematuros e crianças com baixo peso (menos de 2,5 kg). Essa metodologia envolve uma equipe médica multidisciplinar e é dividida em três fases, que abarcam desde o nascimento até o período após a alta, alcançada quando o bebê atinge 1,6 kg.

Na primeira etapa, estão os bebês muito prematuros, que ficam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal e na Unidade de Cuidados Intermediários Convencional (Ucinco). A segunda etapa é a Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais Canguru (Ucinca), onde ficam os bebezinhos que passam pelo Método Canguru. E a terceira etapa inclui os bebês que já estão de alta, em casa, e vêm só para as consultas. "Dependendo do peso e de outras condições após o nascimento — como, por exemplo, se ele precisa de respirador ou se tem hipoglicemia —, esse bebê pode ir para primeira ou para a segunda etapa", esclarece Euda Aranda, pediatra e coordenadora do Método Canguru no ICV.

Em todas as fases, os pais têm participação ativa, sendo treinados pela equipe médica para lidar da melhor forma com o seu filho. "Se ele estiver na UTI, a mãe participa da troca e da preparação da alimentação, e, quando chega à segunda etapa, o trabalho é meio a meio. A mãe faz a dieta, faz a medicação, dá o banho, como se fosse uma preparação para ir para casa. Porque imagine [cuidar de] um bebê que vai para casa com 1,6 kg? Mas, como a mãe e o pai já participaram de tudo, eles vão bem seguros. Por isso, esse método salva vidas", ressalta.

Entre as informações ensinadas, está a posição do canguru, que dá nome ao método. Nela, a mãe mantém o recém-nascido junto ao seu corpo, por meio de uma amarração de tecido, o que deixa a criança aquecida e segura. Os pais também são instruídos a respeito dos cuidados em casa, como a frequência reduzida de banhos — são apenas três por semana, já que o bebê perde muita energia, nesse momento.

A pedagoga Maria José dos Santos se dedicou para absorver os ensinamentos repassados pela equipe do ICV. Ela teve pré-eclâmpsia e, na 36ª semana de gestação, precisou passar por uma cesariana, dando à luz Emanuel, que nasceu com 2,08 kg. "Como é meu primeiro filho, eu não sabia nem pegar nem vestir a roupinha nele. Mas, aqui, as meninas ensinam a cuidar, a limpar o umbiguinho, a dar banho", contou. Na semana do Dia das Crianças, o menino e os demais bebês da Ucinca ganharam fantasias de personagens infantis. A ação emocionou Maria José. "Hoje, quando eu vi todos eles fantasiados, não aguentei, e disse: 'vou levar todos para mim'", brincou.

Cuidados necessários

Com o bebê em casa, será preciso:

- Manter a amamentação exclusiva — o leite materno será um importante fator de proteção para o recém-nascido prematuro;
- Evitar que a criança tenha contato com pessoas com infecções respiratórias;
- Resguardar o bebê de ambientes aglomerados e com pouca ventilação;
- Manter a casa sempre arejada e livre de objetos com poeira;
- Evitar receber visitas, principalmente durante as primeiras semanas após o bebê chegar em casa;
- Não colocar o bebê para dormir de barriga para baixo;
- Manter a carteira de vacinação da criança, e de toda a família, sempre atualizada;
- Guardar exames e outros registros médicos do bebê — eles poderão ser necessários, no futuro;
- Não fumar no ambiente doméstico nem deixar a criança perto de fumaça de cigarro;
- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão — ou higienizá-las com álcool 70;
- Evitar que pessoas externas ao convívio familiar beijem a criança, principalmente no rosto.

Graus de prematuridade

Com base no período de gestação decorrido até o nascimento do bebê, a OMS classifica os bebês por grau de prematuridade:

- Extremamente prematuro: período inferior a 28 semanas de gestação;
- Muito prematuro: de 28 a 32 semanas de gestação;
- Prematuro moderado a tardio: de 32 a 37 semanas de gestação.

O que causa

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, nascem cerca de 340 mil bebês prematuros por ano. Isso corresponde a mais de 12% dos nascimentos no país, o dobro da taxa de países europeus. As principais complicações que podem levar à prematuridade são:

- Infecções;
- Insuficiência istmocervical (abertura do colo do útero);
- Colo do útero curto;
- Partos prematuros anteriores;
- Rotura prematura da bolsa;
- Tabagismo;
- Miomas;
- Gravidez de múltiplos;
- Descolamento prematuro da placenta;
- Diabetes gestacional;
- Pré-eclâmpsia (aumento da pressão arterial na gravidez);
- Alterações clínicas na gestante ou no feto que necessitem de interrupção antes do tempo esperado.

RETORNO ÀS RAÍZES

Cafeicultura ganha impulso no Brejo

Com incentivo a produtores de Areia e Bananeiras, iniciativa da UFPB busca resgatar antiga tradição na região

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Foto: Guilherme Podestá/Arquivo pessoal

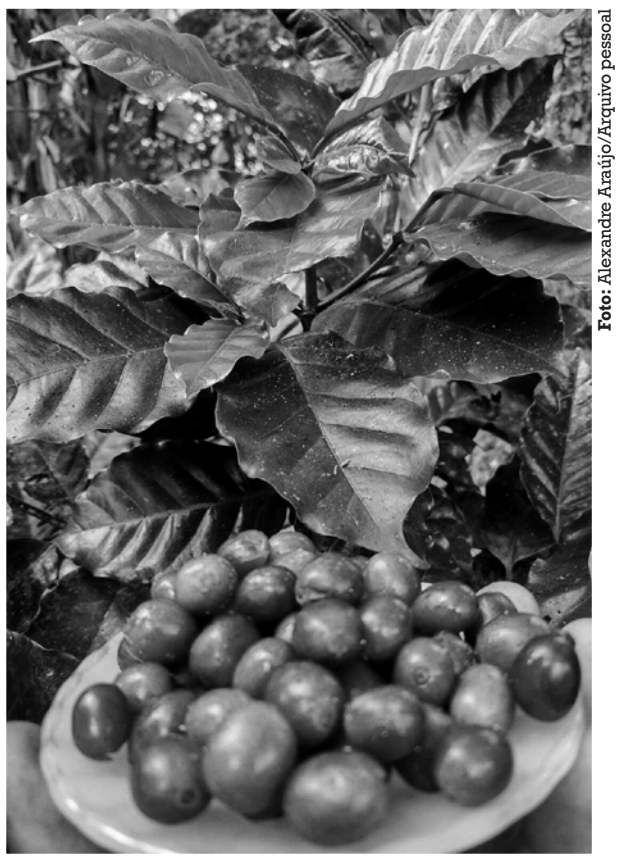


Foto: Alexandre Araújo/Arquivo pessoal

Grupo de pesquisadores juntou-se a mais de 30 agricultores para fomentar a economia e o turismo regionais, a partir do cultivo e da comercialização da iguaria

No coração do Brejo paraibano, onde o aroma do café já foi sinônimo de prosperidade, a esperança do renascimento da cultura cafeeira vem ganhando cada vez mais força e interesse da população, dos empreendedores e do turismo local, por meio do projeto "Resgate da Cafeicultura no Brejo Paraibano". A ideia nasceu em 2016, após um estudo sobre a produção de café em Areia, coordenado pelo professor Guilherme Podestá, do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o apoio de Alexandre Araújo, do Departamento de Agroecologia da instituição, no *campus* de Bananeiras.

"A história do café no Brejo paraibano remonta à segunda metade do século 19, quando a microrregião abrigava mais de seis milhões de pés de café, em municípios como Areia, Alagoa Nova e Bananeiras. Com a introdução da praga *Cerococus parahybensis*, a cafeicultura local enfrentou um colapso que se arrastou por gerações. Nosso objetivo é retomar a produção de café de qualidade, que pode se adaptar perfeitamente ao clima e ao solo locais", explica Guilherme.

O projeto começou com uma pesquisa sobre variedades da espécie *Coffea arabica* (ou café arábica, amplamente cultivada no Brasil) e ganhou força a partir da parceria estabelecida com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), ainda em 2016. A colaboração permitiu o fornecimento de 21 genótipos de café adaptados ao clima da região. "O primeiro experimento foi montado com variedades que demonstraram um bom desenvolvimento, na Fazenda Experimental Olhos D'Água, em Areia. Acreditamos que o café produzido aqui possui características sensoriais únicas, o que pode gerar novas oportunidades para a cafeicultura local", avalia Guilherme.

Sete anos depois, o projeto tem-se consolidado como uma das mais importantes iniciativas de cultivo cafeeiro e de geração de renda em Areia e Bananeiras. Tudo com a participação ativa de estudantes de Agroecologia, como Paulo César Barreto e René Araújo Fonseca. "Esse projeto é fruto de uma experiência bem-sucedida de pesquisa e extensão rural. Percebemos que, apesar do declínio histórico da cafeicultura na região, ainda existe uma forte presença cultural do café nos quintais das famílias", conta Paulo César. O esforço busca não apenas incentivar a produção do café, mas também valorizar os costumes locais, como a torra artesanal e métodos tradicionais de preparo.

Com a ajuda da UFPB, os alunos começaram a produzir e distribuir mudas de café para agricultores locais. "Essas mudas são repassadas a produtores que fazem parte do projeto, e já temos mais de 30 agricultores envolvidos", relata René. O foco não é apenas na produção, mas na construção de ciclos curtos de comercialização, garantindo que o lucro permaneça com os agricultores e que o café local chegue diretamente aos consumidores.

Nova era

Para o professor Alexandre Araújo, que lidera o projeto em Bananeiras, o "Resgate da Cafeicultura no Brejo Paraibano" é mais do que uma simples recuperação agrícola: é um movimento que entrelaça educação, tradição e desenvolvimento econômico, devolvendo à região o *status* que ela merece no mapa do café brasileiro. "Com esperança e determinação, a comunidade se une em torno dessa nova era do café, celebrando um futuro promissor e repleto de aromas e sabores únicos", ressalta.

Com mais de 15 mil mudas produzidas até o momento, a UFPB se prepara para ampliar sua atuação, oferecendo suporte técnico a novos produtores em práticas de cultivo e manejo. O retorno financeiro esperado com a venda do café e das mudas promete sustentar a pesquisa e desenvolver ainda mais a atividade cafeeira. "O propósito do projeto vai além da produção de café; é também uma oportunidade de aprendizado para nossos alunos e um meio de fortalecer a economia local", resume Alexandre.

Foto: Arquivo pessoal

O propósito vai além da produção do café; é uma oportunidade de aprendizado para alunos e um meio de fortalecer a economia local

Alexandre Araújo

Rota do Café mobiliza empreendedores locais

Professor aposentado da UFPB e atual presidente da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (Atura), Leonaldo Alves acompanhou de perto a pesquisa e enxergou uma oportunidade de destacar o município no polo turístico do estado. Daí, surgiu uma parceria com a UFPB, agricultores locais e a iniciativa privada. E, com isso, a elaboração da Rota do Café, em Areia.

"Adquirimos mudas para serem plantadas nas propriedades dos associados [da Atura], fortalecendo a pesquisa, gerando receita para o *campus* e garantindo a concretização do projeto 'macro', que é a criação da Rota do Café", revela, frisando que o projeto trará não só benefícios diretos aos agricultores, mas ainda revitalizar a imagem do café na região. "Nossa ideia é 'resgatar' o café e criar, então, a Rota do Café, que são aquelas propriedades que produzem o café, ou que queiram produzi-lo, para que o turista possa visitar e experimentar verdadeiros *terroirs* de café. Como tem os *terroirs* de vinho, a gente também sugeriu a criação dos *terroirs* de café, a partir das experiências que o turista passará a ter — de sabor, de aroma —, as experiências sensoriais que o bom café proporciona", explica Leonaldo.

A expectativa é de que, até 2025, a iniciativa esteja em pleno funcionamento, atraindo visitantes e consumidores em busca de uma experiência única de imersão no cultivo e na degustação do café paraibano.

Da terra para a xícara

Se depender da poetisa e empreendedora Lêda Maria Maia, a Rota do Café já é sucesso garantido. Proprietária da pousada Aconcheg'Art, no Centro de Areia, ela foi uma das pessoas que se engajaram na aquisição e no plantio das mudas ofertadas pela UFPB. "Há cerca de seis anos, recebi mudas de café de um amigo professor e, mesmo sem muito acompanhamento no início, as plantas resistiram. Quando vi que minhas mudas estavam floridas, percebi que poderia investir no plantio", afirma Lêda.

Com o incentivo da Atura e o acompanhamento da UFPB, ela plantou mais 500 mudas no sítio da família, sob os olhares atentos do genro Thiago Jardelino e do caseiro Marivando Batista. "Enquanto plantávamos as 500 mudas, meus primeiros pés de café frutificaram e, aí, a empolgação tomou conta: colhemos, escolhemos, catamos, despolpamos e torramos juntos. Na época, eu estava lançando meu segundo livro, 'Momentos Meus: num cafezinho entre prosas e versos', e colocamos nosso café para degustação. Quem tomou desse café aprovou", relembra a empreendedora.

Foto: Arquivo pessoal

Lêda planeja oferecer seu próprio café na pousada que gere

Agora, Lêda já planeja oferecer a bebida na pousada, após o plantio das novas mudas do projeto. "Estamos reencontrando nosso passado cafeeiro e associando isso ao turismo, o que é essencial para a sustentabilidade do município e a inclusão de outras comunidades", resume, enquanto projeta maneiras de associar a experiência cafeeira à sua paixão pela música e pela poesia.

Com produto próprio, UFPB planeja cafeteria

Depois de anos de investimento em pesquisa, plantação, cursos e acompanhamento, o projeto "Resgate da Cafeicultura no Brejo Paraibano" já consegue, inclusive, colher seus primeiros resultados. No último dia 20 de setembro, nasceu a Grãos da Parahyba, primeira marca própria de café da UFPB.

Para chegar ao resultado final do novo produto, os grãos passaram por um rigoroso processo de seleção, torra artesanal e experimentação, com diferentes variedades de café arábica. Atualmente, a universidade detém o registro de 50 materiais genéticos da espécie, todos cultivados nas áreas experimentais da instituição e submetidos a diferentes tratamentos para garantir sabor e equilíbrio à iguaria.

Além de fomentar o cultivo do café, a marca busca criar novas oportunidades de emprego e de renda para os produtores rurais da região. A comercialização da Grãos da Parahyba visa, ainda, financiar uma cafeteria própria, promovendo o crescimento local de atividades econômicas ligadas à cadeia produtiva do café.

O projeto contou com a colaboração de diversos professores da UFPB, incluindo Guilherme Podestá, Alexandre Araújo, Raphael Beirigo, Angélica Acioly e Leossávio César de Souza, além da estudante de Design Isabelle Sobral e da Agência UFPB de Inovação Tecnológica (Inova-UFPB).

Foto: Divulgação/Ascom-UFPB

Estudantes e professores lançaram marca em setembro

CARTEIRA DE HABILITAÇÃO

PB tem alta de 252% em suspensões

Segundo dados do Detran-PB, foram contabilizados 5.252 bloqueios do documento, entre janeiro e setembro

Anderson Lima
Especial para A União

A suspensão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é uma penalidade aplicada a motoristas que cometem infrações de alta gravidade ou superam o limite de pontos acumulados no documento, impedindo-os de dirigir por um período determinado, conforme estabelecido pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Na Paraíba, o número de suspensões de CNH cresceu drasticamente desde o início deste ano, registrando um aumento de cerca de 252% entre todo o ano passado e de janeiro a setembro de 2024. Esse salto representa um total de 5.252 suspensões até o último mês, enquanto, em 2023, foram contabilizados, ao todo, 1.493 casos desse tipo.

Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB), somente João Pessoa registrou, no ano passado, 584 motoristas privados do direito de dirigir. Desde então, a capital viu esse número aumentar em aproximadamente 233%, com 1.943 CNHs suspensas até o último mês. Já Campina Grande, por outro lado, é a cidade que apresenta o menor índice de condutores que tiveram problemas com sua carteira de habilitação: durante o mesmo período, a alta foi de 40% entre motoristas da Rainha da Borborema — de 405 documentos suspensos, em 2023, para 567 até setembro deste ano. Vale ressaltar que esses dados correspondem aos municípios de residência dos condutores (ou seja, aos locais de registro de suas CNHs), o que não significa que as infrações que motivaram as suspensões tenham sido necessariamente cometidas nesses mesmos lugares.

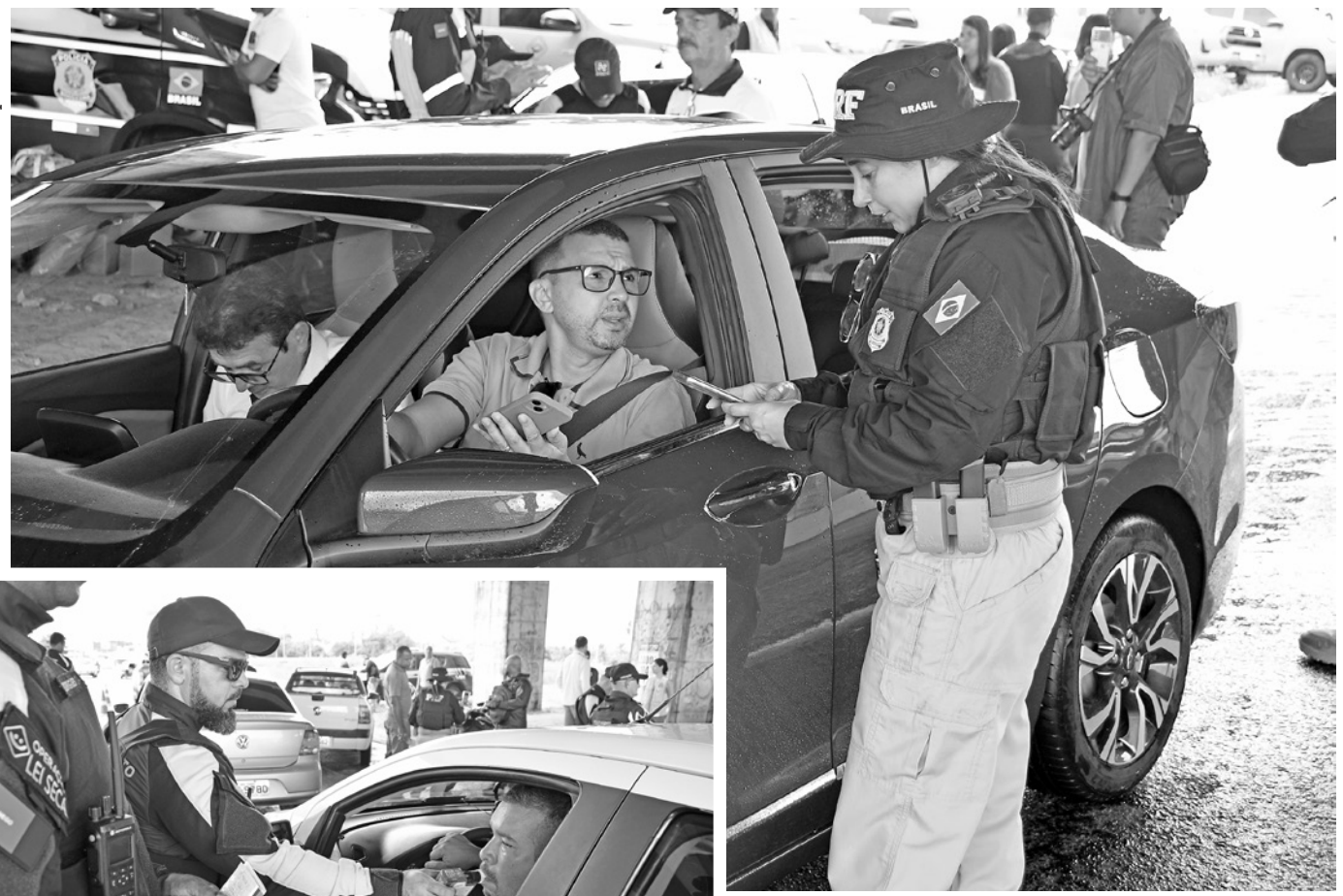
Ação integrada

De acordo com Wilham Alves, agente de trânsito da Operação Lei Seca do Detran-PB, essa grande elevação no número de carteiras de habilitação suspensas no estado decorre, principalmente, de uma intensificação na fiscalização e na aplicação de penalidades aos condutores infratores. Ele também chama atenção para a implementação, por parte do Detran-PB, de um sistema informatizado para a abertura dos processos de suspensão do direito de dirigir, ferramenta que vem garantindo mais agilidade à gestão dos casos e, consequentemente, possibilitando maior volume de ações concluídas e de CNHs bloqueadas.

Alves salienta, ainda, que tem havido maior interiorização das operações de fiscalização nas ruas das cidades do estado, graças a um trabalho integrado que envolve não apenas os agentes da Operação Lei Seca, mas também profissionais da Polícia Rodoviária Federal (PRF), do Batalhão de Trânsito Urbano e Rodoviário da Polícia Militar da Paraíba (BPTran) e das Companhias de Policiamento de Trânsito (CPTran), além de órgãos municipais como a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) — cujos agentes também dispõem de competência legal para fiscalizar infrações de trânsito.

"O objetivo da integração é promover uma maior segurança viária, para garantir que o cidadão possa sair de casa e retornar ao seu lar sem que seja vítima de algum sinistro de trânsito. As abordagens podem ser feitas tanto nas *blitze* da Lei Seca quanto em rondas, ou por meio da identificação de algum comportamento inadequado por parte de condutores", destaca o representante do Detran-PB, frisando que essas ações fiscalizatórias devem seguir intensificando-se.

Fotos: Edson Matos/Arquivo A União



No estado, o trabalho de fiscalização de trânsito mobiliza não apenas os agentes da Operação Lei Seca, mas profissionais da PRF, da PMPB e de órgãos municipais, como a Semob-JP

Dirigir alcoolizado está entre principais infrações

Entre as principais infrações que têm acarretado o bloqueio de CNH nas vias da Paraíba, segundo Wilham Alves, estão: conduzir veículo sob influência de bebida alcoólica; recusar-se a fazer o teste do bafômetro; utilizar o meio de transporte para realizar manobras perigosas; e pilotar motocicleta sem utilizar capacete (seja por parte do condutor ou do passageiro). Esta última, a propósito, vem se destacando como a "campeã" das práticas irregulares observadas no estado, na avaliação do agente do Detran-PB. "De 1º de janeiro até 23 de outubro deste ano, foram contabilizados 27.834 autos de infrações lavrados devido a essa conduta inadequada no trânsito", relata Alves.

Para reaver sua carteira de habilitação, não basta que o condutor punido aguarde o cumprimento do prazo de suspensão determinado para o seu documento. Além disso, ele precisa passar por um curso de reciclagem, ministrado em autoescolas, que inclui aulas de temas como legislação de trânsito, primeiros socorros, direção defensiva e relação interpessoal.

Conscientização

Na avaliação de Alves, a educação no trânsito desempenha, de fato, um papel fundamental para mudar a "cultura" dos motoristas e reduzir a ocorrência das infrações. Segundo ele, práticas comumente identificadas em suas fiscalizações, como dirigir alcoolizado e pilotar sem capacete (no caso de motociclistas), "decorrem, muitas vezes, do mau comportamento e da falta de empatia dos condutores".

Para combatê-las, além das *blitze*, das câmeras de monitoramento e dos redutores eletrônicos de velocidade, o Detran-PB também tem investido em palestras de conscientização, tratando do tema em ambientes como escolas, universidades e empresas, para fomentar atitudes mais humanizadas e menos egoístas nas vias urbanas, com cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. "É cumprindo com o nosso dever que estaremos respeitando os direitos dos outros e tendo nossos direitos respeitados. É fundamental entender que, em um país com altos índices de acidentes fatais, a paz no trânsito começa com a mudança de comportamento de cada um de nós", enfatiza Alves.

Foto: Arquivo pessoal

"É fundamental entender que, em um país com altos índices de acidentes fatais, a paz no trânsito começa com uma mudança de comportamento

Wilham Alves

Verão é período crítico de atitudes de risco

A estação do verão, que começa em dezembro e estende-se até março, é tradicionalmente marcada por uma intensa movimentação nas estradas da Paraíba, não apenas devido às festas de fim de ano e aos eventos do Carnaval, mas também às férias escolares e ao clima propício para visitas às praias, que atraem pessoas de dentro e de fora do estado. Todos esses fatores, de acordo com Wilham Alves, associam-se, muitas vezes, a comportamentos de risco no trânsito, como a ingestão de bebidas alcoólicas antes de dirigir, o excesso de velocidade e a desatenção a normas de proteção, como o uso do cinto de segurança.

Conforme apontam os dados do Detran-PB, a Paraíba registrou um aumento de 329% de CNHs suspensas entre os três primeiros meses de 2023 e o mesmo período deste ano, em pleno ápice do verão: foram contabilizados, de janeiro a março de 2024, 1.214 casos de bloqueio do documento, em contraste com 283 ocorrências no mesmo trimestre do ano passado. Considerando os números específicos de João Pessoa, a alta foi de 649% — de 57 casos, no início de 2023, para 427 no começo deste ano. Campina Grande, por sua vez, observou elevação de 126% nas suspensões durante o período.

Alves ressalta que, da parte do policiamento de trânsito, há, naturalmente, um crescimento no número de fiscalizações ao longo do verão, visando coibir e combater as condutas perigosas que se tornam mais frequentes nesses meses.

Foto: Carlos Rodrigo

Segundo agente do Detran-PB, policiamento de trânsito se intensifica durante a estação

Saiba Mais

Confira algumas das infrações autossuspensivas listadas no CTB, ou seja, aquelas que ocasionam o bloqueio automático da CNH:

- *Conduzir sob influência de álcool ou de substâncias psicoativas;*
- *Recusar o teste do bafômetro;*
- *Conduzir de forma perigosa (ameaçando pedestres ou outros veículos);*
- *Conduzir motocicleta sem utilizar capacete.*

A suspensão também ocorre quando o condutor acumula 40 pontos ou mais na CNH, dentro de 12 meses. Esse limite pode cair, porém, para 30 pontos (se for cometida uma infração gravíssima no período) ou até 20 pontos (se forem cometidas duas ou mais infrações gravíssimas). Confira algumas dessas infrações (que somam sete pontos cada uma):

- *Exceder a velocidade acima de 50% do limite permitido na via;*
- *Conduzir com CNH vencida;*
- *Permitir que alguém sem habilitação conduza o veículo de sua propriedade.*

PRECIOSIDADE DO INTERIOR

Salgadinho é a joia rara da Paraíba

Berço de uma famosa pedra preciosa, município desfila belezas naturais e históricas em novo roteiro turístico

Teresa Duarte
teresaduarte2@gmail.com

O município de Salgadinho concentra, em toda a sua extensão territorial, um enorme potencial turístico, exibindo uma verdadeira vocação para o desenvolvimento de produtos em diversos segmentos. Berço da pedra Turmalina Paraíba, minério valioso que possui traços de cobre, manganês e ouro em percentuais únicos, a cidade fica localizada em uma zona de convergência entre as microrregiões do Sertão, do Cariri e do Seridó, estando legalmente associada à Microrregião do Seridó Ocidental e à Região Metropolitana de Patos. Salgadinho faz limite com os municípios de Santa Luzia, Assunção, Taperoá, Passagem e Areia de Baraúnas, e situa-se a 268 km de distância de João Pessoa.

Com um roteiro turístico formatado pelo turismólogo Silvonetto Oliveira, consultor da empresa EcoGeo Turismo, o município é, hoje, conhecido como "a joia rara da Paraíba", devido não apenas à sua reconhecida riqueza mineral, mas também a muitos outros atrativos locais, incluindo belezas naturais e patrimônios históricos. De acordo com Silvonetto, a cidade atravessa um período inédito de desenvolvimento como destino de viagens, inserindo-se no Mapa do Turismo Brasileiro, do Governo Federal, e consolidando seu principal produto no segmento — a Rota da Turmalina Paraíba.

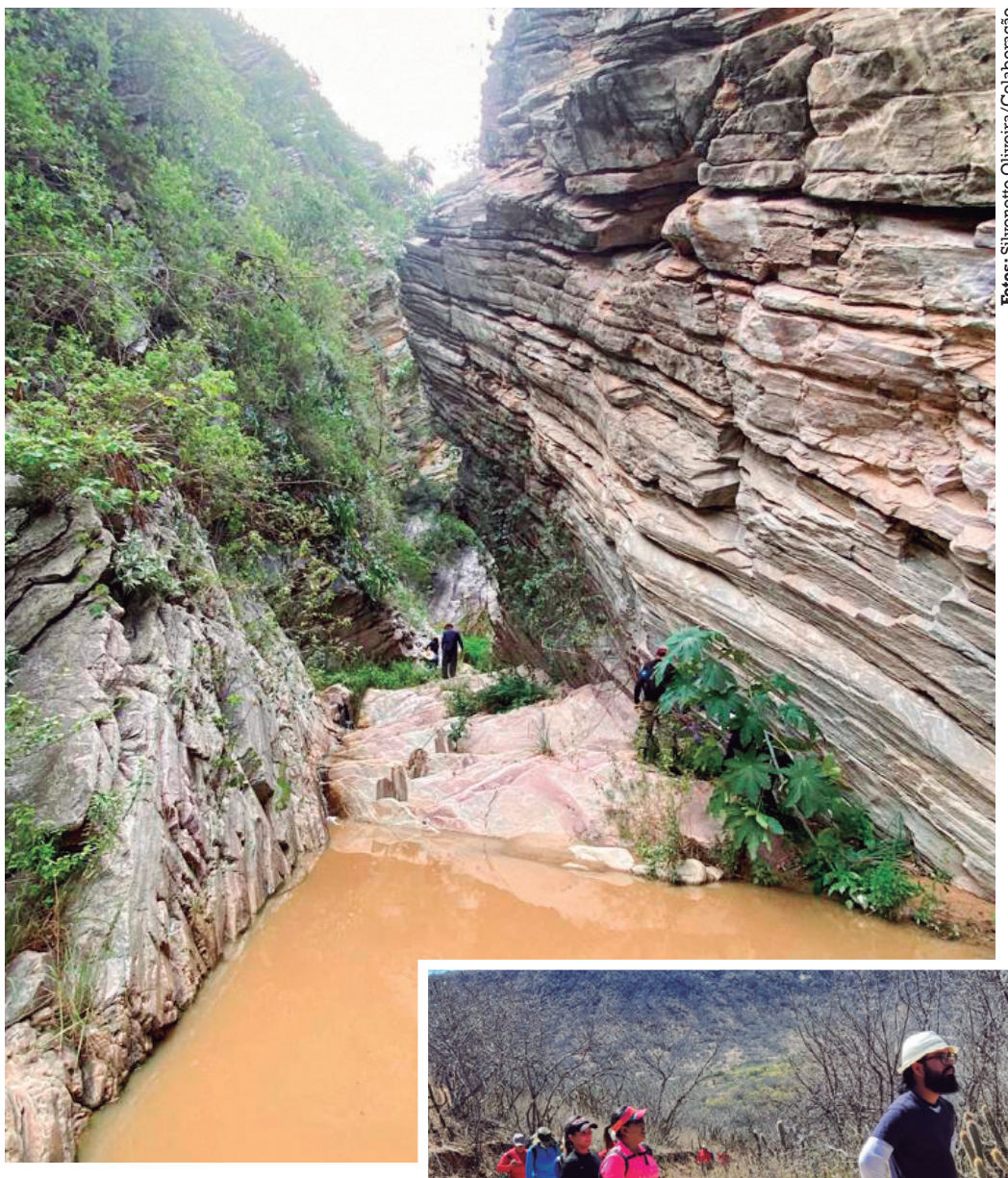
"Salgadinho vive o seu melhor momento para o turismo. Organizou-se do ponto de vista institucional, foi classificado como de interesse turístico pelo Estado da Paraíba, está no Mapa do Turismo Brasileiro e vem estruturando a Rota da Turmalina Paraíba, um roteiro de ecoturismo, turismo de aventura e de base comunitária", explica o especialista. Ainda conforme Silvonetto, além de oferecer uma visitação às minas de extração da famosa pedra, a iniciativa turística "preza pela sustentabilidade ecológica e contempla a rica cultura da comunidade local, seus saberes e fazeres, considerando os residentes como os verdadeiros protagonistas do território".

Patrimônio reavivado

Os primeiros registros do processo de povoamento que originou o município de Salgadinho datam do começo do século 20. A sede da cidade, iniciada em 1920, servia de refúgio para os nativos que se rebelaram contra os primeiros colonos da região, lá instalados em virtude das várias fontes de água existentes.

A localidade acabou tornando-se uma parada estratégica para os tropeiros que transportavam mercadorias de Patos a Campina Grande, e, finalmente, na década de 1950, recebeu uma ponte ferroviária de ligação entre as duas cidades. A construção da via, iniciada em outubro de 1955 e concluída em setembro de 1957, pela Rede Ferroviária do Nordeste (RFN), foi um evento de grande importância econômica para a área, gerando diversos empregos e atraindo pessoas de outros lugares, que decidiram fixar moradia no local.

Situado na Serra da Viração, o histórico viaduto, hoje desativado, segue como uma das obras mais imponentes da região. Foram utilizados, por exemplo, 229 toneladas de ferro e 1.712 m³ de concreto para erguer a estrutura, cujos mais de 45 m de altura a distinguem, atualmente, como um dos principais equipamentos para a prática de rapel no interior paraibano. Esta, aliás, é apenas uma das atrações que integram a Rota da Turmalina Paraíba, evidenciando como Salgadinho tem explorado seu passado de forma criativa em favor do turismo.



Fotos: Silvonetto Oliveira/Colaboração

O Cânion da Serra Talhada e a Ecotrilha Olho D'Água do Ingá são alguns dos pontos de destaque da cidade para o turismo de aventura

Sítios e minas de extração oferecem uma imersão nos segredos da terra

Entre os diversos atrativos salgadinhenses que se destacam no turismo de aventura, incluem-se a Grota do Morcego e o Cânion da Serra Talhada, onde os visitantes podem fazer escaladas, além da Ecotrilha do Olho D'Água do Ingá.

Já para aqueles que se interessam por sítios arqueológicos, Salgadinho oferece um prato cheio: lá, é registrada a presença de, pelo menos, cinco desses pontos de valor histórico, como a Pedra da Moça, a Pedra do Letreiro e a Pedra do Arrodeador. Apresentando um pouco da história das comunidades primitivas que viveram na região, as figuras de arte rupestre preservadas nesses lugares convidam os turistas a um mergulho fascinante pelos primórdios da vida humana na área.

Não se pode negar, porém, que o grande destaque da Rota da Turmalina Paraíba, como seu próprio nome indica, é o geoturismo, outro segmento em alta entre roteiros de viagens. É, mais especificamente, no Distrito de São José da Batalha que os visitantes do município podem embarcar em uma imersão pelas minas onde foi descoberta a Turmalina Paraíba, considerada uma das gemas mais valiosas do mundo. O passeio permite compreender os processos geológicos únicos que fazem com que a ocorrência da pedra preciosa seja um fenômeno exclusivo às terras salgadinhenses, além de apresentar aos turistas o contexto histórico da descoberta do minério, ao fim da década de 1980.

Única no mundo, a Turmalina Paraíba foi descoberta em 1988

O feito pertence a um grupo de exploradores supervisionado por Heitor Dimas Barbosa, proprietário da antiga Mina da Batalha, que trabalhou ao longo de sete anos na região até encontrar, no ano de 1988, os primeiros cristais já identificados de um tipo de turmalina de coloração excepcional — apesar de se poder encontrar exemplares da pedra em quase todas as cores do arco-íris, o minério descoberto em Salgadinho exibe tonalidades inigualáveis de azul e verde, similares às observadas apenas nas asas de algumas borboletas, em penas de pavões e em conchas marinhas.

Vale ressaltar, ainda, que a Turmalina Paraíba também pode ser encontrada em tons de púrpura, de vermelho, de azul profundo (semelhante ao de safiras de boa qualidade) e de verde escuro (similar ao das esmeraldas).

Tradições religiosas e rurais são atrativos da cultura salgadinhense

A presença de cruzeiros distribuídos em vários pontos de Salgadinho indica a importância desses símbolos de fé e a devoção religiosa cultivada por sua população — tradição que também tem movimentado o mercado turístico no município. O Cruzeiro de Nossa Senhora Aparecida, localizado na comunidade do Bonfim da Batalha, e o Cruzeiro de Nossa Senhora do Carmo, mais conhecido como Monte Carmelo, estão entre os principais atrativos do turismo religioso salgadinhense, atraindo centenas de romeiros anualmente.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, por sua vez, é um marco histórico e cultural da cidade. Com sua arquitetura colonial, o templo é tanto um espaço de louvor e renovação como um ponto de encontro para a população católica. Além de contemplar o rico interior da igreja, que abriga belíssimos altares e imagens sacras, os visitantes podem participar de missas e de outros eventos religiosos que acontecem ao longo de todo o ano no lugar.

Vida no campo

A Rota da Turmalina Paraíba ainda proporciona aos turistas uma oportunidade de conhecer a fundo os ofícios das parteiras e das benzedeiras, funções seculares que se mantêm vivas nas comunidades rurais de Salgadinho. "A benzedeira costuma rezar para tirar olhado, dor de cabeça e dor de dente, mas seu saber não está restrito aos cuidados com pessoas; ela também reza em animais doentes", explica Ivo Fernandes, historiador natural da cidade, em seus estudos sobre o tema.

Na Zona Rural salgadinhense, os visitantes também podem experimentar uma visão autêntica da vida no campo, sendo convidados a aprender sobre as práticas agrícolas dos produtores locais e até se envolver em atividades de seu cotidiano, como a colheita e a produção de alimentos.

■ Os turistas podem participar do cotidiano das comunidades da Zona Rural, incluindo a colheita de alimentos

Os diversos cruzeiros são testemunhos da fé cultivada no local

TEATRO

Fábula sensual

Fernanda Bomfim estreia interpretando a protagonista

Montado por alunos da UFPB, o musical "Bianca de Neve" estreia hoje, em duas sessões, no Pedra do Reino

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Era uma vez uma jovem negra como a noite, que travava a luta da existência em um hotel luxuoso, repleto de vícios e clientes abastados. Seu nome? Bianca, cuja mãe, diversa da rainha do conto de fadas, é doente e necessita de cuidados que somente os mais obscuros prazeres, daqueles que compõem a clientela da filha, podem pagar. Com um impactante material de divulgação gráfica nas redes sociais, o musical *Bianca de Neve* estreia hoje no Teatro Pedra do Reino, na capital, em duas sessões (às 19h e às 22h). Os ingressos podem ser adquiridos pela plataforma Sympla (até amanhã) com preços a partir de R$ 40.

Bianca de Neve possui dois atos, com duração de duas horas e meia e um intervalo de 15 minutos, e se passa no interior do Encantos, um hotel-bordel feminino onde não entra qualquer pessoa. "São pessoas riquíssimas, como médicos, jogadores de futebol, pessoas famosas, ministros". No palco, vários cômodos, como o bar, o salão de festas, além de alguns quartos, tudo impulsionado por uma única cenografia. "Nós temos um conjunto de escadas e, delas, a gente transforma o palco nesses ambientes", detalha João D'Xavier, diretor do espetáculo.

Apesar da classificação indicativa para maiores de 16 anos e da luz vermelha que acompanha todas as peças de divulgação, João garante que o espetáculo não possui cenas tão picantes como aparenta. Mas a ideia subjacente à estética é mesmo incutir no público uma preconcepção sexista em relação aos corpos cênicos. "A própria sexualização do corpo feminino, do corpo negro. Trazer essas críticas mesmo antes de começar o espetáculo". No entanto, cenas mais violentas, como a de um estupro, acabam por desautorizar a entrada do público adolescente na apresentação.

A história necessária

João D'Xavier é estudante de Teatro da UFPB. Iniciou o curso há dois anos e, desde que começou a cursar as disciplinas, percebeu que o fomento ao campo da arte estava estagnado. Atribui isso à pandemia, por cujas consequências o setor artístico-cultural foi um dos mais afetados.

Percebendo os alunos apáticos e inertes, resolveu criar o Sabbarte, um evento de mostras de arte e apresentou um *medley* de *O Fantasma da Ópera*. "Quando concluímos, o pessoal ficou com muita vontade de querer fazer algo mais", conta.

Ao voltar para sua casa em Timbaúba (PE), João teve a ideia de construir uma espécie de paródia "desse ser inspirado em *Branca de Neve* que contava uma história um pouco mais pesada, mas extremamente necessária". Levando a proposta para a universidade, João conseguiu reunir 30 alunos dos cursos de Dança, Teatro e Rádio e TV para montar o espetáculo. Ao todo — entre produção, figurinistas, sonoplastas, entre outros — são quase 60 pessoas envolvidas. No elenco, 20 integrantes, com predominância feminina.

Ao invés de adaptação, o diretor prefere o termo inspiração para definir o diálogo entre o espetáculo e o clássico conto de fadas alemão compilado pelos Irmãos Grimm no século 19 — *Branca de Neve e os Sete Anões*. "Quando a gente vai para o roteiro em si do *Branca de Neve,* a gente tem uma mulher que se relaciona, não de maneira sexual, mas que dialoga com os sete anões. Eu peguei esse roteiro e pensei: imagine se a gente tivesse uma mulher que trabalha num bordel e ela se relacionasse com sete clientes muito poderosos?". O paralelo aqui, segundo ele, está em como a família tradicional brasileira talvez não seja o modelo ideal na atualidade. "Talvez tenha sido vendida à nossa sociedade uma ideia errada", opina.

Estética *Moulin Rouge*

A proposta é a de um processo de intercalação entre texto e música. As 11 músicas que compõem o repertório são diluídas entre 50 páginas de texto — duas delas são paródias que ajudaram na criação do roteiro do espetáculo, também assinado por João, e as outras nove são originais e produzidas pelo grupo, que conta com alguns cantores no *cast*. "A gente bebe muito da estética de musicais como *Moulin Rouge*, *Burlesque* e *Chicago*. Já em solo nacional, somos influenciados pelas vedetes do teatro de revista. Temos muito do *glamour* desse universo".

Há vários momentos em que o próprio elenco vem de dentro da plateia com a intenção de impactar o público. Para João, trata-se quase de uma nova vertente teatral, por ele batizada de "teatro evento", na qual o público é convidado a entrar na história de maneira sutil, vivenciando tanto os momentos de alegria e *glamour* quanto as tensões sofridas pelos personagens. A homofobia e as questões raciais também invadem o bordel, além de temas como feminicídio e abuso sexual.

Na pele de Bianca

Profissionalmente, esta é a primeira experiência teatral de Fernanda Bomfim, atriz que dá vida à Bianca, ou Bibi, como a chama carinhosamente. "Sentei com o diretor e discutimos sobre o que achávamos da personagem, de data de nascimento até gostos pessoais. Criamos uma menina mulher, meiga mas não princesa", afirma.

"A gente tem muitas pautas pesadas sendo trabalhadas e a gente pretende chocar um pouco o público. Pautas que por vezes se tornaram normalizadas na sociedade e queremos mostrar que não é normal", destaca João. Entre as pautas, há o trabalho infantil, já que a protagonista começa a trabalhar na prostituição aos 16 anos. "Bianca é uma jovem que precisou amadurecer muito cedo", diz Fernanda.

Para João e sua trupe, a peça é uma grande promessa e um teste para todos os integrantes, já que muitos deles ainda nem concluíram o curso de Teatro. "Eu ouso dizer que estou abrindo as portas para essa nova geração de artistas que veremos, em breve, em João Pessoa". Já Fernanda diz estar muito animada para mostrar o resultado de tanto trabalho e dedicação.

De acordo com o diretor, um dos maiores desafios, ao mesmo tempo gratificante, foi trabalhar com uma grande quantidade de pessoas. O grupo teatral Cerne, que completou dois anos de fundação na última terça-feira, projeta fazer de João Pessoa um grande trampolim para o mundo. "Teatro é um grande processo de estudo. Tem uma nova leva imensa de artistas chegando e há lugar para eles. A arte está sempre sofrendo um ataque, mas ainda estamos aqui e não temos previsão de sair. A gente vai lançar, ver o respaldo do público e mediante ele, ir embora, viajar", finaliza.

A produção lembra que o espetáculo dispõe de medidas de acessibilidade, como intérprete de Libras.

Leia o *QR Code* acima e acesse o *site* de venda de ingressos

BIANCA DE NEVE – O MUSICAL

- Hoje, às 19h e às 21h.
- No Teatro Pedra do Reino (Centro de Convenções, PB-008, km 5, s/nº, Polo Turístico Cabo Branco).
- Ingressos: de R$ 40 (promocional/meia) a R$ 100 (inteira), antecipados na plataforma Sympla.

Fotos: Kenidy Santana/Divulgação

Montagem reúne 30 alunos de cursos de Dança, Teatro e Rádio e TV no palco e nos bastidores

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

O ocaso dos impérios

Estados que crescem continuamente expandido seu aparato bélico e burocrático têm como fim inevitável a própria destruição. Este é o paradoxo das expansões imperialistas. Em todas as épocas os estados mais fortes anexaram, pilharam e escravizaram os mais fracos, aumentando seus recursos naturais e riquezas.

O sociólogo norte-americano Randall Collins acredita ser uma "tendência natural" que estados fronteiriços façam desaparecer do mapa os países que ficam no meio. Tais investidas podem ser muito dispendiosas. Não é nada fácil manter um Estado grande com portentosa máquina de guerra e aparato burocrático, pois, se tais mecanismos tornam-se realmente gigantescos, a perda de controle parece inevitável e a capacidade de financiamento acaba ameaçada. Os grandes impérios do passado caíram, um a um, após crises desse tipo ou pelas "mãos" de um oponente mais forte.

Muitos estudiosos, entre eles o próprio Collins, afirmam que a União Soviética colapsou por causa desse tipo de crescimento. Com a Guerra Fria, Moscou teve que arcar com uma caríssima corrida armamentista, levando o governo central a realocar recursos de áreas importantes. Os soviéticos viram-se, então, obrigados a gastar somas bilionárias cada vez maiores com seu exército e serviço de inteligência, que naquela altura estavam espalhados pelo mundo; eles ainda envolveram-se direta ou indiretamente em confrontos militares concretos como as guerras do Afeganistão e Vietnã, subsidiaram estados-satélites e mobilizaram suas tropas para suprimir as tentativas de sublevação ao regime. Além, é claro, das sabotagens internas promovidas pelas lideranças burocráticas do partido comunista.

De certo ponto de vista sociológico, as organizações são marcadas por disputas internas de poder, sejam elas públicas ou privadas. Não é diferente com os estados nacionais e seus inúmeros órgãos e intricada estrutura burocrática, isso vai muito além dos confrontos eleitorais que acontecem em democracias representativas. Podemos assim, por exemplo, tentar analisar as disputas pelo controle de agências de inteligência como a CIA, a Abin, o MI5, como os embates na Polícia Federal, no FBI e nos órgãos mais importantes do Exército. O mesmo raciocínio aplica-se a outros tipos de organização como igrejas, universidades, hospitais, penitenciárias, jornais, emissoras de televisão...

Os embates internos são decisivos para os rumos que as organizações acabam tomando. Os fins últimos, todavia, podem ser postos em segundo plano, a partir da visão e interesse de seus dirigentes.

Segundo Collins, em cada organização há "uma pequena luta de classes". Como em quase todo conflito dessa natureza, a expectativa é que as elites burocráticas tenham mais chances de saírem vitoriosas. São elas que detêm os cargos mais importantes e suas respectivas prerrogativas de poder, formando quase sempre um grupo organicamente coeso. Haveria também um processo de identificação dos interesses das organizações com os interesses individuais de carreira de seus dirigentes. O que levaria os líderes a lutarem para manter o *status quo*, ao verem no sucesso da organização seu próprio sucesso.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

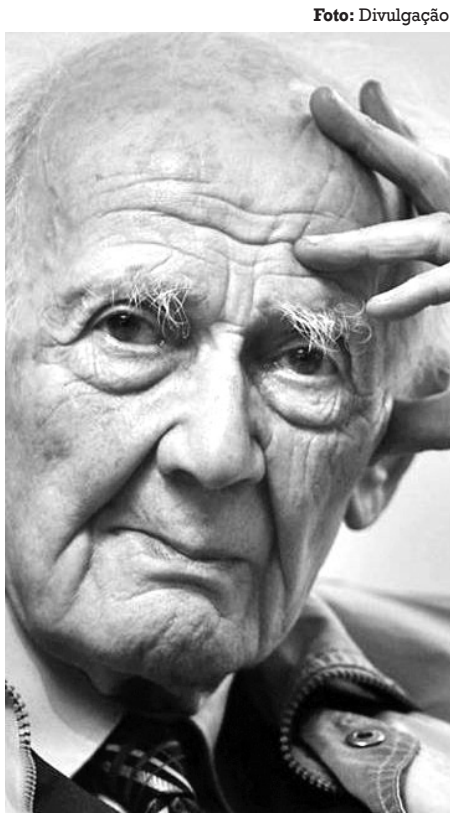
Perversidade na política

A política, por definição, é o espaço no qual se articulam e se organizam os interesses de grupos e indivíduos em busca do bem comum. No entanto, quando a perversidade humana infiltra-se no processo de construção do bem-estar social, os princípios básicos de justiça, igualdade e transparência são subvertidos por interesses egoístas, muitas vezes, impulsionados por distúrbios psíquicos.

A ética política propõe que os governantes e representantes eleitos ajam com responsabilidade, sempre visando o bem coletivo e o respeito às normas e às leis estabelecidas. Porém, quando a maldade se manifesta, o poder é utilizado para servir a interesses pessoais de maneira desonesta e cruel. Consequentemente, a perversidade apresenta-se de várias formas, como corrupção, manipulação da verdade, uso da violência, exploração de divisões sociais e culturais, bem como na implementação de políticas excludentes ou opressoras. O político perverso age em benefício de grupos restritos que desprezam os impactos negativos de suas ações sobre a sociedade. A impunidade facilita o comportamento antiético. Nesse contexto, Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo e filósofo polonês, em seu livro *Em Busca da Política*, publicado em 1999, estudou a burocracia moderna e a fragmentação de responsabilidades na administração pública. Para o pensador, o excesso de procedimentos e as falhas administrativas diluem a noção de culpa, criando um ambiente onde atos perversos, como injustiças, são praticados sem que ninguém se sinta diretamente responsável.

A perversidade política tem consequências devastadoras para o tecido social. Ela elimina a confiança nas instituições, destrói o senso de justiça e conduz ao colapso da ordem democrática. A corrupção sistêmica, o abuso de poder e a manipulação das regras para servir a poucos alienam os cidadãos da participação ativa na política, criando uma sociedade cínica e desmotivada com o processo democrático. Além disso, a perversidade acentua as desigualdades e viola a dignidade humana, como ocorre em regimes autoritários em que opositores são silenciados, minorias são perseguidas e a sociedade civil é reprimida. Em democracias mais frágeis, o ódio e a crueldade manifestam-se na perpetuação de políticas que beneficiam elites econômicas, enquanto grande parte da população permanece alienada em seu senso crítico, crenças religiosas ou ideologias.

Foto: Divulgação



Bauman escreveu "Em Busca da Política"

Algumas condições psíquicas podem agravar tendências de comportamento disfuncional. Por exemplo, o narcisismo patológico gera comportamentos destrutivos. Políticos com essa condição têm a compulsão de obter poder para satisfazer o engrandecimento pessoal, em vez do bem público. Outra característica é a dificuldade em aceitar críticas, resultando em reações violentas e vingativas contra opositores. Há também o transtorno de personalidade antissocial (sociopatia), caracterizado por um padrão crônico de desprezo pelos direitos e sentimentos dos outros. Políticos com esse transtorno violam normas e leis com frequência, sem sentir remorso ou culpa, utilizando a manipulação e a mentira para alcançar seus objetivos, tornando-se indiferentes ao sofrimento humano. O transtorno de personalidade paranoide, por sua vez, manifesta-se por uma desconfiança excessiva e suspeitas infundadas sobre os outros, o que pode resultar em desconfiança extrema de aliados e oponentes. Isso dificulta o trabalho em equipe ou a formação de coalizões. Esse transtorno também pode levar à crença de que estão sendo perseguidos ou traídos, além do uso excessivo de medidas de segurança, de forma a restringir liberdades civis sob a justificativa de proteger o Estado.

A deterioração da saúde mental de políticos que ocupam cargos de poder tem aumentado em muitos países. Isso tem destruído o bem-estar social e a dignidade humana em diversas regiões. A perversidade política pode ser combatida por meio de movimentos sociais e pela participação cidadã por meio de um voto consciente e pela reconstrução do senso crítico. Para isso, é necessária a educação política; quanto mais as populações compreendem os mecanismos do poder e os efeitos de suas decisões eleitorais, menos suscetíveis tornam-se a manipuladores ou líderes que agem de forma cruel. A formação de uma cultura cívica fundamentada na justiça e na solidariedade também ajuda a eliminar as tendências perversas na política, evitando o enfraquecimento das políticas públicas que visam o bem-estar social. Por meio do fortalecimento da mobilização social e do estudo dos clássicos da ciência e da filosofia política, é possível resistir e combater essas práticas de ódio. Dessa forma, cria-se uma consciência pessoal e uma cultura coletiva para que a política cumpra seu papel na construção do bem comum e de uma sociedade mais justa, solidária e feliz.

Sinta-se convidado à audição do 492º. Domingo Sinfônico*, que ocorrerá neste dia 27, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br ou através do link https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei sobre a vida e as interpretações do violinista e regente italiano Salvatore Accardo (1941).*

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Joana e outras

Sou alguém que não carrega seus mortos. Carregar os vivos, já é tarefa difícil, mas tem muita gente que carrega os mortos, ainda que os vivos estejam mais mortos do que nunca. São nossos, os mortos?

Um músico local não tira o nome do pai da boca. Santo Agostinho disse que devemos conversar com os mortos como se eles tivessem vivos. Tantas vezes tão distantes noutros pontos cardeais ou eles nunca vão saber que são carregados pelos familiares.

O jornalista "Petronífero" diz que não se deve carregar os mortos – que eles não gostam. Mas como ele sabe? "Triplicam postagens/homenagens ou textos longos, que é uma mania do povo brasileiro". Ledo engano, é geral, meu caro Petruz, os que carregam sabem que os carregam e isso vem de longe que é lugar que não existe.

O mundo não esquece de Joana de Castela, conhecida como Joana, a louca, que era filha de Fernando de Aragão e Isabel de Castela, monarcas católicos, que se casou aos 16 anos com Felipe I e, quando o marido morreu, Joana não foi com as outras.

Joana fez questão de viajar até Granada, na Espanha ao lado do falecido. No caminho do destino – que ficava a 600 quilômetros de Burgos – a soberana abriu o caixão do rei consorte de Castela para abraçá-lo e beijá-lo intensamente, já que não conseguia imaginar a vida sem ele.

Além disso, devido ao seu ciúme doentio, ela impedia que qualquer mulher chegasse próximo ao cadáver. Aqui na província, uma viúva inteligente, não deixou que levassem o cadáver de seu marido para a API – bateu o pé e disse: "O cadáver é meu".

Segundo Jacques Benigne Bossuet (1627-1704), "nos funerais, só se ouvem palavras de surpresa por aquele morto estar morto".

No sertão, acredito que ainda hoje o fazem, quando uma pessoa morria, os familiares em romaria agarravam-se ao cadáver, esculhambavam com Deus por ter levado o falecido(a) e iam até o cemitério em cenas delirantes. Quando passavam em frente à nossa casa, minha mãe, que não era besta, pedia para abrir o caixão e mandava lembranças para seus mortos.

O colunista sideral nunca deixou de carregar seu pai, é uma adoração infinita. Ele está certo, antes do sepultamento do hipocondríaco pediram um minuto de selênio. Foi lindo.

O pior não é carregar os mortos, mas recarregá-los no celular, disse o filosofo Felizarô. Em mesas de festas as pessoas além de falar muito da vida alheia, dos que estão nas últimas, tiram o couro de quem está usando roupas alugadas, bolsas *fake news* e muito mais. São os mortos-vivos interpretando a si mesmos.

Bom, nunca mais tinha saído de casa – fui a uma noite portuguesa e um casal carregava-os na lábia – só mudaram de assunto na que hora os pratos chegaram. Claro, pelo menos sabem que é feio falar de boca cheia.

Carregar uma pessoa morta é um peso, além dos arroubos e lamentações. Ou nem isso. E não está mais aqui quem falou. Ah! Quem morreu de quê?

Kapetadas

1 – Quase tudo se espatifa, menos os patifes.

2 – Os impontuais sempre põem a culpa no relógio. É o seu mecanismo de defesa.

Foto: Reprodução

Joana, a Louca, sofrendo com a morte do marido, abriu o caixão

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Escravizados de uma mesma ambição

Se é fato que as memórias retêm tempo e lugar na vida das pessoas, nada mais justo que se entenda essa máxima como sendo também existencial sobre as "coisas de cinema". Mais ainda, para quem continua a vivenciá-lo até hoje. Aforismo que pode ser aplicado, por exemplo, a quem viveu de perto a filmografia de um grande mito do cinema hollywoodiano: Glenn Ford. Ator que foi uma de suas referências às brincadeiras de "mocinhos" com amigos da mesma idade. E alguns filmes do galã exibidos no cinema de seu pai houve de interessar ainda mais aquele garoto, justamente numa fase de vida em que os aficionados da telona foram, de certa forma, "escravos" da mesma ambição — o cinema.

O fato é que existia sempre um ator, personagem-herói, uma sequência seguida de cenas, planos, ângulos e gestos interpretativos na mente de quem ama a arte de luz-e-sombras. E, curiosamente, a própria *mise en scène* do ator Glenn Ford era simulada pelos trejeitos de "encenação" do amigo Edwaldo do Nascimento, motivo inclusive de risadagem entre seus coleguinhas. Mas, era verdade que o amigo Edwaldo parecia mesmo com o ator Glenn Ford, um dos ícones de Hollywood.

Romanticamente, numa das cenas projetadas, a lua caminhava lenta por detrás de alguns rochedos, até enquadrar-se perfeitamente numa fresta da grande pedra, projetando um cone de luz a distância, revelando justamente o local exato na montanha onde estaria enterrado

Foto: Reprodução

Glenn Ford e Ida Lupino, em "Escravos da Ambição", faroeste lançado em 1949

o grande tesouro. Tanto nós espectadores, como o personagem Jacob Dutch Walz vivido por Glenn Ford, em *Lust for Gold* (aqui no Brasil o filme ganharia o título de *Escravos da Ambição*), naquele instante de enorme expectativa, sentíamo-nos escravos da mesma ambição.

Avaliadas as circunstâncias, lógico, hoje as propostas são outras. Nem se compara ao cinema dos tempos áureos. Época em que o quadro-a-quadro carecia de mãos artesanais, hábeis, para construí-lo. A razão apreciativa para um filme de hoje não é a mesma de ontem, quando a representação não se confundia com o mero facciosismo atual ao lúdico sobre as coisas.

O cinema, talvez mais que qualquer outro meio de expressão cultural e artística, na sua real essência, muito mais outrora do que hoje, soube sempre humanizar, sensibilizar e criar esperanças naqueles que sabem tirar-lhe o melhor. Por vezes de mudado humanística e tecnicamente, a arte-do-filme, hoje, ainda busca dimensionar com clareza o verdadeiro sentido do que seja "a maior diversão". Como o é na visão daquele pequeno e interiorano exibidor.

A vida é feita também de fantasias, como no próprio cinema. De ilusões e sonhos sublimados pelo *écran* luminoso das nossas esperanças.

Para mais *Coisas de Cinema*, acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br

APC: dois confrades nas telonas da cidade

Integrantes da Academia Paraibana de Cinema, os atores Zezita Matos e Fernando Teixeira estiveram em cartaz nos cinemas da João Pessoa, no filme *Operação Borboleta*, do cineasta Silvio Toledo. Eles fazem parte de um elenco bastante conhecido da televisão e do cinema brasileiros. Recentemente lançado em todo Brasil, o policial foi exibido nas salas Centerplex MAG 2 e Cinépolis Manaíra 1. Ainda no elenco, os nomes de Henri Castelli, Alexandre Borges, Paola Rodrigues, Beto Quirino e Dadá Venceslau.

O filme vai participar do II Festival Bananeiras de Cinema, que acontecerá de 6 a 10 de novembro próximo em Bananeiras, na Paraíba. A presidência da APC se congratula com seus confrades Zezita Matos e Fernando Teixeira.

Artigo

José Octávio de Arruda Mello
Historiador | Especial para A União

Reflexões sobre as eleições de 2024

Às voltas com problemas na coluna, não pude fazer como em 1982. Nesse ano, votei cedo e, com Amável ao volante, saí presenciando as eleições pelo interior onde fui contemplado com acontecimentos aproveitados em dissertação de mestrado.

Em Mari, testemunhei funcionamento de curral eleitoral, com a matutada transportada em caminhões sob o comando de dona Dirinha, e em Araruna, onde cheguei, a tempo de visualizar Arlindo Delgado em plena ação, ainda encontrei o rastro de governador que por ali passara distribuindo dinheiro em espécie com o eleitorado.

Em 2024, foi diferente. Mas compensei-me, sendo bem recebido pelas 12h30 na seção eleitoral, e vislumbrando o pleito no movimento dos carros, no noticiário da imprensa falada e na edição especial de **A União** de 7 de outubro.

Com eles, lembrei-me do general Beresford, regente inglês do trono português, para quem "o governo de Sua Majestade está consciente de que o povo brasileiro é um povo muito democrático". A colocação foi glosada por renomado historiador segundo o qual "um povo assim democrático aprende a querer bem ao seu parlamento. No alvorecer do Império, a democracia podia se confundir com a monarquia representativa. Ela não se confunde com a ditadura que não faz parte de nossa tradição histórica, tanto que na Regência ninguém ousou estabelecê-la".

A observação vem a propósito da validade das eleições oposta ao consigna autoritário de que "voto não enche barriga de ninguém". Não enche, mas formula indicações, cristaliza princípios, e, não raro, abre caminho para as aspirações nacionais.

Tal como ocorreu em 1974. No auge da ditadura militar, havia os que pegavam em armas para derrubá-la. É claro que devemos respeitar os que ofereceram até suas vidas em prol da libertação, mas o caminho não foi aberto pela luta armada, e sim pelas eleições. Em 1974, no rastro da anti-candidatura de Ulisses Guimarães do ano anterior, o MDB elegeu 16 das 22 cadeiras senatoriais em disputa, tornando irresistível a redemocratização de 1985.

Há também a recíproca quando não soubemos aproveitar, pelos pleitos eleitorais, as sugestões da democracia.

Tenho repetido que o golpe civil-militar de 1964 não era inevitável, pois tivemos oportunidades para contorná-lo. Tal se verificou em 1960, quando deixamos de eleger o marechal Texeira Lott; e em janeiro de 1963, quando não optamos pelo parlamentarismo. Com Lott na Presidência, o grupo militar que provinha da FEB, nas projeções de 1945, 54, 55 e 61, não tinha a menor chance e, com o parlamentarismo, o governo Goulart não se teria envolvido nas contradições em que mergulhou.

Com isso, quero significar que as atuais eleições não constituem algo dispensável. A ascensão da direita, por exemplo, não constitui um mal em si, desde que distingamos uma direita civilizada, mais próxima do conservadorismo, da direita golpista das vivandeiras dos quartéis. Esta última, antidemocrática e responsável pelo 8 de janeiro de 2023, é que não podemos aceitar, repelindo-a nas urnas.

Fora daí, a ascensão de partidos de centro como Progressistas, Republicanos e PSD, favorece a democracia. Ela se contrapõe ao declínio das agremiações motoras da Nova República — PMDB, PSDB, PFL, PDT e PT — que estão perdendo espaço, com o PMDB refugiando-se nos municípios menores, o PSDB e o PFL sumindo do mapa, o PDT reduzindo-se à metade do que era e o PT limitado a militantes como a esforçada Maria do Rosário, em Porto Alegre. Sem nunca haver sufragado os candidatos salvadores — Jânio Quadros, Fernando Collor, Paulo Maluf, Jair Bolsonaro — entendo que não devemos, como em 1960 e 63, deixar passar as oportunidades. Nosso voto deve ser contra o golpismo, pela democracia!

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Leo e Sandra

Que seria do jornal se suas páginas se restringisssem apenas às notícias? E, ao pensar no conteúdo dessas notícias, talvez só o lado negativo da vida viesse à tona, com seu monstruoso cortejo de problemas e catástrofes.

A informação pela informação se faz, nas mais das vezes, com os elementos de signos esvaziados ou com o tosco instrumental das estatísticas generalizantes. O fato ou a personagem aparecem aí sem a contextualização precisa, não raro transmutados nas fagulhas estéreis dos estereótipos e das frases de efeito.

Ainda bem que o jornal, e aqui me refiro especialmente ao impresso, traz também, no selo multifocal de sua sintaxe, a presença orgânica da opinião, o fio inquietante das subjetividades que sentem e pensam, sem temer as ressonâncias ambivalentes das palavras que pronunciam.

Não me espanta, portanto, saber que "ainda somos selvagens", pela voz do jovem professor, poeta e articulista do jornal **A União**, em texto publicado em 18 de outubro passado. "A selva cada vez mais de pedra nos tem legado corações de concreto. A esperança é verde", diz ele, em tom de protesto e de indignação, mas também com alguns lampejos utópicos.

Ali, manifestava sua insatisfação contra os que desrespeitam à natureza animal e os que agridem o meio ambiente, sem, contudo, incidir na arrogância nem no pernosticismo do discurso politicamente correto.

Aprecio aqueles que saem do seu ofício específico e se lançam na observação crítica do mundo, ostentando sua face cidadã. Nesse momento, o jornal abriga os sinais do pensamento e se transforma em solo de debates. As ideias circulam em estimulante ambiente de leitura.

Leo Barbosa tem usado seu espaço no jornal, enriquecendo o gênero opinativo ao mesmo tempo em que se permite guiar sua coluna quinzenal como plataforma reflexiva e pedagógica. A mim, me é muito salutar compartilhar das suas ideias e de seus conceitos. Quero crer que a sensibilidade do poeta e a inteligência do educador se conjugam na unidade crítica de seus artigos e opiniões.

Se nele me atenho ao fato de que ainda somos selvagens, medito, mais à frente, sobre a "impermanência", de fundo heraclitеano, que Sandra Raquew Azevedo põe em discussão, em sua coluna semanal do vetusto periódico.

Sandra foi uma de minhas alunas mais dedicadas e inteligentes. Hoje, doutora, escritora, militante, mãe, tornou-se também minha mestra. Seus artigos me parecem pequeninas e grandiosas aulas livres e espontâneas que me fazem pensar nos enigmas do mundo. Sobretudo, nos enigmas da condição feminina.

O estatuto da mulher, a pedagogia das viagens, o liame das mudanças, o fluxo indevassável do tempo, o olhar empático para com os dramas anônimos da alteridade, tudo é submetido, em sua escrita, ao calor de um método de abstração, a que não escapa a vulnerabilidade da vida.

O último parágrafo do seu texto tem a força fértil e a luz poderosa das verdades seminais. Cedo a ela o gosto visceral da palavra: "Às vezes, nós mulheres mudamos nossas peles num total silêncio, e quando vemos, atravessamos o estágio de estar em carne viva, vendo surgir novamente uma pele que cintila. Em qualquer etapa da vida é preciso estar inteira em nossa própria pele da alma".

Perfeito. Leio isto num jornal. Isto salva um jornal. Lembra-me, em certo sentido a sextilha de ouro de Ricardo Reis, que assim canta: "Para ser grande, sê inteiro: nada / Teu exagera ou exclui. / Sê todo em cada coisa. Põe quanto és / No mínimo que fazes. / Assim em cada lago a lua toda / Brilha, porque alta vive".

Foto: Divulgação

Os artigos de Sandra "parecem pequeninas e grandiosas aulas"

Colunista colaborador

GAME

Robozinho homenageia Playstation

Considerado pela crítica um dos melhores jogos de ano, "Astro Bot" cita elementos da história do console

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

A nave-mãe do Playstation 5 cai do espaço sideral em um deserto, arremessando a tripulação pelos confins da galáxia. Salta de dentro um robozinho cinza e azul que localiza, soterrado, um *joystick* DualSense. O dispositivo abre-se em duas asas, transmutando os vibradores internos do controle em turbinas que o tornam um veículo supersônico e, subitamente, nos vemos sobrevoando plataformas etéreas, povoadas por seres, cores e formas variadas. Em busca de peças de reposição e dos tripulantes perdidos, dá-se o início da aventura de *Astro Bot*, desenvolvido pela Sony Interactive Entertainment, com produção da equipe japonesa Asobi.

Lançado em 6 de setembro, exclusivamente para o PS5, o *game* de plataforma 3D é tido como um dos melhores títulos do ano para o console. Com críticas universalmente positivas por parte da mídia especializada – no site *Metacritic*, que agrega avaliações de diversos outros sites, o jogo alcançou 94 de pontuação, uma das maiores do ano – *Astro Bot* não só atualiza com maestria a figura do mascote do console quanto entrega, com excelência, horas e horas de diversão, elemento indispensável a todo e qualquer jogo.

Um detalhe em especial compõe o novo episódio da franquia, que estreou com o título de realidade virtual *Astro Bot - Rescue Mission* (2018): dentre os autômatos diaspóricos, cerca de 170 tripulantes perdidos, os Bots VIP, são robôs estilizados com *skins* de personagens memoráveis da história do Playstation ao longo de 30 anos.

Sinestesia

Astro Bot possui jogabilidade fluida e intuitiva. Em pouco tempo de jogo, descobrimos o prazer da interação e de uma imersão completa. Por exemplo, um largo toboágua, repleto de bolinhas de plástico conduzem o jogador numa descida vertiginosa, em um mergulho que nos faz sentir, nos efeitos sonoros e na física junto ao avatar, o volume e densidade da água, logo remanescente em gotículas na tela quando emergimos do fundo de um tanque – são notáveis as variações entre o áudio abafado (em mergulho) e limpo (na superfície).

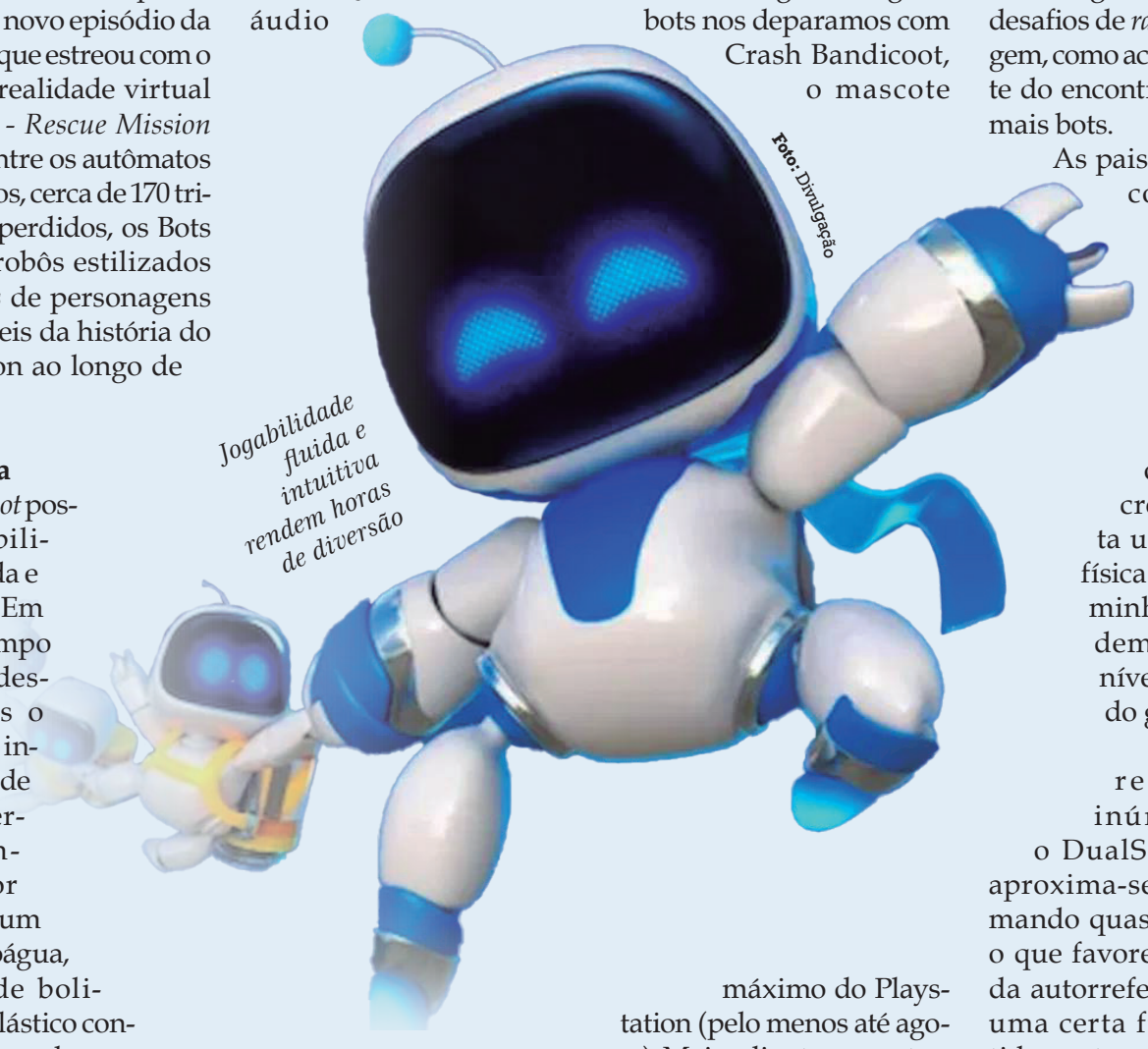


Foto: Divulgação

Jogabilidade fluida e intuitiva rendem horas de diversão

Aquários-fechecler liberam seu conteúdo líquido ao descer do zíper em uma sala. Um tatu rola sobre espinhos de metal e eis que durante o resgate de alguns bots nos deparamos com Crash Bandicoot, o mascote máximo do Playstation (pelo menos até agora). Mais adiante, encontramos Parappa, o *rapper* que fazia a alegria dos jogadores mais musicais, ainda no início do PS1, quando nem se cogitava acertar os múltiplos *riffs* de guitarra nas rolagens verticais dos Guitar Hero da vida – no cenário, a trilha sonora evoca mixagens próprias aos desafios de *rap* do personagem, como acontecerá diante do encontro com os demais bots.

As paisagens visuais com plataformas dotadas de mais de um tipo de vegetação, uma mais rasteira, e outra já mais crescida, denota uma belíssima física reativa ao caminhar do avatar, demonstrando o nível de detalhes do game.

Quando dos resgates dos inúmeros bots, o DualSense virtual aproxima-se do ecrã, tomando quase toda a tela, o que favorece, por meio da autorreferencialidade, uma certa fusão de sentidos entre o exógeno e o diegético. O primeiro *boss* do jogo parodia até mesmo o campo cinematográfico, quando um Kong robótico, do alto de edifícios cibernéticos, apresenta um imenso letreiro em neon com o dizer: "Gorillalaland", em clara referência a *La La Land* (2016).

É preciso que se diga: toda e qualquer plataforma traz muito verde. O mote ecológico é uma preocupação constante e positiva ao título. Ao mesmo tempo, a cada mundo vencido, novas peças de reposição para a nave Playstation 5 são adquiridas, a exemplo de memórias RAM que fetichizam nitidamente a mercadoria, um ponto negativo, mas justificável pela proposta.

O mais impressionante em *Astro Bot*, além do apuro gráfico digno dos recentes *Super Mario*, é mesmo a homenagem que faz à história do console, do qual é mais uma exclusividade. Mesmo que no futuro *Astro* também se torne mais um resgatável premium, juntando-se a centenas de heróis que o elevam à promessa de jogo do ano, seu feito junto ao PS5 é mesmo digno de aplausos.

P.S.: conta-se que, infelizmente, *Cloud Strife* foi parar nos confins do espaço.

Em Cartaz

Cinema

*Programação de **24 a 30 de outubro**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.*

ESTREIAS

CAINDO NA REAL. Brasil, 2024. Dir.: André Pellenz. Elenco: Evelyn Castro, Belo, Maria Clara Gueiros, Caito Mainier. Comédia. Quando a monarquia volta ao Brasil, uma chapeira de lanchonete é revelada como herdeira do trono. 1h30. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 14h45, 16h45, 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h20, 16h20, 18h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 14h15, 16h15, 18h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: 17h10, 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: 14h30, 19h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 15h, 19h20; seg. a qua.: 17h10, 19h15.

O QUARTO AO LADO (*The Room Next Door*). Espanha/ EUA, 2024. Dir.: Pedro Almodóvar. Elenco: Julianne Moore, Tilda Swinton, John Turturro. Drama. Antigas amigas se reencontram quando uma descobre uma doença terminal. Leão de Ouro no Festival de Veneza. 1h47. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h, 17h30.

VENOM – A ÚLTIMA RODADA (*Venom – The Last Dance*). EUA/ Reino Unido/ México, 2024. Dir.: Kelly Marcel. Elenco: Tom Hardy, Juno Temple, Chiwetel Ejiofor. Aventura. Alienígenas do planeta do simbionte Venom vêm à Terra para capturá-lo. 1h49. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h, 16h30; leg.: 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 19h45, 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 3D: 13h, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h45, 16h15, 18h45; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro XE): 3D: dub.: 14h15, 19h15; leg.: 16h45, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 3D: 14h30, 17h, 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 15h30, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 15h30, 17h40, 19h50. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h30, 17h40; leg.: 19h50. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: dom.: 16h30, 18h40, 20h45; seg. a qua.: 18h40, 20h45. CINE GUEDES 3: dub.: dom.: 3D: 14h45, 17h, 19h10; 2D: 21h20; seg. a qua.: 3D: 17h, 19h10; 2D: 21h20. MULTICINE PATOS 1: seg. a qua.: dub.: 15h15. MULTICINE PATOS 3: dub.: dom.: 2D: 14h40, 19h30; 3D: 17h05; seg. a qua.: 3D: 17h05; 2D: 19h30. MULTICINE PATOS 4: dub.: 3D: 21h05. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dom.: dub.: 17h10. CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 16h. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: dom.: 2D: 14h30, 19h10; 3D: 16h50, 21h30; seg. a qua.: 3D: 16h50, 21h30; 2D: 19h10.

O VOO DO ANJO. Brasil, 2024. Dir.: Alberto Araújo. Elenco: Othon Bastos, Emilio Orciollo Neto. Drama. Professor aposentado rico faz amizade com entregador traumatizado. 1h30. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 20h20.

CONTINUAÇÃO

CORINGA – DELÍRIO A DOIS (*Joker – Folie à Deux*). EUA, 2024. Dir.: Todd Phillips. Elenco: Joaquin Phoenix, Lady Gaga, Zazie Beetz, Catherine Keener, Brendan Gleeson, Steve Coogan. Drama/policial/musical. Enquanto aguarda julgamento, o Coringa encontra o amor e a música dentro dele. 2h18. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 15h15, 18h15, 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 20h30. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h20. **Patos:** MULTICINE PATOS 1: dub.: 20h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 21h.

FERNANDA YOUNG – FOGE-ME AO CONTROLE. Brasil, 2024. Dir.: Susanna Lira e Clara Eyer. Documentário. Visão poética sobre vida e obra da escritora Fernanda Young. 1h27. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas semanas: qui. 31/10: 19h.

A FORJA (*The Forge*). EUA, 2024. Dir.: Alex Kendrick. Elenco: Aspen Kennedy, Cameron Arnett. Drama/religioso. Rapaz de 19 anos é forçado a tomar um rumo na vida. 2h04. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 20h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 15h45, 18h40, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h, 18h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 15h50, 18h10, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h50, 18h10, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 16h25, 18h50. MULTICINE PATOS 4: dub.: 18h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 18h30.

MAXIMILIANO KOLBE E EU (*Max & Me*). México/ EUA, 2023. Dir.: Donovan Cook. Dublagem brasileira: Juliano Cazarré, Philippe Maia. Drama/animação. Jovem aprende a história de padre polonês que passou por campo de concentração e virou santo. 2h04. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 18h.

PERFEKTA – UMA AVENTURA DA ESCOLA DE GÊNIOS. Brasil, 2024. Dir.: João Daniel Tikhomiroff. Elenco: Sophia Rosa, Enzo Ignácio, Murilo Gricolo, Rômulo Estrela, Daniel Dantas. Aventura/infantil. Pequenos gênios precisam deter um robô que dominou um laboratório. 1h33. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h10.

QUANDO EU ME ENCONTRAR. Brasil, 2024. Dir.: Michelline Helena, Amanda Pontes. Elenco: Di Ferreira, Pipa. Drama. Noivo e familiares tentam conviver com o luto após morte. 1h17. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: ter. 29/10: 19h.

ROBÔ SELVAGEM (*The Wild Robot*). EUA, 2024. Dir.: Chris Sanders. Dublagem brasileira: Elina de Souza, Rodrigo Lombardi, Gabriel Leone. Aventura/animação. Robô tenta sobreviver em ilha desabitada e adota filhote de ganso. 1h41. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h30, 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h30, 17h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 15h, 17h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 14h15, 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h15, 18h40. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: sab. e dom.: 14h40; seg. a qua.: 16h40. MULTICINE PATOS 1: dub.: dom.: 14h25. MULTICINE PATOS 4: dub.: 3D: dom.: 16h15; seg. a qua.: 15h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 14h; seg. a qua.: 16h20.

SORRIA 2 (*Smile 2*). EUA, 2024. Dir.: Parker Finn. Elenco: Naomi Scott, Kyle Gallner, Drew Barrymore. Suspense. Estrela pop é aterrorizada por um sorriso sombrio que vê em todo lugar. 2h07. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 15h, 17h45, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 19h45, 22h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 16h15, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h15, 20h40. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 21h10. MULTICINE PATOS 1: dub.: 17h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 21h15.

A SUBSTÂNCIA (*The Substance*). Reino Unido, 2024. Dir.: Coralie Fargeat. Elenco: Demi Moore, Margaret Qualley, Dennis Quaid. Suspense. Celebridade em decadência resolve usar droga clandestina que cria uma versão mais jovem de si mesma. 2h20. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11: leg.: 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: leg.: 20h45.

SUPER/MAN – A HISTÓRIA DE CHRISTOPHER REEVE (*Super/Man – The Christopher Reeve Story*). EUA, 2024. Dir.: Ian Bonhôte e Peter Ettedgui. Documentário. A história do ator que interpretou o Super-Homem no cinema e ficou tetraplégico após um acidente. 1h44. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 15h30.

TUDO POR UM POP STAR 2. Brasil, 2024. Dir.: Marco Antonio de Carvalho. Elenco: Gabriella Saraivah, Bela Fernandes, Giovanna Lancelotti. Comédia/romance. Três jovens amigas viajam para ir ao show de um ídolo que estudou na mesma escola, mas imprevistos acontecem. 1h14. Classificação não informada.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 13h15. **Patos:** CINE GUEDES 1: dom.: 14h50.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - https://www.centerplex.com.br/cinema/mag). **CINE BANGÜÊ**: (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebangue). **CINÉPOLIS**: (Manaíra Shopping e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html). **CINESERCLA**: (Tambiá Shopping, JP, e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). **CINE GUEDES**: (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema). **MULTICINE**: (Patos Shopping, Patos - https://www.multicinecinemas.com.br/)

Teatro

HOJE

BIANCA DE NEVE – O MUSICAL. Musical. Trabalhadora de um hotel precisa lidar com os desejos de sete hóspedes. 16 anos.

João Pessoa: TEATRO PEDRA DO REINO (Centro de Convenções, PB-008, km 5, s/nº, Polo Turístico Cabo Branco). Domingo, 27/10, 19h e 21h. Ingressos: de R$ 40 (promocional/ meia) a R$ 100 (inteira), antecipados na plataforma Sympla.

CIRCO AMERICANO. Espetáculo circense com várias atrações.

João Pessoa: CARREFOUR (BR-230, Aeroclube, Cabedelo). Segunda, terça, quinta e sexta, 20h30; sábado e domingo, 16h, 18h e 20h30. Ingressos: de R$ 25 (setor popular) a R$ 80 (camarote), na bilheteria ou antecipados na plataforma Guichê Web.

Exposições

CONTINUAÇÃO

BEBEL LÉLIS. Exposição *Lentes do Cangaço*, de xilogravuras a partir de fotografias.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação até 8 de novembro. Entrada franca.

CAMPINA GRANDE, 160 ANOS – ARTE, HISTÓRIA, DEVOÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Coletiva com 20 artistas, abordando a história da cidade.

Campina Grande: MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA (R. Dr. Severino Cruz, s/nº, Centro). Visitação diária, das 8h às 18h. Entrada franca.

DO RIO AO MAR. Fotografia do coletivo Paraibando com foco na cidade de João Pessoa.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até 30 de novembro. Entrada franca.

MÊS DAS CRIANÇAS. Projeções imersivas *Reino dos Dinossauros, Oceano Vivo* e *Mundo da Imaginação*. Duração: 2h. Classificação: Livre.

João Pessoa: LUZZCO (Rua Severino Garcia Galvão, 161, Altiplano). Sessões de quarta a domingo, às 14h, 16h, 18h, 19h. Ingressos: de R$ 35 (meia) a R$ 105 (combo para 4 pessoas), antecipados na plataforma Outgo. Visitação até 3 de novembro.

MOZILEIDE NERI. Exposição *A Forma como Variável*, de objetos em escala reduzida.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação até 8 de novembro. Entrada franca.

PEDRO DELGADO. Exposição *Guerreiros do Sol*.

João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (Liv Mall, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, 500, Jardim Oceania). 18h30. Entrada franca.

PRIMAVERA NORDESTINA. Coletiva de pintura com nove artistas.

João Pessoa: RESTAURANTE CANOA DOS CAMARÕES (Av. João Maurício, 121, Manaíra). Visitação diária das 11h às 23h, até novembro. Entrada franca.

SÉRGIO NASCIMENTO. Exposição *Resíduos*, com instalação, vídeo, *site specific*, objeto, escultura.

João Pessoa: USINA ENERGISA (Av. Juarez Távora, 243, Centro). Visitação de terça a sábado, das 13h às 18h, até 9 de novembro. Entrada franca.

SEGUNDO TURNO

Eleitor decide hoje futuro de JP e CG

Mais de 800 mil paraibanos vão às urnas para escolher os prefeitos das duas maiores cidades do estado

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com

Mais de 800 mil paraibanos devem voltar às urnas, hoje, para o segundo turno das eleições municipais de João Pessoa e Campina Grande. Na capital, os 566.290 eleitores aptos a votar decidirão entre o atual prefeito e candidato à reeleição, Cícero Lucena (PP), e o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL). Na Rainha da Borborema, o atual prefeito, Bruno Cunha Lima (União Brasil), e o ex-secretário estadual de Saúde Dr. Jhony Bezerra (PSB) disputam a preferência dos 298.888 eleitores da cidade.

No primeiro turno, os dois mandatários saíram à frente. Cícero obteve 49,16% dos votos válidos na capital (205.122 no total) contra 21,77% de Queiroga (90.840). Em Campina Grande, Cunha Lima recebeu 48,22% dos votos válidos (110.807), enquanto Jhony ficou com 34,58% (79.471).

Em João Pessoa, 457.121 (84,39%) eleitores compareceram às urnas no primeiro turno. Os votos válidos — aqueles dados diretamente a um candidato ou partido — somaram 417.021. A capital registrou 24.544 votos nulos (5,37%) e 15.343 votos em branco (3,36%). Já em Campina Grande, 252.239 (84,39%) participaram do pleito no dia 6 de outubro. Foram registrados 229.797 votos válidos, 15.452 votos nulos (6,13%) e 6.990 votos em branco (2,77%).

Foto: Leonardo Ariel

Cícero é candidato à reeleição e liderou a votação no primeiro turno

Foto: Carlos Rodrigo

Marcelo Queiroga ficou em segundo lugar no primeiro turno em JP

Foto: Julio Cezar Peres

Bruno disputa a reeleição e teve 48,22% dos votos válidos no último dia 6

Foto: Julio Cezar Peres

Jhony disputa o segundo turno em CG e teve 34,58% dos votos válidos

Campanha

Nas últimas semanas, após a divulgação dos resultados do primeiro turno, todos os quatro candidatos intensificaram as agendas e articulações políticas para reforçar suas campanhas. Cícero Lucena, por exemplo, que já contava com o apoio dos partidos que compõem a coligação "João Pessoa no Caminho Certo" (PP, PDT, Avante, Mobiliza, DC, Agir, PSD, Republicanos, PSB), recebeu a adesão, no segundo turno, dos partidos da federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV).

Do outro lado, Marcelo Queiroga, cuja coligação "Pra Mudar João Pessoa de Verdade" é composta por PL e Novo, recebeu os apoios do União Brasil, presidido pelo senador Efraim Filho, de Pedro Cunha Lima, ex-presidente do PSDB na Paraíba, e do deputado federal Ruy Carneiro (Podemos), que ficou em terceiro lugar na disputa pela Prefeitura da capital, com 16,71% dos votos. O ex-ministro da Saúde também tem recorrido a personagens da política nacional para potencializar sua campanha, como o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, a ex-primeira dama Michele Bolsonaro e o senador Sérgio Moro (União Brasil).

Em Campina Grande, além de contar com o prestígio do governador e colega de partido, João Azevêdo, a campanha de Dr. Jhony recebeu o apoio de praticamente todos os candidatos — e respectivos partidos — que não seguiram para o segundo turno: Inácio Falcão (PCdoB), André Ribeiro (PDT) e Professor Nelson (PSol). Apenas Artur Bolinha (Novo) se posicionou ao lado de Bruno Cunha Lima. O atual prefeito, contudo, desde o início da campanha, tem se fiado no apoio de personagens tradicionais da política campinense, como o deputado federal Romero Rodrigues (Podemos) e o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB).

> Em João Pessoa, 457.121 (84,39%) eleitores compareceram às urnas no primeiro turno das eleições municipais

A campanha de Bruno, inclusive, foi a que movimentou o maior volume de recursos financeiros quando comparada com as demais candidaturas do segundo turno na Paraíba. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o prefeito de Campina Grande declarou já ter recebido R$ 5,44 milhões desde o início da campanha. Desse total, R$ 1,6 milhão foi levantado apenas no segundo turno, por meio de verbas dos fundos Partidário e Especial do União Brasil.

A campanha de Marcelo Queiroga (PL), em João Pessoa, foi a segunda que mais arrecadou recursos, contabilizando mais de R$ 4,95 milhões, dos quais R$ 1 milhão foi adquirido após a votação em primeiro turno.

Com R$ 4,39 milhões arrecadados até o momento, a campanha de Cícero Lucena (PP) é a terceira mais cara. A mais barata, segundo a Justiça Eleitoral, foi a de Jhony Bezerra, que recebeu ao todo R$ 3,18 milhões.

Segundo turno

Nesta semana, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) informou que o resultado do segundo turno em João Pessoa e Campina Grande deve ser anunciado até às 19h.

"Com menos números a serem apurados, trabalha-se com a possibilidade de uma redução de até uma hora em relação à divulgação do resultado do primeiro turno, que aconteceu por volta das 19h30", explicou a Corte em nota. No primeiro turno, a Paraíba foi o primeiro estado do Brasil a concluir a totalização dos votos, o que ocorreu às 19h54. O feito rendeu, inclusive, um destaque da presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, ao analisar a atuação da Justiça Eleitoral no primeiro turno.

O TRE-PB alerta, no entanto, que a celeridade da apuração de hoje depende do comportamento dos eleitores de João Pessoa e Campina Grande. Segundo a Corte, se os paraibanos votarem cedo, como no primeiro turno, o resultado pode sair antes mesmo das 18h. Assim como no dia 6 de outubro, os locais de votação estarão operando das 8h até as 17h.

A Justiça Eleitoral ainda lembra que os eleitores aptos que não votaram no primeiro turno das eleições municipais, podem (e devem) participar do segundo turno do pleito. Basta que compareçam às seções eleitorais e apresentem um documento oficial com foto, como, por exemplo, o e-Título, carteira de identidade, passaporte, carteira profissional emitida por entidade de classe reconhecida por lei, certificado de reservista, carteira de trabalho (somente a versão física) e Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Inclusão

O TRE-PB também informou que disponibilizará hoje, assim como no primeiro turno, intérpretes de Libras para auxiliar eleitores surdos ou pessoas com deficiência auditiva a exercerem o direito do voto. O serviço especializado será oferecido gratuitamente pelo telefone (83) 3512-1500, em João Pessoa e Campina Grande.

Segundo o Tribunal, ao chegar uma pessoa surda ao local de votação, necessitando de informações, o coordenador de acessibilidade, auxiliar eleitoral ou mesário, que não souber Libras ou que não consiga entender a informação solicitada pelo eleitor, poderá acionar a Central de Libras e estabelecer uma comunicação com o intérprete de plantão. A Central de Libras funciona no sexto andar do edifício-sede do Regional, na sala da Assessoria de Eleição, Inovação e Inclusão (AEII).

> O TRE-PB informou que o resultado do segundo turno em João Pessoa e Campina Grande deve ser anunciado até às 19h

EDIÇÃO: Amanda Gabriel
EDITORAÇÃO: Iago Ribeiro

PRODUTIVIDADE PARLAMENTAR

País chega à Lei nº 15.000 com tributo a educador

Norma dá a Anísio Teixeira o título de patrono da escola pública brasileira

Da Redação
Com Agência Senado

O Brasil chegou, na última quarta-feira (16), à Lei Federal nº 15.000, que declara o educador Anísio Spínola Teixeira patrono da escola pública brasileira. A contagem atual das leis ordinárias foi iniciada após a Constituição de 1946, que restaurou a democracia e o Estado de Direito no país. Nesse período, foi editada uma média de uma nova lei a cada dois dias. Mas, afinal, tantas leis produzidas atendem às demandas da nossa democracia?

Para o senador Castellar Neto (PP-MG), que é advogado e mestre em Direito Criminal, é difícil estabelecer comparações sobre a quantidade de leis de cada país, já que as nações têm peculiaridades com relação à forma como codificam suas normas. Enquanto alguns países adotam tradições jurídicas baseadas principalmente em normas expressas (a chamada *civil law*) — como Brasil, Portugal, França e Itália —, outros apoiam-se em costumes ou em precedentes judiciais (a *common law*) — como é o caso de Reino Unido e dos Estados Unidos. Por essa razão, para ele, a quantidade de normas produzidas, por si só, não fornece elementos suficientes para avaliar outras realidades nem pode medir a qualidade da legislação.

"Esse número não nos assusta, porque a sociedade é, de fato, um movimento fluido. Com o passar do tempo, a evolução social faz com que regras novas, em momentos novos, sejam implementadas. O legislador, como representante do povo, portanto, nada mais faz do que acompanhar a evolução social e traduzir essa evolução em novas normas. Por isso, temos um número expressivo [de leis] ao longo dos anos. Tenho certeza de que isso nada mais traz do que uma grande garantia para o cidadão brasileiro", analisa.

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Foto: Arquivo Central/UnB

Anísio Spínola Teixeira foi responsável por reformar o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro nas décadas de 1920 e 1930 e foi signatário de um manifesto em defesa do ensino público

Espelho

Leis apresentadas pelo Congresso refletem os anseios e a dinâmica da sociedade. Por isso, é vital que a população exerça controle sobre a produção legislativa

Da mesma forma, o senador Laércio Oliveira (PP-SE) destaca o papel das leis de representar algum anseio social, ainda que as normas não cumpridas causem impacto reduzido. "Todas as leis focam o bem-estar da sociedade. O nascedouro [das leis] é a representação legítima da sociedade que está dentro do Congresso Nacional. E essa representação está muito próxima do cotidiano de cada um", diz.

De olhos atentos

Membro do Congresso Nacional desde 1987, o senador Paulo Paim (PT-RS) ressalta que, no período democrático, desde a Constituição de 1988, muitas leis beneficiam justamente a diversidade da sociedade brasileira. Mas o senador faz uma alerta: é papel da sociedade estar atenta àquelas normas que, em vez de serem criadas para beneficiar a coletividade, têm o objetivo de atender grupos seletos. A participação na política, para ele, é uma das formas de realizar o controle da produção legislativa pelos representantes eleitos.

"A participação na política é um ato que define os rumos da vida da população. A não participação, por outro lado, é exatamente o que um pequeno grupo deseja", afirma, citando também a frase atribuída a Bertolt Brecht: "O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos [como a produção das leis]. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas".

Muita propositura, pouca inovação jurídica

Para Gilberto Guerzoni Filho, consultor do Senado, a produção de normas no Brasil é bastante abundante e há uma tendência de medir a produtividade do Legislativo sob essa ótica. Mas, para ele, é preciso olhar além dos números para verificar quantas leis, de fato, inovam o mundo jurídico. "É preciso aprofundar a análise para ver quantas são, efetivamente, as leis no sentido material, uma vez que se observa um aumento significativo de leis que tratam da criação de datas comemorativas, denominação de logradouros públicos [como nome de estradas], concessão de denominações honoríficas, entre outros", enfatiza.

No processo de produção das leis até chegar à Lei nº 15.000, o perfil dos autores da legislação foi mudando. A participação dos senadores na autoria de leis ordinárias, por exemplo, aumentou pelo menos 6,6 vezes nos últimos 80 anos. E, desde a promulgação da Carta Magna, em 1988, senadores e deputados federais aumentam, ano a ano, a quantidade de novas proposições que podem dar origem a leis. As leis ordinárias são um dos vários tipos legais que atendem a propósitos diferentes e possuem características próprias. Entre 1946 e a sanção da Lei nº 15.000, foram 33.370 normas que entraram em vigor — considerando não só as leis ordinárias, mas também outras normas que devem ser votadas pelos parlamentares e os decretos-leis.

Legislar e organizar

Segundo João Alberto de Oliveira Lima, analista do Senado, as casas parlamentares têm responsabilidade constitucional de organizar as normas e fomentar seu acesso ao público. É o que o Congresso Nacional faz de forma aberta desde 2022, por meio do portal normas.leg.br, que contém leis produzidas desde 1880. Ele lamenta que o trabalho de curadoria das normas seja, muitas vezes, esquecido pela "agenda política atual, que está mais preocupada com o último assunto publicado".

"Temos várias leis ineficazes e exauridas que, até hoje, constam como vigentes, mas que poderiam ser expressamente revogadas. Há leis que não são aplicadas. É importante chamar a atenção para que o Congresso faça a curadoria do estoque de normas do país, tanto no sentido da consolidação como também da revogação", salienta.

A tarefa de consolidação — que é a integração de várias normas correlatas em uma nova lei — é uma exigência da Lei Complementar nº 95/1998. Desde 2003, o Senado e o Congresso já criaram cinco comissões com esse objetivo, mas nenhuma entregou resultados concretos. O colegiado mais recente, instituído por ato conjunto da Câmara e do Senado, ainda não foi instalado.

Números e letras

A Lei nº 15.000 é, na verdade, a 15.130ª lei ordinária. Isso ocorre porque, entre as décadas de 1940 e 1960, houve casos de leis que repetiram um número já utilizado, mesmo que o assunto tratado fosse outro. A repetição exigia o acréscimo de letras para distinguir as normas — como a Lei nº 1.785/1952, que foi sucedida pela Lei nº 1.785-A, depois pela Lei nº 1.785-B e assim sucessivamente. Isso aconteceu com 130 leis no período.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Estrelas que se apagam

Tinha uma natureza sensual e gostava de ser tratada como mulher. Casada, mãe de dois filhos, de repente entrou no rol dos milhares de pessoas escolhidas pela sorte para sofrerem um acidente vascular cerebral. Isso causou a desestruturação familiar, além de sequelas físicas e mentais. O marido abandonou a doente, esqueceu os momentos ou as fases boas da vida em comum, tratou a pobre como um ente que já morreu. Jogada no asilo de velhos, apesar de ter apenas 53 anos, aos poucos desenvolveu um discurso para explicar o abandono do esposo. Diz que foi ela quem buscou a separação por não ter mais condições de "ser mulher" para o marido. Um exemplo comovente de alguém disposto a salvar a imagem de um ente querido, por mais canalha que seja.

Essa mulher, com todos os nobres atributos do seu caráter, mora na Vila Vicentina, um asilo de velhos de João Pessoa. Muito querida pelos companheiros de solidão e pelas enfermeiras, Dadinha remete a uma verdade inexorável: a gente mente para parecer melhor do que é. No dia do seu aniversário, o padre cantou os parabéns na missa da capelinha.

– Quantos anos, Dadinha?

– Completei 15 anos – afirmou ela, com dificuldade por causa da atrofia no lado direito do corpo.

Altamente influenciada pela chama ainda viva de uma paixão que teima em morar nos escombros de sua mente, Dadinha também mentia para salvaguardar o companheiro ingrato.

Jesy Wanderley é um caboclo ainda forte. Ele é cego e também mora na Vila Vicentina. Gosta de conversar, gesticula muito, lembra o cantor norte-americano Ray Charles. Mas o nome dele mesmo é Severino Moura dos Santos, 66 anos, pernambucano de Goiana. Jesy Wanderley é nome artístico, do tempo em que era locutor do serviço de som Difusora de Macugê, uma pequena cidade de Pernambuco. Depois, foi professor de Português, com 17 anos, telefonista, garçom e agricultor em Sapé, na Paraíba. Perdeu a visão em acidente na capital, João Pessoa, em 2001.

Jesy saiu cedo de casa para ganhar a vida. Diz que trabalhou em Alagoas e no Rio Grande do Norte. Na Paraíba, ficou cego e veio parar na Vila Vicentina. Flamenguista doente, ligou o radinho para ouvir o jogo do seu time contra o Botafogo carioca.

Não vou à Vila Vicentina com dó dos velhinhos, ou para aplacar as insatisfações da vida, de nossos tédios e frustrações. Também não vou para exercitar a falsa caridade e humildade dos religiosos. Vou como repórter, com a curiosidade de conhecer retalhos de vida a partir da visão desse "eu" maravilhoso que existe dentro de cada um de nós. Todo mundo é uma estrela na vida. Cada pessoa é um artista que só precisa de uma chance para contar sua história. Um lenitivo que a deixe com sua autoestima elevada.

Seis horas da tarde, servem um café amargo com pão minúsculo e elástico. Os velhinhos dizem que, às 21h, estão com fome. Não existe nutricionista. Eu acho que o ideal para pessoas imobilizadas seria um caldinho, ou papa de aveia, uma comida leve e de fácil digestão. Há algo de estranho no mundo da caridade. Em muitos asilos a coisa é feia mesmo. O abandono, os maus-tratos, a dor silenciosa de quem não pode se defender e reclamar.

A lucidez e a alegria de Jesy Wanderley é uma exceção. Os que estão lá foram esquecidos, de alguma forma, em algum ponto da vida. A maioria sente saudade – e muita – de quem os esqueceu. A maioria também não tem mais a lucidez que Jesy ostenta.

Escrevi esta crônica em 2009, quando tinha 54 anos. Hoje, com a perna doendo da artrose, apoiado na bengala, caminho com dificuldade para a mesa do barzinho fuleiro onde se senta meu amigo de infância, ele também na casa dos 70. Não tem mais cachaça com tira-gosto, nem música com violão. Só dois velhos abatidos, em silêncio. A família dele pensa em interna-lo no abrigo de velhos. Abriram processo de interdição. Querem comprovar a incapacidade do coroa. Falei sobre o Estatuto do Idoso. O filho mais velho é padre. "Esse imbecil não conhece o quarto Mandamento da Lei de Deus: "Honrar pai e mãe"? Lembrei das visitas que fazia à Vila Vicentina. Não somos mais deste mundo, pensei, sentindo ligeira autocompaixão.

Colunista colaborador

INVESTIMENTOS

Estatais alavancam riqueza do país

Banco Central aponta que empresas federais produziram R$ 627 bilhões no ano passado, o equivalente a 5,75% do PIB

Da Redação
Com Agência Gov

Em 2023, o conjunto das 123 empresas estatais federais produziu uma riqueza de R$ 627,1 bilhões em Valor Adicionado Bruto (VAB), o equivalente a 5,75% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e registrou lucro de R$ 197,9 bilhões. A União controla diretamente 44 estatais federais e, de forma indireta, outras 79 empresas que são subsidiárias das empresas de controle direto. Juntas, essas 123 empresas empregavam 436.283 trabalhadoras e trabalhadores no ano passado.

A estatística fiscal do Banco Central referente às estatais federais considera apenas uma parte das estatais federais não dependentes de recursos do Tesouro. Empresas lucrativas, como é o caso da Petrobras e dos bancos federais (Banco do Brasil, Caixa, BNDES, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia) não entram na conta.

Déficit não é prejuízo

O resultado primário (superávit ou déficit) das empresas estatais federais não dependentes é calculado a partir da diferença entre suas receitas e suas despesas (incluindo investimentos) dentro de um determinado período. Ele não contabiliza os recursos que as empresas já traziam em seus caixas de períodos anteriores, nem eventuais receitas de financiamentos.

Nesse sentido, o resultado primário não é uma medida adequada de saúde financeira da companhia. É comum empresas registrarem déficit primário mesmo com aumento do lucro se estiverem acelerando seus investimentos, na expansão/modernização dos negócios.

Como exemplo, com base nos dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), a Casa da Moeda do Brasil fechou o ano passado com déficit de R$ 125 milhões, mas registrou lucro líquido de R$ 202 milhões — valor quase nove vezes maior em relação ao lucro líquido de R$ 23,4 milhões de 2022. Já a Serpro, que teve déficit de cerca de R$ 107 milhões, obteve lucro líquido de R$ 450 milhões no mesmo ano.

Nos dados apresentados mensalmente pelo Banco Central, no acumulado de janeiro a agosto, o déficit de todas as estatais alcançou R$ 7,21 bilhões, dos quais R$ 3,37 bilhões dizem respeito às empresas federais. Parte expressiva desse déficit corresponde a investimentos feitos pelas companhias.

No caso do Governo Federal, essas estatais não dependem de recursos do Tesouro para suas despesas de custeio (como pagamento de salários e conta de luz, por exemplo) e, por isso, elas não impactam o equilíbrio fiscal com o qual o governo está comprometido. Em casos específicos, contudo, elas recebem aportes do Tesouro para desenvolver projetos de investimentos. Nos anos em que esses recursos saem do Tesouro Nacional e entram no caixa das companhias, eles são contabilizados como receita para as estatais.

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Casa da Moeda registrou lucro líquido de R$ 202 milhões no ano passado, valor quase nove vezes maior que o alcançado em 2022

Aportes geram superávit em curto prazo e déficit anos depois

Como os projetos de investimentos são normalmente em longo prazo, nos anos seguintes, conforme essa receita de anos anteriores é utilizada, sua materialização pode gerar déficits sucessivos até sua conclusão. É como se um aporte volumoso em um ano contratasse déficits nos anos seguintes.

Em 2019, por exemplo, as estatais não dependentes que constam da estatística do Banco Central, receberam aportes de R$ 10,1 bilhões para realizar investimentos. Naquele ano, o superávit primário das mesmas estatais foi de R$ 10,4 bilhões. Em contraposição, os déficits de 2023 e 2024 representam, em parte, o início da transformação daqueles aportes em investimentos.

Um exemplo concreto é a Emgepron, que recebeu R$ 2,7 bilhões em 2018 e outros R$ 7,5 bilhões em 2019 para a construção de quatro fragatas da classe Tamandaré para a Marinha Brasileira. Naqueles anos, tais aportes do Tesouro ajudaram a compor os superávits das estatais federais. Agora, em 2024, a empresa já investiu R$ 1 bilhão no programa das fragatas até julho, segundo dados informados pela empresa no Sistema de Informações das Estatais (Siest), despesa que, por ser realizada com recurso obtido em anos anteriores, fica registrada na contabilidade do Banco Central como déficit. Apenas essa operação explica, portanto, parte do déficit acumulado de R$ 3,37 bilhões do conjunto das estatais consideradas na estatística do Banco Central.

Há forte correlação entre os aportes do Tesouro repassado às empresas estatais e o resultado primário dessas empresas. No ano em que há o recebimento desses recursos, o resultado primário tende a melhorar substancialmente. No entanto, como os projetos de investimentos são normalmente em longo prazo, eles se distribuem ao longo dos anos subsequentes, gerando déficits sucessivos até a conclusão do projeto em questão.

Foto: Ricardo Stuckert/PR

Modernização de fragatas da classe Tamandaré prevê investimentos de cerca de R$ 9 bilhões

Dinâmica

Resultado primário tende a melhorar assim que a empresa recebe recursos. Porém, é como se esses valores contratassem déficits para os anos seguintes

Entidades exercem papel para o desenvolvimento sustentável

O papel estratégico das empresas estatais no fortalecimento de políticas públicas com inclusão social e desenvolvimento sustentável norteou um evento promovido, na última terça-feira (22), pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (Sest-MGI).

Com o tema "Governança da Agenda 2030: os ODS [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável] como indutores de políticas públicas e o papel das empresas estatais", a iniciativa constitui um conjunto de metas, norteadores e perspectivas definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para alcance, no ano de 2030, de melhores condições de vida no planeta.

"Com a natureza especial híbrida, pública e corporativa, as estatais podem estimular as práticas de sustentabilidade, inclusão e diversidade, que são caras para o Brasil. A gente precisa entender, então, como torná-las, de fato, aliadas ao enfrentamento às múltiplas desigualdades para desenvolver um papel fundamental, que é de sensibilizar outras empresas, e assumir um papel de liderança", destacou o palestrante Thiago Gehre Galvão, que é professor e doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram desenvolvidos a partir das dimensões ambiental, econômica, social e institucional. A dimensão institucional passa pela adequação da missão e rotinas de trabalho das empresas aos ODS.

"As estatais também têm o papel de trazer a agenda 2030 para o cotidiano das pessoas, traduzir sua linguagem e torná-la mais acessível. Além disso, há um aspecto essencial: o de sensibilizar sobre o papel institucional das corporações como agentes promotores de transformações sociais", reforçou Thiago Gehre Galvão.

■ Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos quer que estatais colaborem com o alcance de metas da ONU

A secretária de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, Elisa Leonel, reiterou o papel da secretaria no fortalecimento dessa agenda. "Fortalecer a agenda ODS é um desafio. Muitas das estatais já incorporam algumas estratégias, mas é nosso papel, enquanto coordenadores das empresas, refletir sobre isso e gerar movimentos mais robustos e canalizados na perspectiva de inclusão e crescimento sustentável".

OPORTUNIDADE

UFCG abre inscrição para 151 vagas

Certame oferece oportunidades em 38 cargos, que contemplam candidatos de níveis médio e superior

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

Foto: João Pedrosa

Concurso da Universidade Federal de Campina Grande é organizado pela Comprov e provas objetivas estão agendadas para o dia 2 de fevereiro

Para quem busca a tranquilidade do interior do estado, longe do trânsito da capital, uma oportunidade surge no começo desta semana. Amanhã, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) abre inscrições para o concurso público de cargos técnico-administrativos.

São 151 vagas, distribuídas em 38 cargos, que contemplam profissionais com níveis médio e superior. Há reserva de vagas para pessoas autodeclaradas pretas ou pardas (PPP) e para pessoas com deficiência (PcD). O cargo que mais oferece oportunidades é o de assistente em administração, com 68 vagas.

O edital do concurso foi lançado em setembro e as inscrições ocorrem até o dia 11 de novembro, pelo *site* da banca organizadora, a Comissão de Processos Vestibulares (Comprov). As provas acontecerão no dia 2 de fevereiro de 2025, nas cidades de Campina Grande, Cajazeiras e Patos.

Os aprovados poderão ser convocados para trabalhar em qualquer um dos *campi* da UFCG, que ficam nas cidades de Campina Grande, Cajazeiras, Cuité, Patos, Pombal, Sousa e Sumé.

As taxas de inscrição custam R$ 100, R$ 120 ou R$ 150, a depender do cargo pretendido. Já as remunerações variam de R$ 2.120,13 a R$ 4.556,92 — podendo, ainda, serem acrescidas de vantagens, benefícios e adicionais previstos na legislação.

Segundo o presidente da Comprov, Mateus Pasquali, é esperado um número grande de inscritos no certame. "A expectativa que nós temos é de, no mínimo, 30 mil inscritos. Normalmente, o maior número de inscritos acaba sendo para o cargo de assistente administrativo, que, nesse caso, é o cargo com maior número de vagas também", diz.

Câmara de Conceição

Já para quem deseja se mudar ou já reside na região do Vale do Piancó, no Sertão do estado, a Câmara de Conceição oferece cinco vagas para candidatos de níveis fundamental e médio/técnico. As oportunidades são para os cargos de serviços gerais, agente de manutenção geral, agente de vigilância patrimonial, técnico em Informática e almoxarife.

Os candidatos realizarão uma prova objetiva no dia 1º de dezembro, com questões de Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico-Matemático e conhecimentos específicos. A remuneração é de um salário mínimo e a jornada de trabalho é de 40 horas semanais. Quem se interessar, pode buscar mais informações e se inscrever pelo *site* do Instituto de Desenvolvimento Institucional Brasileiro (Idib), empresa responsável pela realização do concurso.

Correios e Telégrafos

Acaba, amanhã, o prazo de inscrições para o concurso da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O certame dispõe de 3.512 vagas, sendo 29 para a Paraíba. Aqui no estado, os aprovados serão lotados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

A maioria das vagas é para agente de Correios — carteiro, que exige dos candidatos apenas o certificado de conclusão do Ensino Médio. Porém, há outras seis oportunidades para cargos de nível superior. São eles: engenheiro eletricista, engenheiro civil, assistente social, advogado, analista de sistemas e arquiteto.

As pessoas interessadas podem realizar a inscrição pelo *site* do Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC), que organiza o certame.

Salários

Edital da UFCG prevê remunerações que variam de R$ 2.120 a R$ 4.556, mas a esses valores ainda serão acrescidos benefícios previstos na legislação

Elo entre administração, docentes e alunos

Planejar, coordenar e executar atividades relacionadas à gestão acadêmica em instituições de ensino, especialmente em universidades, são algumas das atribuições de quem passa em um concurso para técnico em Assuntos Educacionais. Poucos conhecem a importância dessa profissão, mas ela funciona como um elo estratégico entre a administração, o corpo docente e o corpo discente, promovendo um ambiente de ensino organizado e inclusivo.

Esse profissional atua no desenvolvimento de programas pedagógicos, no acompanhamento de estudantes e no apoio à implementação de políticas educacionais. Suas funções incluem desde a organização de currículos, o monitoramento do desempenho acadêmico e a coordenação de projetos educacionais até a promoção de ações de inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico. O técnico em Assuntos Educacionais também colabora com professores e gestores, buscando aprimorar os processos de ensino-aprendizagem e garantir o cumprimento das diretrizes educacionais.

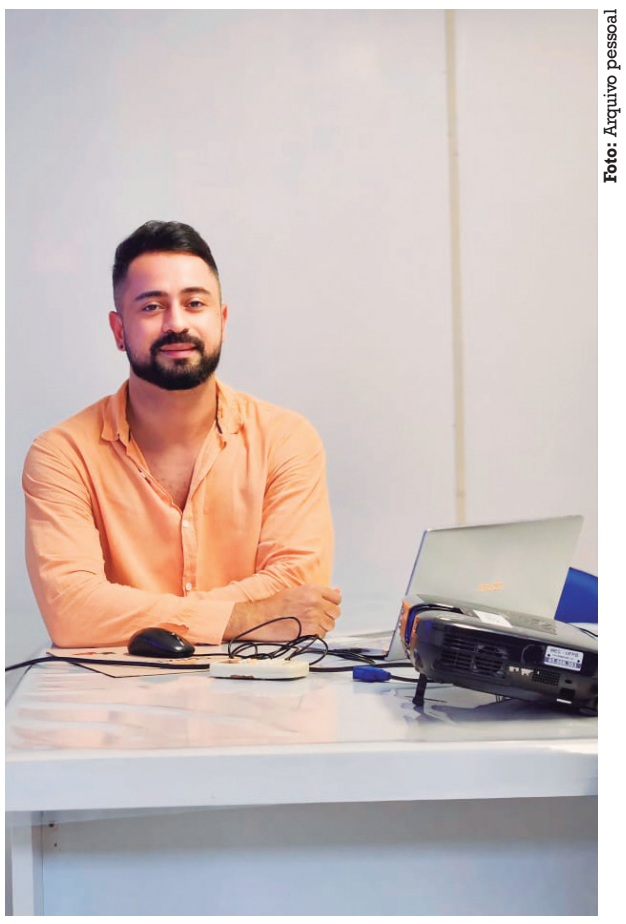


Foto: Arquivo pessoal

Jociano Coêlho planeja, supervisiona e coordena projetos

Técnico em Assuntos Educacionais desenvolve programas pedagógicos e promove a inclusão no ambiente de ensino

Quando o pedagogo Jociano Coêlho resolveu prestar concurso para esse cargo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ele já desempenhava funções relacionadas ao ensino. Jociano havia trabalhado como professor da Educação Básica e adquiriu conhecimentos em supervisão, gestão escolar e orientação de alunos ao longo de sua trajetória profissional. "Eu sempre trabalhei, desde os meus 16 anos, com educação", conta o pedagogo, que também realizou pós-graduação, mestrado e doutorado na área.

"Quando abriu o concurso de técnico em Ações Educacionais para a UFPB, e eu dei uma olhada nas atribuições do cargo, vi que suas funções e atribuições eram muito do que eu já realizava, sendo que em outro contexto", recorda.

Jociano conta que aquilo o atraiu, porque ele acreditava que desenvolver essas atividades relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Superior faria com que ele se sentisse realizado profissionalmente.

A presença de um técnico em Assuntos Educacionais nas universidades federais é importante, pois esse tipo de profissional desempenha um papel central na manutenção da qualidade e da eficácia das atividades acadêmicas.

"Hoje, na UFPB, eu trabalho como técnico em questões educacionais do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Lá, especificamente, eu trabalho com as questões de supervisão, orientação e planejamento, e coordeno projetos de extensão e de pesquisa. Também trabalho com desenvolvimento de pesquisas estatísticas relacionadas a questões de evasão, retenção, matrículas, à relação dos egressos dos alunos da graduação, e atuo diretamente com os discentes na questão da orientação pedagógica", explica Jociano.

Postos na Paraíba

O concurso da UFCG oferece duas vagas para técnico em Assuntos Educacionais. Para concorrer, é preciso ter diploma de conclusão de curso superior em Pedagogia ou em Licenciaturas Plenas, expedido por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). A jornada de trabalho do cargo é de 40 horas semanais, e a remuneração ofertada é R$ 4.556,92, acrescido de R$ 1.000 referentes a auxílio-alimentação.

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 18 de setembro de 2024	R$ 1.412	+0,74%	+0,43%	+0,66%
10,75%		R$ 5,705	R$ 6,159	R$ 7,399

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2024	0,44
Agosto/2024	-0,02
Julho/2024	0,38
Junho/2024	0,21
Maio/2024	0,46

Ibovespa

MÃOS À OBRA

Movimento do "faça você mesmo" garante economia

Lojas têm seções para quem pretende realizar reformas por conta própria

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Fotos: Rayssa Soares/Arquivo pessoal

A influencer Rayssa Soares afirma que consegue economizar de 30% a 70% em suas obras

Realizar uma mudança, instalar uma prateleira, pintar paredes, montar móveis, decorar um ambiente. Qualquer pessoa adulta já precisou lidar com algumas dessas tarefas, e, para quem não quer ter trabalho, o mercado dispõe de diversos profissionais capacitados para executá-las. Na busca por economia, porém, muita gente resolve assumir as rédeas, ou as ferramentas, e resolver a situação por conta própria.

A *designer* de interiores Rayssa Soares, que se tornou influenciadora do "faça você mesmo", ou *DIY* (sigla de *"do it yourself"*, numa livre tradução do inglês), dando dicas nas redes sociais, confirmou que a economia vale a pena. "Nos meus projetos, eu consigo economizar de 30% a 70%. Realmente a economia vai variar bastante. Quanto mais você planejar e tiver disponibilidade de tempo para executar, mais você vai economizar", afirmou.

Ela acredita que a maior parte das pessoas inicia esses projetos por causa da possibilidade de economizar. "Mas eu sempre tento mostrar que o 'faça você mesmo' pode ir muito além. Você pode encontrar um *hobby*, uma atividade com efeito terapêutico, algo para explorar seu lado artístico, algo para te empoderar e até uma fonte de renda", disse.

Já o gerente da Ferreira Costa, Ceciliano Venceslau, acredita que essas pequenas reformas são uma mudança comportamental da população e podem envolver toda a família. "Mais do que o prazer de ter feito, é participar se desafiando, criando vínculos, e estar junto com membros da família, mas é sempre bom levar em consideração as dicas do planejamento e do custo-benefício", comentou.

Venceslau afirmou que, com os produtos certos, alguns pequenos projetos ficam mais fáceis de serem executados. "Coisas mais simples como papel de parede daqueles que já vem com cola, ou até mesmo uma pequena reforma em um banheiro com colocação de espelhos mais atuais que podem ser colocados com fitas, nichos em MDF que pode ser colocados também com fitas adesivas específicas que aguentam peso e umidade do local. São pequenas coisas que podem e vão fazer a diferença nos percentuais dos custos da sua obra", comentou.

Outra dica é trocar o piso, algo que, hoje em dia, pode ser feito sem quebradeira. Uma opção bastante usada é o piso vinílico. A instalação é rápida e simples, só precisa colocar um piso sobre o outro, além de fácil limpeza, basta apenas passar um paninho (resistente a manchas e não precisa de cera).

Um pequeno reparo fácil de resolver é o de rejuntes amarelados e quebradiços. Com uma pistolinha de rejunte acrílico, qualquer pessoa consegue fazer a aplicação e basta esperar 24 horas para secar.

Para instalar quadros e porta-retratos de parede sem precisar furar, é possível usar fita dupla face. Mudar as cores das paredes, seja com pintura ou com o uso de papel de parede, também é uma tarefa relativamente simples para quem deseja se aventurar sozinho.

"Porém, se tiver dúvidas, melhor não arriscar, pois o custo com o desperdício e uma retirada e colocação por um um profissional pode pôr o seu orçamento em risco", alertou o gerente.

Rayssa Soares destacou que quem gosta de artesanato e atividades manuais também pode produzir peças de decoração. "As atividades que não envolvem ferramentas, como as artes em linha e tecido, bordar, fazer crochê, ponto russo, essas coisas. Eu mesma adoro inserir essas artes na minha casa e mostrar como você pode trazer essas artes, consideradas antigas, com uma linguagem mais moderna", disse.

Para quem pretende levar o "faça você mesmo" a sério, porém, um *kit* de ferramentas é importante. "Com as ferramentas básicas, como alicate, martelo, serra manual, você já consegue fazer bastante coisa. Mas, se puder investir em ferramentas elétricas, eu indicaria primeiro uma parafusadeira. Com ela, você vai conseguir montar móveis, prender decorações na parede e fazer algumas melhorias em móveis que você tenha. Em segundo lugar, indico uma serra tico-tico, que vai possibilitar cortar madeiras de um jeito prático e fácil. Com isso, suas possibilidades já serão infinitas e você vai poder criar bastante", aconselhou Rayssa.

Para a designer de interiores, o DIY pode ser um hobby

> **Com os produtos certos, alguns pequenos projetos ficam mais fáceis de serem executados**
>
> Ceciliano Venceslau

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

Por que paraibanos estão deixando seus empregos?

Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, entre novembro de 2023 e abril de 2024, revelou importantes percepções sobre os motivos que levaram trabalhadores na Paraíba a pedirem desligamento voluntário. A pesquisa apontou que 74,9% saíram por iniciativa própria. Entre esses, 79% demonstraram satisfação com a decisão, revelando que a maioria não se arrepende de sua escolha.

Os motivos principais para esse movimento estão divididos em três grandes áreas: baixo valor salarial, problemas éticos no ambiente de trabalho e o impacto negativo na saúde mental. O baixo salário foi citado por 35,4% dos trabalhadores, problemas éticos foram mencionados por 31,3%, e 30,4% relataram adoecimento mental provocado pelas condições laborais. Esses resultados indicam que, além de questões financeiras, o bem-estar psicológico e a relação ética com a empresa são fatores críticos para a retenção de talentos.

A insatisfação salarial, especialmente em um cenário inflacionário, reflete diretamente no aumento do custo de vida. Empresas que não conseguem ajustar suas remunerações ao ritmo das mudanças econômicas enfrentam maior rotatividade de funcionários. Além disso, o adoecimento mental relacionado ao trabalho se torna uma preocupação crescente, afetando tanto os trabalhadores quanto a produtividade empresarial.

A pesquisa também revelou nuances interessantes quando analisada sob a perspectiva de gênero. Entre os homens, o principal motivo de desligamento foi o salário insuficiente, citado por 36%. Além disso, 31% relataram problemas éticos no ambiente de trabalho e 24,5% mencionaram problemas de saúde mental. Um dado relevante entre os homens é que 23% indicaram contar com apoio familiar ou renda própria.

Para as mulheres, o adoecimento mental foi o principal motivo, citado por 40,3%. Insatisfação salarial também foi significativa, mencionada por 34,5%, e problemas éticos foram apontados por 31,9%. Um aspecto relevante é que 6,7% das mulheres mencionaram a necessidade de cuidar de familiares como um dos fatores que influenciaram sua decisão de deixar o emprego, evidenciando a sobrecarga de responsabilidades familiares enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho.

Esses dados revelam algumas reflexões importantes. A alta rotatividade gera custos elevados para as empresas, não apenas na substituição de funcionários, mas também na perda de produtividade e eficiência. O aumento das demissões voluntárias pode sugerir que os trabalhadores estão em busca de melhores oportunidades em outros setores ou optando pelo empreendedorismo.

O impacto do adoecimento mental é alarmante, pois afeta diretamente o desempenho das empresas. Ambientes de trabalho que não promovem a saúde mental resultam em maior absenteísmo e menor produtividade. Políticas internas que priorizem o bem-estar e valorização dos funcionários são fundamentais para reverter esse cenário.

A análise por gênero também ressalta a necessidade de políticas de equidade e suporte familiar, especialmente para mulheres que enfrentam a dupla jornada de trabalho e cuidados familiares. A criação de ambientes que equilibrem as responsabilidades profissionais e pessoais pode melhorar a retenção de talentos femininos e promover uma maior diversidade no mercado de trabalho.

BRICS

Brasil reforça cooperação agrícola

Autoridades debatem segurança alimentar, mudanças climáticas e o uso de moedas locais no comércio internacional

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) está sendo representado na 16ª Cúpula do BRICS, que ocorre em Kazan, na Rússia, pelo Secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luis Rua, como parte da delegação brasileira liderada pelo Chanceler Mauro Vieira. O evento, presidido pela Rússia, reúne líderes de países como China, Índia, Egito, Irã, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e África do Sul, com a participação remota do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Entre os principais temas discutidos na cúpula estão a segurança alimentar, as mudanças climáticas e as alternativas para o uso de moedas locais no comércio internacional, refletindo as prioridades dos países do BRICS. Sob a orientação do Ministro Carlos Fávaro, o Mapa tem trabalhado para reforçar a posição do Brasil como um dos principais fornecedores globais de alimentos, destacando a importância da cooperação multilateral no enfrentamento dos desafios relacionados à segurança alimentar, às mudanças climáticas e à energia.

A delegação do Ministério da Agricultura também conta com a presença do Diretor de Promoção Comercial e Investimentos, Marcel Moreira, e do Adido Agrícola na Rússia, Marco Túlio Santiago.

Foto: Divulgação/Mapa

Reuniões são fundamentais para promover uma agenda agrícola robusta, facilitar o intercâmbio de tecnologias e alinhar os interesses do Brasil com parceiros

De acordo com Luis Rua, a recente expansão das adidâncias agrícolas reforça ainda mais o papel do Brasil no BRICS, especialmente diante das crescentes demandas por segurança alimentar e sustentabilidade. "O Brasil agora terá adidos agrícolas em todos os países do BRICS, tanto nos membros fundadores quanto nos novos integrantes, o que amplia nossa capacidade de negociação e cooperação. Esses profissionais são fundamentais para promover uma agenda agrícola robusta, facilitar o intercâmbio de tecnologias e boas práticas e alinhar os interesses do Brasil com os dos nossos parceiros estratégicos", destacou o secretário de Comércio e Relações Internacionais.

■ O Brasil terá adidos agrícolas em todos os países do BRICS

China e Rússia encontram caminho para conviverem bem

O presidente chinês, Xi Jinping, disse esta semana que a China e a Rússia encontraram o caminho certo para grandes países vizinhos conviverem bem. Ele fez as declarações em sua reunião com o presidente russo, Vladimir Putin, em Kazan, na 16ª Cúpula do BRICS.

O chinês observou que este ano marca o 75º aniversário da instauração das relações diplomáticas entre China e Rússia, e afirmou que, nos últimos anos, o relacionamento entre os dois países enfrentou desafios.

Ambos os lados, mantendo o espírito de boa vizinhança e amizade duradouras, coordenação estratégica abrangente, cooperação mutuamente benéfica e ganha-ganha, aprofundaram e expandiram continuamente a coordenação estratégica abrangente e a cooperação prática em vários campos, de acordo com Xi.

Isso injetou um forte ímpeto no desenvolvimento, revitalização e modernização dos dois países e contribui significativamente para aumentar o bem-estar dos povos da China e da Rússia e para salvaguardar a equidade e a justiça internacionais, destacou Xi.

Observando que o mundo de hoje está enfrentando transformações importantes nunca vistas em um século, resultando em um cenário internacional turbulento e em rápida mudança, Xi expressou confiança de que a amizade profunda e duradoura entre a China e a Rússia não mudará, nem o seu senso de responsabilidade como grandes países para o mundo e para os povos.

Apesar dos desafios externos complexos e severos, a cooperação bilateral, em áreas como o comércio, continua a avançar e os projetos conjuntos em larga escala permanecem estáveis em operação, disse Xi, acrescentando que ambos os países devem promover ainda mais o alinhamento da Iniciativa Cinturão e Rota com a União Econômica Eurasiática para apoiar seus respectivos desenvolvimentos econômicos de alta qualidade.

O próximo ano marca o 80º aniversário da fundação das Nações Unidas e da vitória da Guerra Mundial Antifascista, enfatizou Xi.

A China e a Rússia, ambos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e grandes países do mundo, devem aprofundar a coordenação estratégica abrangente; fortalecer a comunicação e a coordenação dentro de estruturas multilaterais como as Nações Unidas e a Organização de Cooperação de Shanghai; promover uma visão correta da história da Segunda Guerra Mundial, defender firmemente o sistema internacional centrado na ONU e salvaguardar conjuntamente a estabilidade estratégica global e a equidade e a justiça internacionais, segundo Xi.

O mecanismo do BRICS é a plataforma mais importante do mundo para a solidariedade e a cooperação entre os mercados emergentes e os países em desenvolvimento, disse Xi, acrescentando que a China elogia muito os grandes esforços da Rússia como presidente do BRICS.

Xi expressou a expectativa de ter discussões aprofundadas com os líderes participantes na próxima cúpula sobre o desenvolvimento futuro do mecanismo do BRICS para construir um consenso entre as partes, enviar uma mensagem positiva de solidariedade e cooperação e avançar a coordenação estratégica e a cooperação prática entre os países do BRICS em vários campos, de modo a ganhar mais oportunidades para o Sul Global.

Por sua parte, Putin disse que, desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre Rússia e China há 75 anos, os dois países transformaram-se em parceiros de coordenação estratégicos abrangentes para a nova era, com os laços bilaterais mantendo um crescimento de alto nível e forjando um modelo para um novo tipo de relacionamento entre grandes países.

Graças aos esforços conjuntos de ambos os lados, a cooperação Rússia-China, baseada na igualdade, no respeito mútuo e no benefício mútuo, continua a avançar e as atividades dos Anos de Cultura Rússia-China foram realizadas com sucesso, de acordo com Putin, acrescentando que a Rússia está pronta para aprofundar ainda mais a cooperação com a China e impulsionar o desenvolvimento e a revitalização de ambos os países.

Observando que 2025 marca o 80º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, Putin afirmou que tanto a Rússia quanto a China fizeram enormes sacrifícios pela vitória na Guerra Mundial Antifascista, e que a Rússia está disposta a comemorar esse importante marco juntamente com a China.

A Rússia também está pronta para manter intercâmbios estreitos de alto nível e uma comunicação e coordenação estratégica com a China em assuntos internacionais e para trabalhar com a China para defender a equidade e a justiça internacionais e a estabilidade estratégica global, acrescentou ele.

Putin agradeceu à China por seu apoio durante a presidência russa do BRICS, destacando que a Rússia está pronta para cooperar estreitamente com a China para garantir o sucesso da primeira Cúpula do BRICS após sua expansão, gerando resultados positivos em uma maior cooperação do BRICS.

Os dois chefes de Estado também trocaram opiniões aprofundadas sobre as principais questões internacionais e regionais de interesse comum.

Foto: Zhai Jianlan/Xinhua

Para Putin, desde o início das relações diplomáticas, há 75 anos, Rússia e China tornaram-se grandes parceiros estratégicos

ONU

Países defendem firmemente o sistema internacional centrado na ONU para salvaguardar a estabilidade estratégica global, a equidade e a justiça internacionais

RADIOTELESCÓPIO BINGO

Reeducandos fabricam telescópios

Projeto Esperança no Espaço envolve secretarias da Ciência e Tecnologia e da Administração, no Agreste paraibano

Ascom Secties

O que já é bom pode ser melhorado? Uma parceria entre a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária da Paraíba (Seap) vai mostrar que sim. O projeto Esperança no Espaço, no qual os reeducandos fabricam telescópios astronômicos na Cadeia Pública de Esperança, no Agreste do estado, une-se ao projeto de construção do radiotelescópio Bingo, em andamento no Sertão.

Os pesquisadores e cientistas do Bingo vão compartilhar tecnologia e conhecimento. Eles vão atuar na qualificação científica do projeto Esperança no Espaço, que está em andamento e tem, entre seus objetivos, a produção de telescópios como produto didático para utilização em escolas e universidades.

Um telescópio com capacidade de aproximação e funções didáticas e de uso amador, semelhante aos que são produzidos pela equipe do projeto na cadeia pública de uma pequena cidade do interior da Paraíba, é encontrado no mercado por cerca de R$ 3,5 mil. Os reeducandos e pesquisadores reduzem seu valor para cerca de R$ 700, garantindo qualidade e precisão.

A produção que acontece na oficina do projeto da Cadeia Pública do município de Esperança não tem fins lucrativos. Os telescópios, construídos artesanalmente, serão doados para escolas e universidades públicas do estado. O projeto recebe apoio da Vara de Execuções Penais de Esperança.

O município de Esperança tem pouco mais de 31 mil habitantes. Fica ao norte de Campina Grande, cerca de 30 quilômetros. A partir de agora, o projeto Esperança no Espaço, encontra respaldo científico e tecnológico do projeto Bingo com a formalização do Termo de Protocolo entre a Secties e a Seap.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, considera um avanço a união desses dois projetos: "Nós temos a perspectiva de montar laboratórios com mais tecnologia e equipamentos, uma estrutura apropriada para o trabalho de profissionais e para que mais reeducandos possam participar".

Além disso, Claudio Furtado enfatizou que o trabalho compartilhado entre as secretarias de Estado é essencial. "Porque estamos entrando como parceiro junto a um órgão que visa à segurança pública para inserir o conhecimento científico. Unidos somos mais fortes", salientou.

"Por um lado, temos esse projeto que já está razoavelmente maduro, liderado pelo diretor da Cadeia Pública de Esperança [Lindemberg Lima]. E, por outro lado, temos o projeto do radiotelescópio Bingo. O professor Cláudio Furtado, secretário da Secties, teve a ideia de juntar esses dois projetos e expandir as capacidades de cada um", informou o cientista Amílcar Rabelo, um dos coordenadores do projeto Bingo.

O projeto do radiotelescópio Bingo é uma pesquisa em colaboração internacional que tem entre seus produtos a construção de um grande radiotelescópio no Sertão da Paraíba, na Zona Rural de Aguiar. O objetivo principal do Bingo é estudar a expansão do universo por meio da análise da matéria escura. Há também outros objetivos científicos de astrofísica, estudos de estrelas de nêutron, a partir de pulsares, buscas de explosões rápidas de rádio, trabalhos que se juntarão aos da comunidade mundial de radioastronomia.

Fotos: Mateus de Medeiros/Secties

Pesquisadores e cientistas do Bingo vão compartilhar tecnologia e conhecimento. Eles vão atuar na qualificação científica do projeto

Trabalho envolve professores de ciências sociais e cientistas

Amílcar Rabelo, pesquisador da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e vinculado à Secties, destacou que o projeto Bingo tem características da ciência básica — o conhecimento sobre os fenômenos naturais, a matemática e as humanidades — além do viés educacional e de inovação. O projeto de Esperança integra o eixo do empreendedorismo científico a um esforço cívico de ressocialização de presos. Assim, a troca de experiências será edificante não só na parte de engenharia e ciências, mas também no empreendedorismo e formação humana.

O resultado deste encontro é o projeto Bingo: Esperança no Espaço, reunindo cientistas, educadores, professores de ciência social e comunicadores. A divulgação desse trabalho poderá repercutir na execução dessa experiência em outros locais. "Esses dois projetos têm isso no DNA, levar a ciência ao povo e, por meio da ciência, a gente vai se tornando também melhores seres humanos, porque a nossa preocupação passa a ser entender a natureza", complementa Amílcar Rabelo.

Cidadania

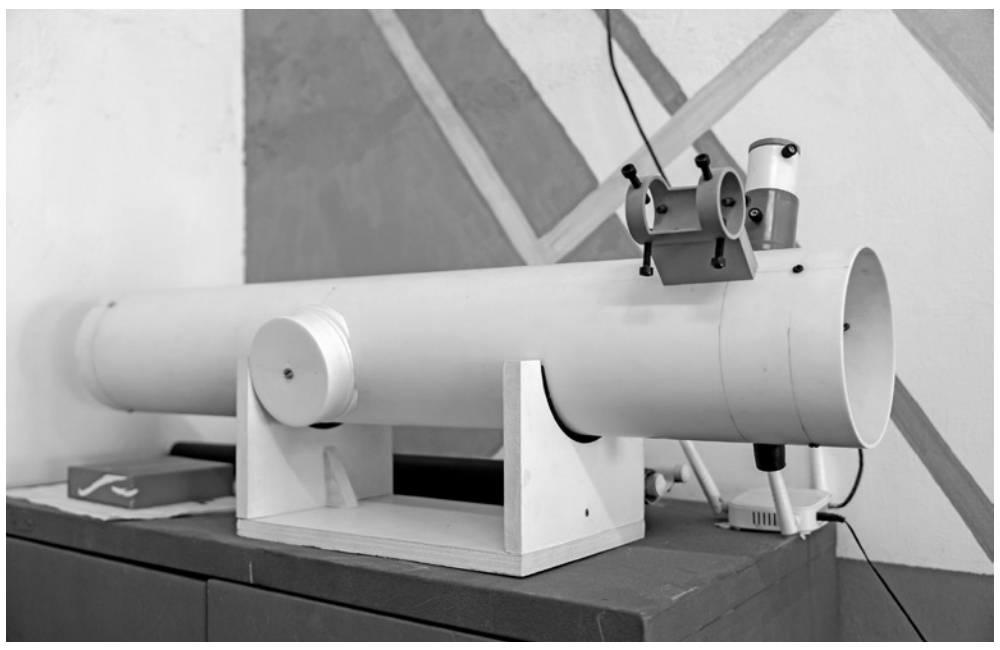
São os reeducandos que constroem os telescópios. Pessoas que, em algum momento da vida, se envolveram em crimes e estão privadas da liberdade. É nesse ambiente que há oportunidade de aprender e produzir.

Eles frequentam aulas teóricas e práticas sobre astronomia e instruções para a construção de telescópios, aprendendo conceitos básicos de física, matemática e astronomia para entender o funcionamento de um telescópio e ter autonomia na construção de um telescópio no futuro.

Contudo, a seleção para participar é criteriosa, como explica o idealizador do projeto, Lindemberg Lima, diretor da cadeia: "Primeiramente, o reeducando tem que expressar o desejo de participar do projeto e sair pela porta da frente para se tornar um cidadão de bem. Nós vamos avaliando, no decorrer do trabalho, a conduta dele. A partir disso, nós damos a oportunidade".

O diretor fala, ainda, que os candidatos são atraídos pela possibilidade de reduzir o tempo de permanência no presídio, a cada três dias trabalhados, é diminuído um dia na pena. Mas o ganho significativo vai além disso. "É aprender cidadania, a fazer algo de bom para a sociedade, tornar-se uma pessoa produtiva. É uma forma de mostrar para o reeducando que é possível se regenerar por meio do conhecimento", afirma Lindemberg.

Anthony Ramos, reeducando voluntário no projeto, conta sua experiência: "A gente tem a oportunidade de ter a mudança em nossa vida, redimir aquilo que foi feito lá fora e ser visto pela sociedade de uma forma digna. Estou buscando agarrar essa chance".



Modelo em desenvolvimento pelos reeducandos dentro da Cadeia Pública de Esperança

Termo envolve a Secties e a Fapesq na execução

Com o Termo de Protocolo, foi institucionalizado o projeto de pesquisa pela Secties e lançado um edital, operacionalizado pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), que torna possível a execução das ações previstas no termo, entre elas, o aprimoramento dos processos na construção dos telescópios óticos — uma parte que envolve a engenharia e a ciência.

Outro viés é o da divulgação científica e da formação dos reeducandos, com a realização de dois cursos, sobre astronomia, ciência e a confecção de telescópios.

O projeto também visa à educação astronômica, o uso do equipamento pelas pessoas nas instituições que recebem essas doações. A intenção é fazer com que o produto seja acompanhado de um manual de boas práticas, explicando como usar o telescópio, quais os cuidados, como não olhar diretamente para o sol, como encontrar um astro no céu, noções de ciência e astronomia, entre outras dicas. Além disso, o edital prevê também a realização de ações de divulgação popular da ciência.

Foco

Viés é o da divulgação científica e da formação dos reeducandos, com a realização de dois cursos, sobre astronomia, ciência e a confecção de telescópios

CONSUMO CONSCIENTE

Economizar energia é um ato sustentável

Reduzir o consumo de eletricidade não só alivia o bolso em tempos de bandeira vermelha, como também diminui a poluição gerada pelas termelétricas

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Ilustração: Bruno Chiossi

O consumidor desembolsa, hoje, R$ 7,87 a mais a cada 100 quilowatts-hora (kWh), devido à bandeira tarifária vermelha — patamar 2, em vigor neste mês. Mas é apenas quando a conta de energia chega, bem mais alta do que o esperado, que esses números fazem sentido. Nesse momento, as luzes acesas sem necessidade e os aparelhos ligados na tomada por conveniência surgem como um lembrete de que "economizar é preciso".

A bandeira vermelha, por si só, já sinaliza algo importante: com a falta de chuvas no país, são as termelétricas — mais caras e poluentes — que entram em cena e complementam o abastecimento em um país onde 93,1% da energia é gerada por fontes renováveis.

No entanto, a conta mais alta não pesa só no bolso do consumidor. Quanto maior o consumo de energia, mais poluição é gerada, já que as termelétricas produzem eletricidade a partir da queima de combustíveis fósseis, como carvão mineral, gás natural ou derivados do petróleo.

Na Paraíba, a combinação de altas temperaturas e baixa umidade leva muitas pessoas ao uso constante de ar-condicionado e de ventiladores. Nesta época do ano, considerada a mais quente e seca, a utilização desses eletrodomésticos tende a aumentar.

Ainda que a relação entre consumo de energia e impacto ambiental não seja tão visível para o consumidor, por que não aproveitar o momento para ajustar os hábitos e adotar práticas mais conscientes?

Segundo Hygor Mathaeus Afonso Santos, engenheiro e mestre em energias renováveis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pequenas mudanças podem fazer uma grande diferença na conta, além de reduzir a necessidade de geração de energia pelas termelétricas."Usar equipamentos eficientes e tecnologias novas, como *inverter* no caso do ar-condicionado e LED nas lâmpadas, são formas de evitar o desperdício. Basicamente, o consumidor tem o mesmo resultado gastando menos energia", analisa.

Ele destaca que é fundamental prestar atenção nas instalações elétricas, pois cabos subdimensionados também podem gerar perdas de energia. "Quando os cabos esquentam, essa energia vira calor e aumenta o consumo sem que o usuário perceba", explica.

Foto: Arquivo pessoal

"Usar equipamentos eficientes e tecnologias novas são formas de evitar o desperdício

Hygor Santos

Termelétricas

Antes de mergulhar no universo do consumo consciente, é importante entender como o ato de ligar um aparelho em casa impacta diretamente a geração de energia. "A energia que usamos é gerada e consumida no mesmo instante", observa o especialista.

Isso acontece, porque não há como estocar vento ou energia solar, por exemplo. Já no caso das hidrelétricas, Hygor explica que a energia pode ser "armazenada" em forma de potencial gravitacional, mas, assim como as demais fontes energéticas, também é altamente influenciada pelo clima. "Quando tem água, tem energia. Mas quando está escassa, temos menos energia", resume.

Não à toa, embora o Brasil conte com uma matriz energética majoritariamente renovável, as termelétricas desempenham um papel importante na garantia do abastecimento, sobretudo nas horas de pico de consumo. Basta ter combustível para queimá-lo no momento que for necessário para gerar eletricidade, mas essa disponibilidade, claro, tem seu custo ambiental.

Segundo Joácio Morais, engenheiro civil e doutor em engenharia ambiental pela UFPB, além de professor do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, o problema não está nas usinas em si, mas no combustível que alimenta seus motores. "A termelétrica funciona como um motor gigante. Imagine 40 caminhões ligados ao mesmo tempo, gerando energia e poluindo. A emissão de gases de efeito estufa na atmosfera é significativa", explica.

Ao mesmo tempo, Joácio levanta uma questão importante: se, em um cenário de estiagem, os reservatórios ficarem vazios e a rede entrar em colapso, qual será a solução para garantir o fornecimento no horário de pico? Hoje, são as termelétricas que entram em ação, já que o Brasil pouco investiu em energia nuclear, por exemplo.

Para ele, contudo, a melhor resposta estaria na diversificação das fontes de energia para equilibrar o sistema, já que as hidrelétricas representam 58% da capacidade instalada do Sistema Interligado Nacional (SIN). "Se tivermos mais energia solar e eólica, vamos diminuir nossa dependência das hidrelétricas. E ainda há a biomassa. O lixo também gera energia, mas o biogás ainda é pouco explorado no Brasil", reflete Joácio Morais.

Ainda assim, ele é claro quanto à importância das termelétricas no cenário nacional. "O que falta é modernizá-las". Uma alternativa citada pelo especialista seria usar usinas de metanização, que produzem biogás a partir de resíduos orgânicos, ou seja, do lixo. Com isso, os motores poderiam ser movidos a gás, resolvendo dois problemas de uma vez só e de forma sustentável. Essa solução seria viável a partir da coleta seletiva, o que é um gargalo para o Brasil, já que o país recicla somente 4% dos resíduos que produz — segundo dados da International Solid Waste Association (ISWA).

Instalar placas solares em casa pode reduzir impacto financeiro

Fazia tempo que a bandeira vermelha — patamar 2 — não era acionada. A última vez aconteceu em agosto de 2021 e, desde então, o país teve um alívio com uma sequência de bandeiras verdes até julho deste ano. Para Igor Ferreira, de 31 anos, o alerta emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) não representa mais um desconforto financeiro como nos anos anteriores.

Desde janeiro, ele conta com um sistema fotovoltaico para alimentar sua residência, no bairro Valentina Figueiredo, em João Pessoa, onde mora com os pais e o irmão. "A bandeira vermelha representava um acréscimo muito grande. A gente ficava naquela obrigação de ter que economizar para a conta não vir alta. E no verão era pior, porque aumentava o uso dos ventiladores", relembra.

Agora, com as placas solares, a história é diferente. "Logo no primeiro mês, a conta, que antes era em torno de R$ 230, caiu para R$ 52. E, no último mês, pagamos apenas R$ 36. É uma diferença gigante", comemora.

Apesar da mudança, Igor continua praticando o consumo consciente aprendido ao longo dos anos e, ainda hoje, destaca a importância de verificar a eficiência energética dos aparelhos antes de comprar. "No geral, a gente já não gastava sem necessidade. Nem micro-ondas tínhamos mais em casa", conta.

Mesmo com o sistema solar, ele afirma que os bons hábitos não mudaram, embora a vida tenha ficado mais confortável."Eu não ligo o ar-condicionado só por ligar, uso apenas quando necessário", conta, reforçando que pequenos gestos podem fazer a diferença.

Embora Igor seja um exemplo positivo de consumo consciente, o professor Joácio Morais alerta que a responsabilidade não pode recair apenas sobre a população. "O consumidor tem um papel importante, mas não podemos colocar todo o peso nas suas costas. Precisamos de um planejamento que torne nossos ambientes mais sustentáveis", reflete.

Ele ressalta que, em muitos casos, as cidades não são pensadas para serem sustentáveis. "Como esperar que alguém seja consciente morando em um prédio todo de vidro, sem ventilação natural, onde o uso do ar-condicionado é indispensável?", questiona Joácio. Além disso, o professor lembra a finitude dos recursos. "Se eu não pensar no meu filho, no meu vizinho ou nas futuras gerações, uma hora esses recursos irão acabar", conclui.

Dicas de economia

Quer pagar menos na conta de luz sem perder conforto? Para Hygor Mathaeus, mestre em energias renováveis, a chave está na eficiência energética dos aparelhos. Quanto menos energia eles consomem, melhor. E o primeiro passo nessa direção é simples. "Uma lâmpada LED, por exemplo, ilumina muito mais gastando bem menos que uma incandescente", exemplifica. E aquela etiqueta do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) não está ali à toa — o selo A é amigo do bolso.

E, na hora de usar os eletrodomésticos, vale juntar as roupas para passar ou lavar todas de uma vez e ajustar a iluminação ao ambiente. "Você não precisa de uma luz forte num corredor, por exemplo. É só de passagem, então dá para economizar ali também", completa. Outra dica é desligar os aparelhos da tomada quando não estiverem em uso, já que o modo de espera também consome energia.

Foto: Arquivo pessoal

"A bandeira vermelha representava um acréscimo muito grande. A gente ficava naquela obrigação de ter que economizar

Igor Ferreira

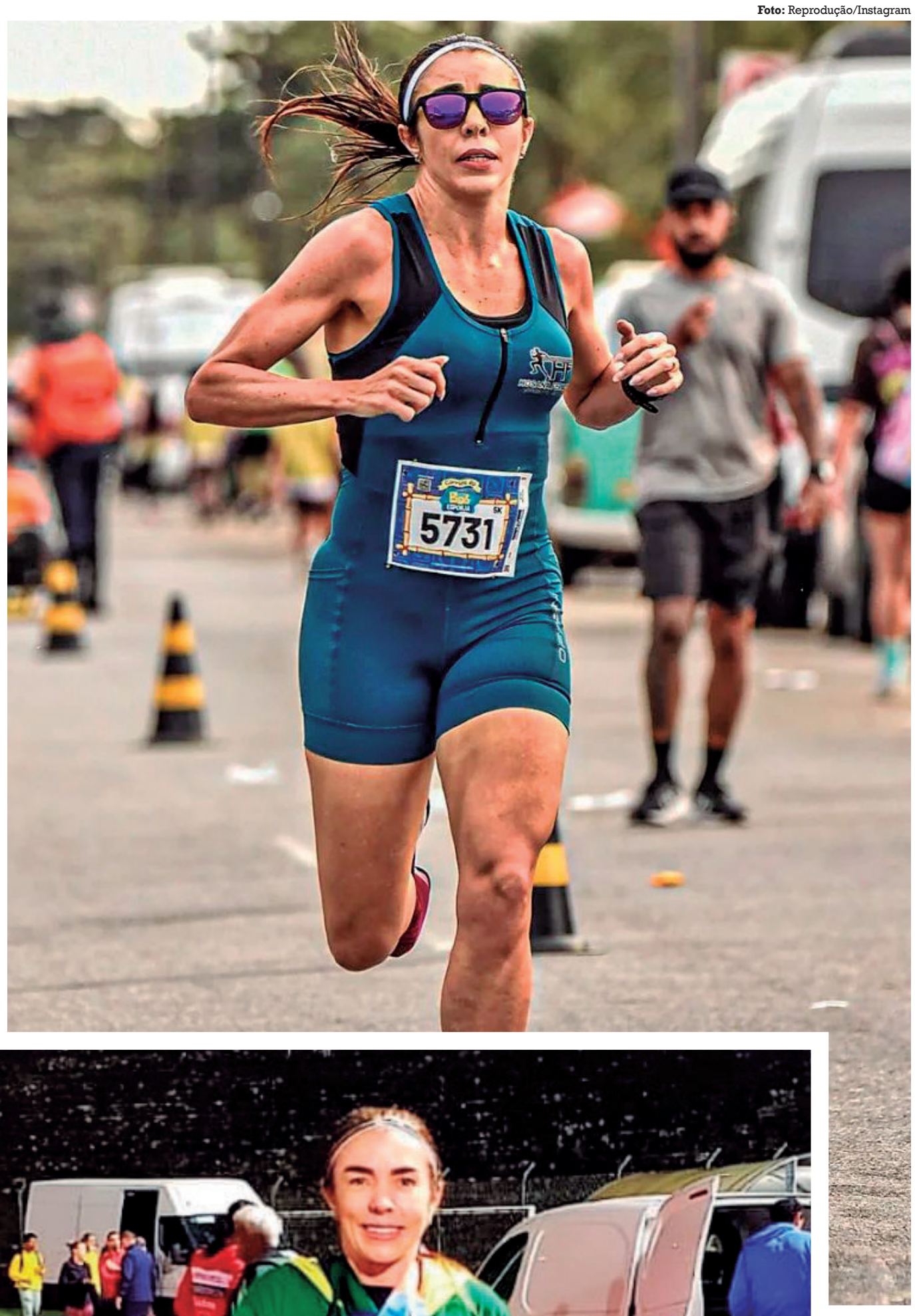
ESPORTE E SEGURANÇA

Policial ganha medalhas em Portugal

Geiza Silva retorna para o Brasil com seis medalhas e se prepara para outras competições internacionais

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

Foto: Reprodução/Instagram



Engana-se quem acha que esporte e segurança pública são áreas indissociáveis entre si. Uma prova disso é Geiza Silva, investigadora da Polícia Civil da Paraíba há 10 anos, que tem se dedicado e colhido bons frutos no atletismo. As conquistas mais recentes da paraibana foram no Campeonato Europeu da Segurança Pública, realizado em Braga, Portugal. Ela retornou para o Brasil com seis medalhas, sendo três ouros, duas pratas e um bronze.

O X European Police & Fire Games, que iniciou no dia 11 de outubro e foi finalizado no último domingo (20), reuniu atletas das forças de segurança advindos de 32 países, competindo em 38 modalidades desportistas diferentes. Geiza participou e subiu ao pódio em três provas: 5 km na pista, 5 km de corrida noturna, e 8 km de cross-country. Ela explica, pormenorizadamente, como ocorreu seu desempenho no evento europeu.

"Você pode perguntar: você participou de três provas, como é que ganhou seis medalhas?'. Mas lá a gente consegue formar equipe de três [pessoas], e eu consegui formar essas equipes nas provas de cross-country e na prova da corrida noturna. Então, além de eu ganhar medalha individual, eu ganhei por equipe. E na minha última prova, que foi a corrida noturna, eu não sabia nem que existia essa premiação, mas me premiaram lá como a terceira mulher geral, porque foi uma corrida que, além dos policiais, de todas as policiais, foi aberta ao público. Então, eu cheguei em segundo lugar nessa corrida das polícias, minha equipe foi a primeira colocada, e eu fui a terceira mulher geral, de toda a competição, a chegar na prova. Então, só nessa prova eu corri uma vez e ganhei três medalhas: um ouro, uma prata e um bronze", relatou.

Apesar de ter uma relação antiga com esportes, iniciada aos 13 anos de idade, que resultou em sua convocação para integrar a seleção brasileira juvenil de handebol dois anos depois, a investigadora conta que só começou a se dedicar, de fato, às corridas há pouco menos de dois anos, após o nascimento da filha mais nova. No ano passado, a atleta também garantiu o ouro nas provas de 5 km e 10 km no Mundial no Canadá, além do terceiro lugar na prova de cross-country.

Um dos desafios enfrentados por Geiza na competição da última semana foi superar as condições climáticas do Velho Continente, as quais são bem diferentes daquelas vivenciadas na capital pessoense, onde ela realizou a preparação para o evento esportivo.

"Foi uma temperatura que, realmente, esfriou muito, e eu não estava acostumada com esse tipo de clima. Eu senti dificuldade, inclusive, de respirar lá. A sensação é completamente diferente de treinar em um ambiente quente e ir para aquele frio extremo", relembra.

Atleta concilia atividades esportiva e profissional

Para conciliar a rotina de prática esportiva, profissional e materna, a agente de segurança pública conta com uma rede de apoio, que, segundo ela, faz total diferença no processo enfrentado até chegar aos resultados. "Na realidade, a polícia, para mim, é uma realização profissional. Eu tinha esse sonho desde muito pequena, de ingressar, então, são duas paixões. São atividades que realmente exigem muito, mas quando a gente gosta de algo, a gente se dedica, faz por amor. E, além do mais, eu tenho uma tripla jornada, digamos assim, porque eu tenho duas crianças, e uma é um pouco mais novinha, exige mais cuidados. Com certeza dá muita saudade, mas eu consigo ter uma rede de apoio, minha mãe, meu esposo, minha sogra conseguem me ajudar e no final das contas vou conciliando na medida do possível", disse.

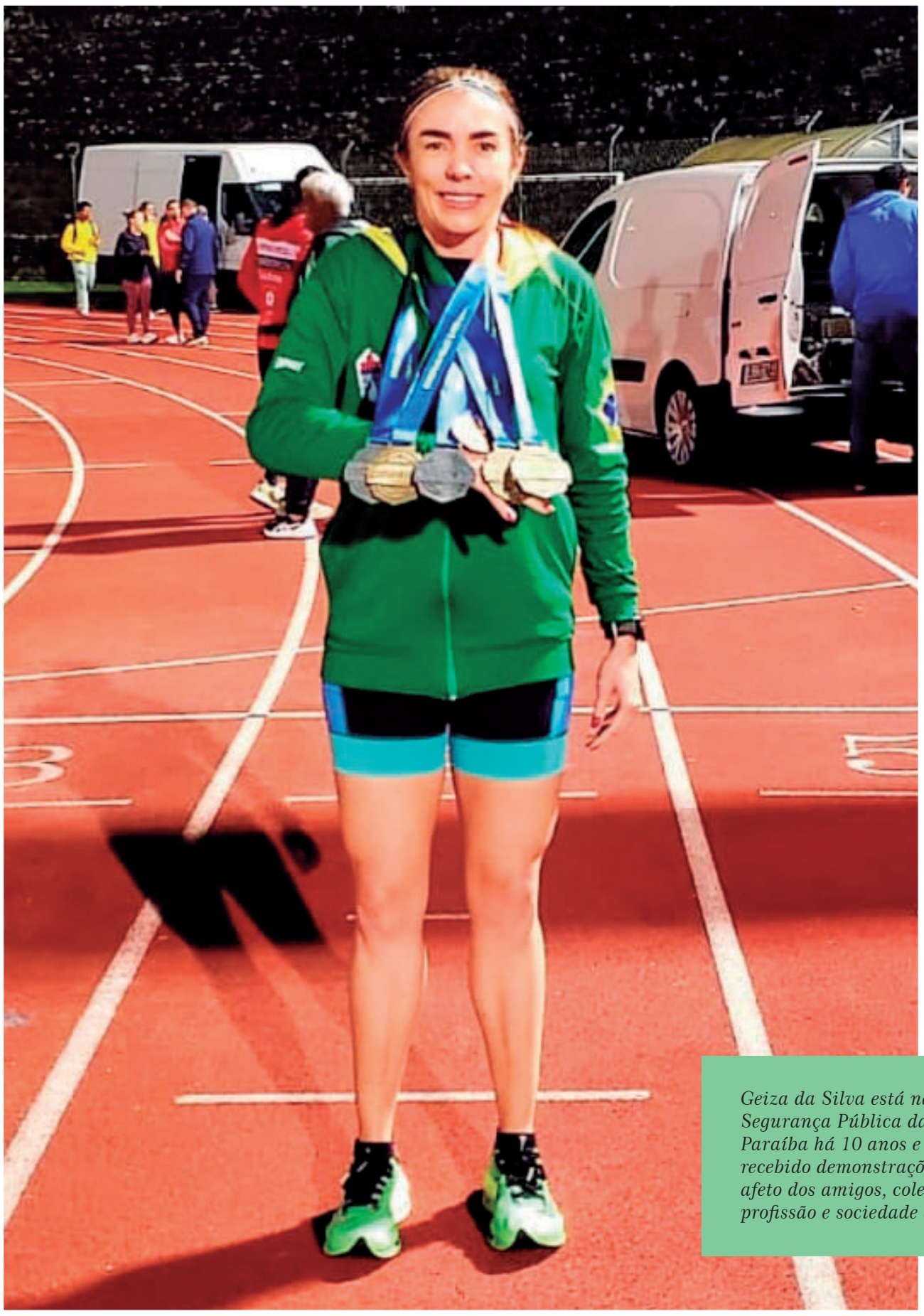
Enquanto participava da competição em Portugal, a investigadora recebeu uma carta-convite para ir à 11ª edição dos Jogos Latino-Americanos de Policiais e Bombeiros. O evento acontecerá em Cali, na Colômbia, entre os dias 17 e 23 de novembro, e ela pretende marcar presença.

Além das recentes condecorações conquistadas, o recebimento de demonstrações de afeto dos amigos, dos colegas de profissão e da sociedade, em geral, têm sido cruciais para que a paraibana continue na busca por mais pódios.

"Eu venho sentindo muito carinho das pessoas que me acompanham, do meu ciclo de amigos. As pessoas estão retribuindo de uma forma que nem eu esperava, os colegas de profissão, inclusive, mandando várias mensagens, dizendo que eu os representei, que se sentem muito gratos pela instituição estar em evidência, porque eu levei o nome da instituição, do estado e do país, para fora", iniciou.

"É uma conquista que, realmente, toda a instituição está bem grata a mim e eu me sinto muito feliz com esse carinho que eu estou tendo das pessoas. Muita gente me ligando para parabenizar, mandando mensagens positivas e isso aí vem nos fortalecendo, faz com que a gente saiba que o caminho que a gente está fazendo é esse, é um caminho certo", finalizou Geiza Silva.

Foto: Arquivo pessoal



Geiza da Silva está na Segurança Pública da Paraíba há 10 anos e tem recebido demonstrações de afeto dos amigos, colegas de profissão e sociedade em geral

NOVO CICLO

Ginástica e vôlei com mais recursos

Comitê Olímpico do Brasil vai investir R$ 265 milhões em projetos para melhorar o desempenho em Los Angeles

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) destinará R$ 265 milhões para investimento em projetos das Confederações Brasileiras Olímpicas em 2025. O valor representa um recorde desde a criação da Lei das Loterias (antiga Lei Agnelo/Piva), em 2001, e um aumento de 17,8% em relação ao ano passado. Os recursos são oriundos das apostas nas Loterias Caixa, patrocinadora máster do COB. A proposta de distribuição de recursos anunciada para as confederações e o orçamento final para o primeiro ano do ciclo olímpico passarão por aprovação da Assembleia do COB, em dezembro.

Para definir a proposta de distribuição, foram levados em consideração 13 critérios, sendo 11 esportivos e dois relacionados à gestão. A Lei nº 13.756/18 destina ao COB cerca de 1,7% do resultado da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e da loteria federal.

"Graças à política de austeridade da entidade e aos recursos assegurados por meio da Lei das Loterias, o COB vem investindo no esporte olímpico de forma contínua e crescente. Nunca o Comitê Olímpico do Brasil investiu tanto em esportes como agora. Desde 2017, o recurso para as modalidades aumentou todos os anos", disse o presidente do COB, Paulo Wanderley.

Em relação às cinco novas modalidades do Programa Olímpico, o COB adotará o mesmo critério de ciclos anteriores, com as confederações recebendo no primeiro ano os valores do piso da distribuição, sendo metade do piso descentralizado e a outra metade aplicada pelo COB prioritariamente na modalidade, conforme planejamento e potencial de classificação para Los Angeles 2028. Assim, dos R$ 265 milhões que serão repassados diretamente às confederações, cerca de R$ 17,9 milhões deverão ser destinados especialmente para projetos de preparação de atletas e equipes de beisebol/*softbol*, críquete, *flag football*, lacrosse e *squash*.

A estimativa é que mais de 85% da verba das loterias seja alocada diretamente em ações esportivas. Quando a aplicação de recursos é feita por meio das confederações, o COB faz um acompanhamento rigoroso, avaliando a qualidade dos investimentos e checando os resultados obtidos pelas entidades. A liberação de recursos para novos projetos está sempre condicionada à prestação e à aprovação das contas dos projetos anteriormente desenvolvidos.

Ainda neste ano, a entidade anunciará a estimativa de arrecadação total da Lei das Loterias, que inclui, além dos recursos ordinários, o orçamento para projetos extraordinários para a preparação das modalidades esportivas. Dentro desse escopo, estarão investimentos diretos do COB em ações como o Programa de Preparação Olímpica, Programa de Preparação Pan-Americana, Missões Internacionais, Centro de Treinamento, Desenvolvimento Esportivo, Jogos Escolares da Juventude, Instituto Olímpico Brasileiro, Programa Transforma, entre outros.

Além dos recursos das loterias assegurados por lei, o esporte olímpico tem garantido para o novo ciclo olímpico um aporte, da Caixa e das Loterias Caixa, de R$ 160 milhões, no maior patrocínio da história do COB.

A Lei nº 13.756, chamada de Lei das Loterias, destina cerca de 1,7% do valor apostado em todas as Loterias Caixa do país ao COB. Os recursos assegurados por meio da lei têm permitido ao COB investir no esporte olímpico de forma contínua e crescente. A entidade faz um acompanhamento rigoroso da aplicação dos recursos, avaliando a qualidade dos investimentos e checando os resultados obtidos pelas entidades. A liberação de recursos para novos projetos está sempre condicionada à prestação — e aprovação — das contas dos projetos anteriormente executados.

O COB utiliza os recursos que recebe da Lei das Loterias seguindo estritamente os critérios estipulados pela própria lei e o planejamento técnico desenvolvido em conjunto com as Confederações Brasileiras Olímpicas. Esse planejamento técnico contempla treinamento das equipes, contratação de treinadores e equipes multidisciplinares, viagens de intercâmbio, participação em competições nacionais e internacionais, aquisição de equipamentos e materiais esportivos e períodos de aclimatação das delegações, entre outras ações.

Transparência

Todos os recursos recebidos pelo COB passam por etapas e processos que envolvem transparência e disponibilização de informações para o Tribunal de Contas da União (TCU) e para a Controladoria-Geral da União (CGU). As verbas recebidas pelo COB estão sujeitas à auditoria da CGU, que, após as devidas análises, elabora relatório conclusivo e o encaminha ao TCU para aprovação. Essa auditoria é efetuada permanentemente por meio da disponibilização de informações em plataforma extranet (Extranet-TCU), criada especificamente para essa finalidade.

Foto: Marina Ziehe/COB

A Confederação Brasileira de Ginástica lidera o recebimento de recursos para o novo ciclo olímpico, oferecendo, assim, melhores condições às atletas, visando os Jogos de Los Angeles em 2028

VALORES DE MODALIDADES OLÍMPICAS EM 2025

- **Atletismo** - R$ 9.004.540,59
- ***Badminton*** - R$ 5.614.136,39
- **Basquete** - R$ 6.103.845,62
- **Beisebol e *softbol*** - R$ 3.581.081,08
- **Boxe** - R$ 9.512.645,53
- **Canoagem** - R$ 11.059.222,66
- **Ciclismo** - R$ 7.621.547,57
- **Críquete** - R$ 3.581.081,08
- **Desportos aquáticos** - R$ 11.070.162,50
- **Desportos na neve** - R$ 8.123.480,41
- **Desportos no gelo** - R$ 5.138.805,02
- **Escalada** - R$ 4.956.689,50
- **Esgrima** - R$ 5.340.972,57
- ***Flag football*** - R$ 3.581.081,08
- **Ginástica** - R$ 15.241.679,44
- **Golfe** - R$ 4.813.078,02
- **Handebol** - R$ 5.353.816,72
- **Hipismo** - R$ 10.417.513,80
- **Hóquei sobre grama** - R$ 4.810.891,04
- **Judô** - R$ 11.508.733,18
- **Lacrosse** - R$ 3.581.081,08
- **Levantamento de pesos** - R$ 6.512.289,58
- **Pentatlo Moderno** - R$ 4.964.812,55
- **Remo** - R$ 5.822.831,50
- **Rúgbi 7** - R$ 5.879.249,73
- ***Skateboarding*** - R$ 10.411.464,11
- ***Squash*** - R$ 3.581.081,08
- **Surfe** - R$ 10.303.743,67
- **Taekwondo** - R$ 7.228.159,99
- **Tênis** - R$ 6.408.217,25
- **Tênis de Mesa** - R$ 7.041.225,54
- **Tiro com Arco** - R$ 5.894.694,27
- **Tiro Esportivo** - R$ 4.767.220,94
- **Triatlo** - R$ 6.715.053,57
- **Vela** - R$ 8.346.295,28
- **Vôlei** - R$ 14.142.373,98
- ***Wrestling*** -R$ 6.965.202,06

Foto: Miriam Jeske/COB

O voleibol recebe a segunda maior cota do Comitê Olímpico, com mais de R$ 14 milhões

BOLA DE OURO

Revista anuncia, amanhã, o vencedor

Vini Júnior e Bellingham, do Real Madrid, e Erling Haaland, do Manchester City, aparecem como favoritos

Da Redação

A revista France Football vai anunciar amanhã os destaques do futebol na temporada 2023–24, e a grande expectativa reside no prêmio da Bola de Ouro, onde Vinicius Júnior surge como grande favorito. Ele é o único brasileiro que concorre ao prêmio, estando entre os finalistas pelo terceiro ano seguido. A cerimônia vai acontecer no Théâtre du Châtelet, em Paris, capital francesa, a partir das 16h (horário de Brasília) com transmissão ao vivo pelo Canal TNT e pelo canal oficial no YouTube.

Vinicius Júnior, atacante do Real Madrid, esteve na lista final de concorrentes nas temporadas 2021–22 e 2022–23 e terminou em oitavo e sexto, respectivamente. O Real Madrid é o clube que mais aparece entre os finalistas ao prêmio de melhor jogador. Além de Vini Jr., Jude Bellingham, Dani Carvajal, Kylian Mbappé, Toni Kroos, Antonio Rüdiger e Federico Valverde foram indicados. Erling Haaland (Noruega, Manchester City) também está entre os concorrentes, assim como o espanhol Rodri, do Manchester City. No total, a revista selecionou 30 atletas no masculino e no feminino.

Enquanto a Bola de Ouro é realizada de forma independente pela revista especializada France Football, o The Best é o prêmio oficial da Fifa, entidade máxima do futebol internacional, que desde 2016 faz sua própria escolha dos melhores jogadores e jogadoras do mundo.

Outra diferença importante entre as premiações é a forma da escolha dos vencedores. No The Best, além de jornalistas, treinadores e capitães de seleções, os torcedores também podem opinar em quem leva o troféu de melhor do mundo, com 25% de peso na votação, que é feita pela internet.

Por fim, os períodos de votações diferentes entre as premiações podem criar resultados divergentes. Lionel Messi foi o campeão na última edição do prêmio francês. O argentino não foi indicado em 2022, mas era um dos favoritos no ano passado pelo desempenho que consagrou a Argentina campeã na Copa do Mundo do Catar. Ele e Cristiano Ronaldo, os dois maiores ganhadores do troféu, não estão entre os finalistas de 2024. O prêmio não tem qualquer vínculo com a Fifa, que realiza desde 2016 a sua própria cerimônia, o Fifa The Best. Messi foi o vencedor dos últimos dois troféus dado pela entidade máxima do futebol, em 2022 e 2023.

Em 2022, a revista France Football introduziu duas novas categorias ao Bola de Ouro: o Prêmio Gerd Müller, dado ao artilheiro da temporada, e o Prêmio Sócrates, que leva o nome do lendário jogador brasileiro em reconhecimento por ações sociais. Vini Jr. venceu a categoria solidária em 2023, pelo trabalho que realiza a partir do Instituto que leva seu nome. O projeto presidido por Vinicius foi criado em 2020 e tem como proposta usar o futebol para inovar no processo de ensino de crianças e jovens, em colaboração com escolas públicas.

No prêmio mais importante da categoria feminina, o Brasil tem duas finalistas: Gabi Portilho e Tarciane. Já no ano passado, Debinha foi a única representante na lista de melhores jogadoras e terminou na 28ª posição.

Aitana Bonmatí, do Barcelona, levou o prêmio em 2023, pela terceira vez consecutiva, e também aparece na lista da temporada 2023/24.

Foto: Reprodução/Instagram

Foto: Reprodução/Instagram

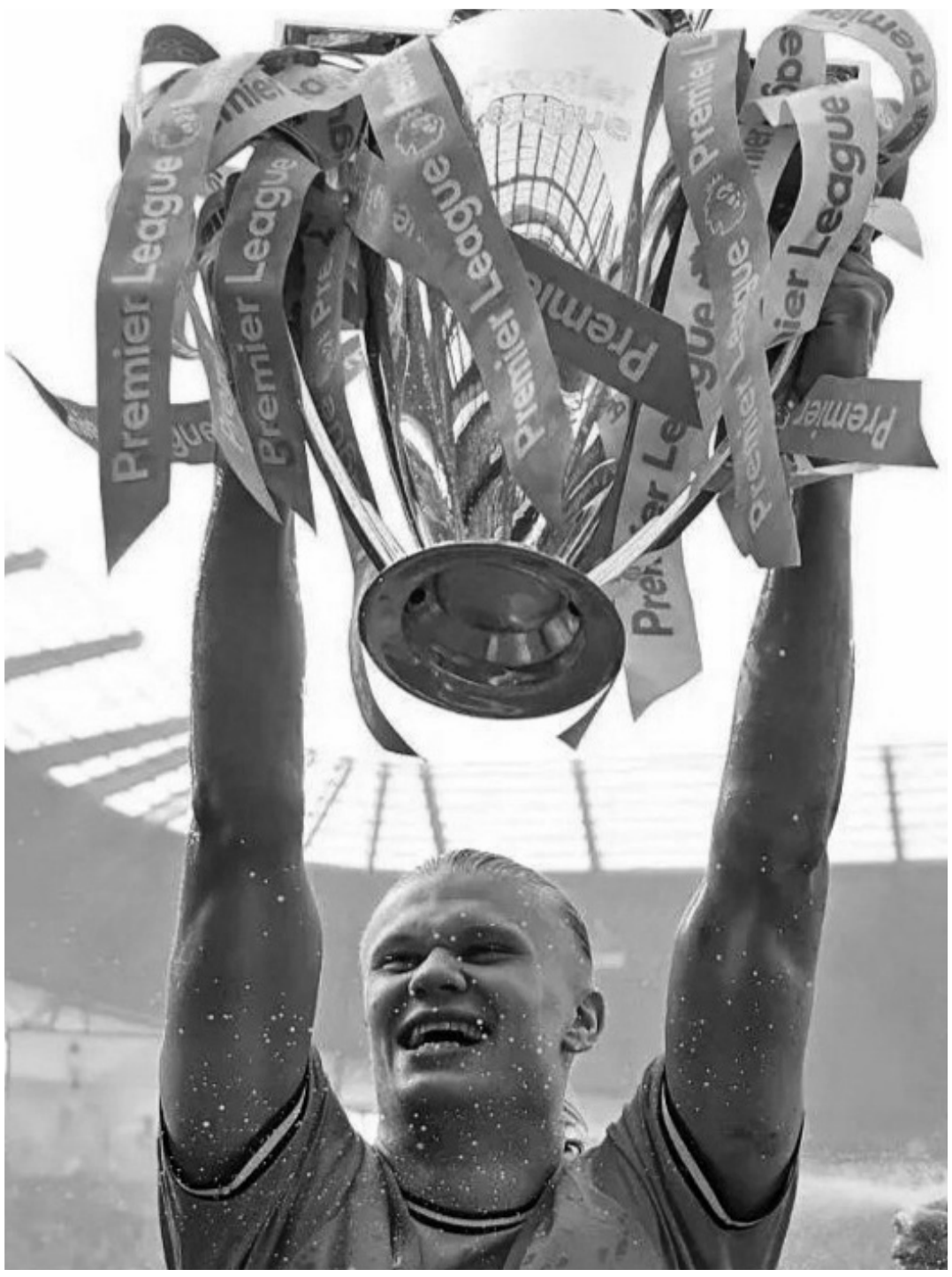


Foto: Reprodução/Instagram

Revista francesa listou 30 nomes como candidatos ao prêmio da Bola de Ouro e os jogadores do Real Madrid — Vini Júnior e Bellingham — e do Manchester — Haaland — estão na relação divulgada, e o vencedor será conhecido em Paris, amanhã

BOLAS DE OURO

- **1956** - Stanley Matthews (Inglaterra)
- **1957** - Alfredo Di Stéfano (Argentina)
- **1958** - Raymond Kopa (França)
- **1959** - Alfredo Di Stéfano (Argentina)
- **1960** - Luis Suárez (Espanha)
- **1961** - Omar Sivori (Argentina)
- **1962** - Josef Masopust (Tchéquia)
- **1963** - Lev Yashin (Rússia)
- **1964** - Denis Law (Escócia)
- **1965** - Eusébio (Portugal)
- **1966** - Bobby Charlton (Inglaterra)
- **1967** - Flórián Albert (Hungria)
- **1968** - George Best (Inglaterra)
- **1969** - Gianni Rivera (Itália)
- **1970** - Gerd Müller (Alemanha)
- **1971** - Johan Cruijff (Holanda)
- **1972** - Franz Beckenbauer (Alemanha)
- **1973** - Johan Cruijff (Holanda)
- **1974** - Johan Cruijff (Holanda)
- **1975** - Oleg Blokhin (Ucrânia)
- **1976** - Franz Beckenbauer (Alemanha)
- **1977** - Allan Simonsen (Dinamarca)
- **1978** - Kevin Keegan (Inglaterra)
- **1979** - Kevin Keegan (Inglaterra)
- **1980** - Karl-Heinz Rummenigge (Alemanha)
- **1981** - Karl-Heinz Rummenigge (Alemanha)
- **1982** - Paolo Rossi (Itália)
- **1983** - Michel Platini (França)
- **1984** - Michel Platini (França)
- **1985** - Michel Platini (França)
- **1986** - Igor Belanov (Ucrânia)
- **1987** - Ruud Gullit (Holanda)
- **1988** - Marco Van Basten (Holanda)
- **1989** - Marco Van Basten (Holanda)
- **1990** - Lothar Matthäus (Alemanha)
- **1991** - Jean-Pierre Papin (França)
- **1992** - Marco Van Basten (Holanda)
- **1993** - Roberto Baggio (Itália)
- **1994** - Hristo Stoichkov (Bulgária)
- **1995** - George Weah (Libéria)
- **1996** - Mathias Sammer (Alemanha)
- **1997** - Ronaldo (Brasil)
- **1998** - Zinedine Zidane (França)
- **1999** - Rivaldo (Brasil)
- **2000** - Luís Figo (Portugal)
- **2001** - Michael Owen (Inglaterra)
- **2002** - Ronaldo (Brasil)
- **2003** - Pavel Nedved (Tchéquia)
- **2004** - Andriy Shevchenko (Ucrânia)
- **2005** - Ronaldinho Gaúcho (Brasil)
- **2006** - Fabio Cannavaro (Itália)
- **2007** - Kaká (Brasil)
- **2008** - Cristiano Ronaldo (Portugal)
- **2009** - Lionel Messi (Argentina)
- **2010** - Lionel Messi (Argentina)
- **2011** - Lionel Messi (Argentina)
- **2012** - Lionel Messi (Argentina)
- **2013** - Cristiano Ronaldo (Portugal)
- **2014** - Cristiano Ronaldo (Portugal)
- **2015** - Lionel Messi (Argentina)
- **2016** - Cristiano Ronaldo (Portugal)
- **2017** - Cristiano Ronaldo (Portugal)
- **2018** - Luka Modric (Croácia)
- **2019** - Lionel Messi (Argentina)
- **2020** - Não houve premiação
- **2021** - Lionel Messi (Argentina)
- **2022** - Karin Benzema (França)
- **2023** - Lionel Messi (Argentina)

CLUBES DE FUTEBOL

Curiosidades dos mascotes na Paraíba

Talismãs das torcidas, eles ajudam na venda de produtos e campanhas publicitárias para gerar mais receitas

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

A figura do mascote transcende a esfera esportiva, e muitas empresas globais tentam vincular suas marcas à figura de um objeto, um animal ou qualquer imagem que provoque sensações nos seus consumidores. No futebol, eles trazem ainda mais impacto, dão identidade às equipes e levantam suas torcidas; além disso, rentabilizam valores aos cofres dos times.

A figura do mascote surgiu da ópera francesa "La Mascotte", composta por Archille Edmond Audran. De acordo com historiadores do país, a obra, estrelada em Paris no ano de 1880, contava a vida de uma jovem que atraía boa sorte àqueles a sua volta, sendo utilizada como amuleto. Assim, a imagem do mascote no esporte foi associada a uma espécie de talismã das torcidas.

Ainda de acordo com o *site* BrandBola, voltado para o *marketing* desportivo, "(...) seguindo a tendência empresarial, os clubes futebolísticos apostaram na adoção de mascotes, buscando atrair os jovens torcedores, passaram a realizar campanhas publicitárias, venda de produtos e trouxeram uma forma descontraída para os jogos. Em virtude disso, os departamentos de *marketing* dos clubes vêm a cada dia aprimorando essa nobre ferramenta de publicidade. Os mascotes podem ser representados por animais, pessoas ou figuras folclóricas".

Os clubes de futebol da Paraíba fazem parte dessa história; a criação de seus mascotes envolve folclore, mitologia e superstição. Entre os times que disputarão o Campeonato Paraibano 2025, a escolha da figura que os representa fora das quatro linhas é marcada por paixão de torcedores, rivalidade e representatividade do Sertão nordestino.

O Estadual do próximo ano contará com 10 equipes, que contam com os seguintes mascotes: o Macaco Autino do Auto Esporte-PB, o Xerife do Botafogo-PB, a Raposa do Campinense, o Canário do Nacional de Patos, o Dinossauro do Sousa, o Galo do Treze, o Carcará de Serra Branca e Pombal, o Pato do Esporte de Patos e o Tigre do CSP.

O Xerife

Inicialmente, como seu homônimo carioca, a história conta que o Botafogo-PB tinha como mascote o cachorro. Porém, ainda na década de 1970, a equipe foi apelidada carinhosamente com o nome Xerife Botinha, após derrotar todos os principais times do Nordeste. Em 2019, o xerife foi oficialmente institucionalizado como mascote oficial do clube.

Treze

O Alvinegro de Campina Grande é conhecido como o Galo da Borborema. O galináceo foi escolhido como mascote do Treze porque é o animal que representa o número 13 no "jogo do bicho". O bicho também tem destaque nacional como mascote de outros clubes, como o Atlético-MG e seu Galo Doido. No entanto, a história remete que o time da Paraíba teria sido o primeiro a adotá-lo no país.

Sousa

O Sousa, ao escolher seu mascote, buscou homenagear um dos principais pontos turísticos da cidade, o Parque Nacional do Vale dos Dinossauros, um dos mais importantes sítios paleontológicos do Brasil. O local possui centenas de pegadas fossilizadas de dinossauros da fase inicial do Período Cretáceo. Os primeiros indícios de dinossauros brasileiros foram descobertos no fim do século 19, na região do Sertão da Paraíba. A figura Dino é uma referência à história, força e paixão do clube.

Carcará

O Carcará representa uma grande quantidade de equipes nordestinas, ultrapassando a esfera do futebol. A ave solitária, porém, muito resistente, é uma desbravadora do Sertão. A espécie de falconídeos é muito associada ao povo do Nordeste, que sobrevive à seca e às dificuldades do ambiente onde se encontram.

Além de do Serra Branca e do Pombal, o animal também é mascote do São Paulo Crystal, que disputou a elite de 2024, e da Queimadense, que frequentemente joga a Segunda Divisão. Fora da Paraíba, o Carcará representa Salgueiro-PE, Atlético de Alagoinhas-BA e Mossoró-RN. Em outros esportes, é símbolo da equipe Basquete Cearense, que atua no Novo Basquete Brasil (NBB).

Outras curiosidades

O Auto Esporte, seis vezes campeão paraibano, tem como mascote o macaco, o animal, mas a sua escolha se deve porque ele é também uma peça relevante na manutenção de carros. Do ponto de vista dos criadores do clube, motoristas de táxi associados, a escolha representava uma característica única do time. Em um período de sua história, o Alvirrubro teve apenas taxistas vestindo a sua camisa.

Já a história do mascote do Campinense envolve rivalidade, bom humor e folclore, faltando fontes confiáveis para confirmar a veracidade das informações. A equipe teria adotado a raposa devido a dois fatores. O primeiro é que o animal selvagem é predador do galo, mascote do seu maior rival. Além disso, os dirigentes do time, como as raposas, eram sagazes ao contratar jogadores renomados do Nordeste antes do Treze.

Muitos animais representam os clubes paraibanos da Primeira Divisão do futebol paraibano e apenas um xerife destoa do grupo dos 10 participantes

Foto: Ilustração/Tônio

FOLGUEDO POPULAR

Na pisada da mazurca

Folguedo, que se faz presente nas regiões do Agreste e do Cariri paraibanos, é uma manifestação que mistura coco de roda e ciranda e virou Patrimônio Cultural Imaterial

Em uma roda e sempre aos pares, os integrantes se dão as mãos e dançam, ao ritmo dos versos, batendo com o pé no chão

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

No sítio São Bento, em Gado Bravo, na região do Cariri paraibano, a mazurca (ou mazuca) é antiga e era dançada muito mais que o coco, mas a brincadeira ficou por um bom tempo esquecida. Aos 76 anos, o mestre Pimbó (José Augustinho de Souza), com saudades da tradição que conheceu ainda na infância, resolveu reunir uma turma para ensaiar o folguedo.

"A diferença da mazuca para o coco é que a mazuca tem que ter os pares, porque, se tiver um a mais, não dá certo o passo", esclarece o mestre do Grupo Acauã. Apesar de a manifestação cultural tipicamente rural ser mais frequente nos meses de São João (junho) e Sant'Ana (julho), os brincantes se apresentam em qualquer época do ano, nos festivais e eventos para os quais são convidados.

Além de distinguir o coco praticado em sua região por ser feito de improviso, o mestre ainda cita uma outra variante que chama de "lenço", que mistura o ritmo do forró em uma roda de coco e é mais encontrado nos municípios paraibanos de Umbuzeiro e Gado Bravo. "Fica uma mulher no meio da roda, com o lenço, e chama um homem para dançar, mas é o coqueiro que vai guiando a dança à medida que faz o verso. Aí, a dama solta o cavaleiro que fica com o lenço, e ele chama outra dama, e assim vai se sucedendo os pares", explica.

No sítio Riacho do Algodão, no município do Congo, no Cariri da Paraíba, a mestra Midinha (Emídia Francisca de Melo) também aprendeu mazurca com os pais e avós. Ela conta que, naquele tempo, a brincadeira não utilizava instrumentos e era ritmada somente com as pisadas e as palmas das mãos. "O canto da mazuca é de improviso e rimado, mas vem da antiguidade, dos caboclos brabos", diz a agricultora aposentada. Hoje se costuma usar a caixa, o pandeiro, o triângulo e o ganzá. Em algumas regiões, como em Aparecida, no Sertão, usa-se a sanfona, assemelhando-se a uma valsa.

A mazurca incorpora elementos da ciranda e do coco. Em uma roda, todos os integrantes se dão as mãos e dançam, ao ritmo dos versos, batendo com o pé no chão e virando-se para a direita e para a esquerda (e vice-versa). As pisadas fortes devem estar sincronizadas com a sonoridade dos instrumentos em execução ou apenas com as vozes, e, assim, a roda vai girando. Mestre Midinha diz que sempre é possível entrar mais pares na roda, contanto que consigam manter o passo. Os temas das rimas são histórias de amor, rivalidade, bravura, natureza e aspectos da vida no campo, como estes versos cantados pela mestra paraibana septuagenária: "Ai, foi você cocó de fogo / que matou meu canarinho / Ai, não fui eu, não fui eu, / eu achei morto no ninho".

A tradição era dançar mazurca na Sexta-Feira Santa. "Depois de um dia de oração, a gente se reunia à noite, sob a lua cheia ou sob a luz de candeeiros, e ficava escutando os antigos contarem as histórias de Trancoso. Só quando dava meia-noite é que a gente começava a cantar e dançar", relata a mestra. Hoje, ela se apresenta em qualquer época do ano com seu grupo, o Coco de Roda Riacho do Algodão, composto por 10 integrantes, que se alternam nos palcos e momentos para os quais são convidados. Para mostrar às futuras gerações esse importante bem cultural, a mestra se organiza para gravar as canções que sabe de cor.

Arthur Costa, que integra o Grupo Acauã, estuda as vivências e tradições na Paraíba. Ele destaca que a mazurca pode ser considerada uma espécie de coco, mas há diferenças na forma de dançar ou no estilo da música. "Tem pessoas que entendem o coco e a mazuca como sendo a mesma coisa, mas tem gente que entende a mazuca como sendo a pisada que é feita", explica, enfatizando que os brincantes costumam omitir o 'R' na grafia adotada pela comunidade acadêmica.

Segundo o pesquisador e brincante, na Paraíba a mazurca aparece mais nas regiões do Cariri e do Agreste: "Em municípios como Santa Cecília, Gado Bravo e Umbuzeiro, se fala mais em mazurca ou como forma de dançar ou como um estilo dentro do universo dos cocos", elenca Arthur Costa. Mas o folguedo não é exclusividade paraibano: em Pernambuco também se encontram referências a essa tradição e, em regiões do estado de Alagoas e do Cariri cearense, o repertório e algumas formas de brincar o coco dialogam com o que na Paraíba se entende como mazurca — ou mazuca, como os próprios mestres denominam.

Fortalecendo a identidade

Desde 2016, o Grupo Acauã tem procurado aprender e fomentar a divulgação das tradições populares, promovendo encontros e oficinas com mestres e mestras de coco de roda, cavalo marinho, boi de reis e reisados na Paraíba.

O grupo é composto por nove integrantes, em sua maioria jovens da periferia pessoense e da Região Metropolitana da capital, com a presença massiva de mulheres, pessoas pretas e da comunidade LGBTQUIA+, que atuam no auxílio à mobilização de comunidades quilombolas, indígenas e periféricas de todo o estado. No ano passado, o grupo realizou a segundo edição do Encontro de Coco de Roda, Ciranda e Mazurca, reunindo, no Litoral Norte do estado, oito grupos tradicionais para apresentações culturais e oficinas.

Uma das iniciativas do Grupo Acauã tem sido a articulação de projetos de leis que reconhecem a importância dessas tradições culturais, como foi o caso da Lei Estadual nº 11.948/2021, de autoria da deputada Cida Ramos (PSB), que declarou a mazurca, ao lado do coco de roda e da ciranda, como Patrimônios Culturais Imateriais da Paraíba. A lei estabelece também que o Governo do Estado deve promover a divulgação dessas manifestações por meio de atividades em escolas públicas estaduais, assim como nos festejos juninos e nas feiras culturais já organizadas pela administração pública.

Em homenagem à Senhora Sant'Ana, instituiu-se, ainda, que o dia 26 de julho fosse considerado o Dia Estadual do Coco de Roda, Ciranda e Mazurca, passando a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Estado da Paraíba. O reconhecimento dessas manifestações culturais — que também apresentam traços de religiões de matriz africana e indígenas, como a jurema sagrada — ajuda a fortalecer a identidade e a ancestralidade paraibanas e a incentivar políticas públicas que fomentem sua continuidade.

Mestre Pimbó (no microfone) embalando a mazurca com um canto que aborda temas como o amor, a rivalidade, a bravura, a natureza e os aspectos da vida no campo

Fotos: Kécia Andrade/Arquivo do Grupo Acauã

Apolônio Cardoso

Símbolo da chama viva da cultura popular

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Apolônio Cardoso nasceu em 14 de dezembro de 1938, no então distrito de Tataguaçu (atual Queimadas), à época pertencente a Campina Grande. Filho de Manoel Cardoso da Silva e Maria Cristina Cardoso, desde a infância já trabalhava como menino de recado e engraxate para ajudar os pais. Foi quando tomou gosto pela poesia ouvindo, no rádio, repentistas como José Gonçalves, Antônio Barbosa e Patativa. Assobiando as melodias e cantarolando os versos, aprendeu e fixou as formas de versificação e desde então não largava a viola.

Trabalhava, mas não deixava os estudos. Aos 18 anos, a convite de um amigo, foi tentar a vida em Mossoró, no Rio Grande do Norte, conciliando o curso ginasial com as atividades de violeiro e repentista. Começou tocando nos bares da cidade e logo estava também nas ondas do rádio. Foi naquelas terras que conheceu Maria Creuza da Silva, com quem, em 1962, casou-se, teve oito filhos e adotou mais dois. O jornalista Josué Cardoso é um deles e conta que, morando na Casa do Estudante, o pai não deixava de lado os aprendizados por nada. "Ele dizia que os amigos o chamavam de doido, porque ele deixava de ir para as farras e preferia ficar estudando. Gostava muito de estudar história, tanto que depois ele foi professor dessa matéria aqui, em Campina Grande", relata o filho.

De volta à terra natal, Apolônio Cardoso trouxe consigo na bagagem o sonho de vencer na vida e a experiência como cantador, que o creditou a dividir os microfones da Rádio Borborema, no programa *Retalhos do Sertão*, com outros poetas repentistas e declamadores. Por causa dessa participação, Apolônio foi convidado para contribuir, na década de 1990, no jornal *Diário da Borborema*.

Foto: Arquivo da Família

Paraibano no seu escritório de advocacia (acima) e com a sua viola como cantador (abaixo)

"Ele escrevia uma coluna falando sobre cultura popular, folclore e repentistas. Ele publicou um vasto material sobre a vida dos cantadores do nordeste, com fatos pitorescos e coisas engraçadas", conta Josué Cardoso, que está reunindo esses escritos para serem publicados em formato de livro.

Apolônio ficou conhecido como o "poeta das flores" porque sempre tratava delas nos seus versos. Dois de seus poemas mais populares, em forma de canção, foram "Flor do Mocambo" e "Flor do Cascalho"; essa última, inclusive, tornou-se um dos temas do filme *Romance* (2008), do cineasta Guel Arraes, e cuja direção musical ficou a cargo de Caetano Veloso. "Ele disse que estava passando pelo pé da serra, era uma seca danada, e, de repente, aquela florzinha vermelha brotando lá no meio do cascalho, no meio das pedras; aí veio a inspiração, o toque, e fez essa música", revela Josué acerca do processo criativo da canção.

"Flor do Mocambo", considerada uma das mais belas obras do cancioneiro caboclo, exalta a simplicidade do campo, o amor e a saudade, e teve várias interpretações. Para o escritor e professor de literatura Aderaldo Luciano, que ouviu a canção de Apolônio pela primeira vez ainda criança pelo rádio, a poesia consegue transpor a metáfora sonora e tocar as emoções mais indecifráveis. "Apolônio foi o mestre das canções, ensinou-nos a poética mais delicada, mais ligada à alma. Parece-me que, ao compor a canção, estava espremendo as últimas gotas de emoção do seu coração de poeta", escreveu o professor.

O cantador e repentista Tião Lima, já ouvia falar do amigo mesmo antes de conhecê-lo: "Eu lembro que, uma vez, ele passou pela minha região, na Zona Rural do município de Patos, porque vivia viajando como cantador, mas ainda era estudante de Direito. Ele fez uma cantoria, naquele tempo, e, quando terminou, ele foi estudar para as provas que tinha no outro dia. E como naquele tempo não tinha energia, era na base da lamparina, do candeeiro".

Sem deixar de ser profundo

A poesia sempre esteve presente na vida de Apolônio, mas não era possível viver somente dela. Formado bacharel em Direito, em 1974, pela antiga Fundação Universidade Região Nordeste (Furne), hoje Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), exerceu a advocacia até o fim da vida como delegado, no município de Fagundes, onde trabalhou com o companheiro Tião Lima. Entre uma diligência e outra, o violeiro sempre encontrava tempo para as cantorias. "Numa dessas, Apolônio e eu fomos cantar e chegou um pessoal fazendo zoada e desordem. Aí ele disse: 'Você deixa de abusar aqui, senão eu deixo de ser cantador e volto a ser delegado'. E as coisas se acalmaram", conta o companheiro, destacando a personalidade forte e a inteligência do amigo.

A poesia de Apolônio Cardoso era dom e transbordava as fronteiras dos microfones e jornais para invadir também a tribuna. Costumava fazer muitas sustentações orais, recorrendo a figuras da antiguidade como Sócrates e Platão, assim como a versos de sua autoria. "Ele sempre arrematava uma participação dele no Tribunal do Júri com pedido de absolvição dos clientes de forma rimada, com uma poesia", relata o filho Josué.

Apolônio era um entusiasta da cultura popular e foi pensando em valorizá-la que articulou, com Zé Gonçalves e Ivanildo Vila Nova, o primeiro Congresso Nacional de Violeiros, que aconteceu em 1974, no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande. "Eles percebiam o Nordeste como um celeiro de grandes poetas, mas não havia um encontro que pudesse reunir todos. E foi aí que nasceu a ideia do grupo e a cidade de Campina Grande, naquela época, era o centro das atenções", comenta Josué, ressaltando que a iniciativa inspirou congressos Brasil afora.

"Ele procurou, na medida do possível, lutar para que as autoridades considerassem e reconhecessem a importância do repentista, principalmente do cantador de viola, e para que as emissoras de rádio pudessem tocar as músicas não apenas num horário específico, mas em outros horários, mas, infelizmente, isso não foi e nem está sendo possível hoje", lamenta o filho do cantador.

Apolônio Cardoso era membro assíduo da Associação dos Poetas de Campina Grande e chegou a se candidatar a vereador do município, mas ficou na primeira suplência e conseguiu assumir o cargo por quatro meses. Como cantador do regional, valorizava a simplicidade, sem deixar de ser profundo. "Ele transitava entre o popular e o clássico, era um cantador atualizado", define Tião Lima. Diante de novos estilos musicais, como o axé baiano, não poupava críticas, nutrindo profunda admiração pelo cantor Flávio José. "A grande contribuição que ele deu a Campina Grande foi manter viva a chama da cultura popular aqui na nossa cidade e no Nordeste. Ele via no poeta popular a representação do que se tinha de mais belo, daí falar das flores, do amor…", sintetiza Josué Cardoso.

Apolônio passou os últimos sete anos tratando de uma paralisação dos rins, que o obrigava a fazer hemodiálise e o levou a óbito, em 22 de dezembro de 2014, aos 77 anos de idade.

A Flor do Mocambo vestida de luto / hoje canta a saudade do poeta de outrora / flor divina e tão simples, lhe presta tributo / a quem a tornou imortal com a viola.

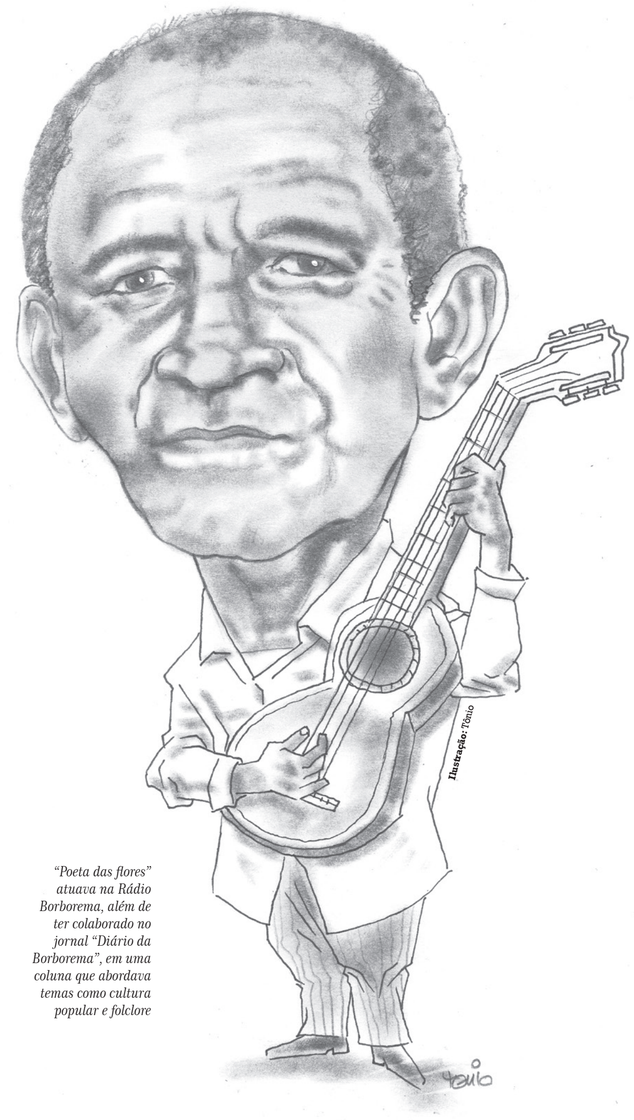


Ilustração: Tião

"Poeta das flores" atuava na Rádio Borborema, além de ter colaborado no jornal "Diário da Borborema", em uma coluna que abordava temas como cultura popular e folclore

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Usei o assistente de inteligência artificial do Google para reescrever os meus textos

Fiz um exercício interessante, esta semana, ao me propor reescrever matérias e releases, antigos e já publicados. Minto: eu não redigi novamente os textos; passei a demanda para uma ferramenta de inteligência artificial (IA) generativa, o Gemini (antigo Bard) — que é o assistente de IA do Google.

Eu tive essa ideia ao rever algumas dicas do jornalista Kengo Tsutsumi. Para otimizar o trabalho na redação da ProPublica, ele adota algumas técnicas, como uso de metodologias que ajudem na automatização de postagens em redes sociais e padronizações no momento de *briefing*. Além disso, a redação desenvolveu um modelo de rascunho de matéria, que deve conter: principais pontos da história; impacto desejado; amplitude da notícia etc.

Foi pensando e repensando sobre o que li, que decidi fazer alguns testes com o Gemini. Basicamente, eu peguei alguns textos antigos e pedi para a ferramenta reescrevê-los. Às vezes, eu pedia apenas para o texto ficar mais conciso, com apenas 20 linhas, porque costumo escrever muito. Noutras, era mais específica e, no comando ao assistente de IA, eu já solicitava que o texto fosse reescrito conforme o padrão da *Folha de S.Paulo* ou do *Estado de São Paulo*.

O que aprendi com essa experiência? A reescrita de um texto implica muitas possibilidades, e cortar palavras é algo milagroso. Quando releio o que escrevo, uma hora ou um dia depois, já fico com a sensação de que faria algo diferente. Mas no corre-corre diário dos jornalistas, geralmente os repórteres não têm muito tempo para reescritas (mas um bom editor pode fazer isso).

Pedir ao Gemini para dar uma nova roupagem aos meus próprios textos também me levou a refletir o quanto é fácil cair na esparrela de matérias viciadas. E isso vai desde a feitura do *lead* à escolha dos verbos *dicendi* (dizer, falar, responder, afirmar, declarar, perguntar). Se brincar, tem semana em que todas as minhas fontes só "destacam", "ressaltam" e "afirmam" algo; ou seja, meu texto ficou padronizado, previsível — que droga!

Voltando ao assistente de IA do Google. A cada matéria que eu pedia que fosse reescrita, além do novo texto, o Gemini também fazia algumas observações, indicando o estilo jornalístico característico da *Folha de S.Paulo* ou do *Estadão*.

Veja alguns exemplos: 1) Título conciso e informativo: o título resume o principal tema do evento e o público-alvo; 2) Linguagem clara e objetiva: a notícia é escrita em linguagem clara e objetiva, evitando jargões e termos técnicos; 3) Estrutura organizada: a notícia é dividida em parágrafos curtos e com uma introdução que apresenta o tema principal; 4) Foco nos fatos: a notícia apresenta os fatos de forma clara e concisa.

Todos os textos reescritos pelo Gemini eram melhores do que os originais? Não em sua totalidade; inclusive, alguns traziam incorreções, como se a inteligência artificial tivesse picotado meu texto, jogado em um balaio, sacudido o conteúdo e depois tentado reescrevê-lo. Resultado: aqui e ali, havia informações truncadas.

Além disso, as matérias produzidas pelo Gemini são um pouco padronizadas e, muitas vezes, com termos que eu não costumo usar; ou porque acho feios ou porque não fazem parte do meu estilo. Mas eu gostei muito da experiência: consegui identificar em que posso melhorar meu texto e, também, do que não quero abdicar.

Foto: Reprodução/Pixabay

Na experiência, algumas matérias produzidas pela inteligência artificial são um pouco padronizadas

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os instrumentistas da MPB — VIII

Comenta-se que a flauta, como a conhecemos hoje, seja a chamada "flauta a bico" ou, a mais conhecida, a flauta transversa, têm sua origem no período da Pedra Polida, quando o homem usava objetos em forma de tubos, buscando produzir sons semelhantes ao canto de pássaros, para atraí-los para variados fins.

Quando nos chegou, a flauta fora conhecida como pífaro, em Portugal e, como *piffero*, na Itália; entre nós, o instrumento ainda é bastante popular com os nomes de pífano, pífaro, ou, mais usualmente, sobretudo no interior nordestino, como pife, fabricado, popularmente, de várias matérias-primas, como taboca, taquara, bambu, tubo PVC e, industrializada, com alumínio, ferro e semelhantes. De maneira elitista, também é conhecida como aerofone. Ainda a este propósito, andando pelos sertões da Paraíba, o pífano é conhecido como o instrumento mais "nobre" das festejadas bandas Cabaçal (pife, triângulo e zabumba). Mas, aí, já seria outra estória... Por aqui, são conhecidos dois tipos de flautas: a flauta doce (também conhecida como flauta de bisel) e a transversa, ambas pertencentes à família dos chamados instrumentos de sopro, como clarinete, oboé, fagotes e semelhantes que, numa orquestra, fazem contraste com os outros instrumentos de sopro, em geral, fabricados com metais: trombone, trompete, tuba, saxofone...

Altamiro (Aquino) Carrilho (Sto. Antônio de Pádua-RJ, 1924 – Rio de Janeiro, 2012) é posto, em qualidade, no primeiro time de flautistas da MPB, em que se destacam instrumentistas como Patápio Silva (1880-1907), Benedito Lacerda (1903-1958) e Pixinguinha (1897-1973), entre outros. Instrumentista e compositor, ele percorreu caminhos variados em nosso universo musical, passeando por vários estilos, ritmos e gêneros, do choro à música erudita.

Foto: Sidney Corrallo/Estadão Conteúdo

Flautista carioca Altamiro Carrilho (1924-2012) durante show na capital paulista, em 1974

Oriundo de uma família composta de oito filhos, seus ascendentes tinham vínculos estreitos e afinidades com a música. Além de um irmão também flautista, sua mãe recebera o nome de Lyra, que lhe havia sido dado pelo pai dela, Carlos Manso de Aquino, tido como um apaixonado pela música. Assim é que ele criou uma banda, a Lyra Árion, da qual, Altamiro já fazia parte aos 11 anos, mas — imaginem os leitores! — tocando tarol (percussão).

Sua estreia no disco aconteceu em 1943, quando participou da gravação de um 78 rpm de Moreira da Silva (Odeon). Também acompanhou Chico Alves, Orlando Silva, Silvio Caldas, Elizeth Cardoso, em suas primeiras gravações, mas, apenas com 25 anos, formou seu próprio conjunto — Bandinha de Altamiro Carrilho e gravou o seu primeiro disco — *Flauteando na Chacrinha* —, choro de sua autoria. (Como esclarecimento: Chacrinha é um bairro do município brasileiro de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro, nome encampado pelo Velho Guerreiro).

Sua vida profissional inicia-se, então, por volta dos anos 1950, na Rádio Tupi/Rio, quando conquista o prêmio maior no programa de Ary Barroso. Já firmado no mercado radiofônico, em 1955/56, gravou o seu primeiro grande sucesso, o maxixe "Rio Antigo" (composição dele em parceria com Augusto Mesquita), a que se seguiram o samba "Meu sonho é você" (parceria com Átila Nunes) e os choros "Fogo na roupa" (com Ari Duarte), "Zig-zag" e "Vida Apertada". Conquista, então, maior visibilidade quando passa a comandar, na TV Tupi/Rio, o seu próprio programa, *Em Tempo de Música*. Entre outros, chegou a conquistar o prêmio Disco de Ouro, por seus álbuns (LPs) *Clássicos do Choro* — Volumes 1 (1979) e 2 (1983), e o Sharp de Música (1993).

Ao lado de sua incursão no nosso mundo musical, nos anos 1960, Altamiro excursionou por cerca de 48 países, entre os quais México (um ano), Estados Unidos, Portugal, Espanha, França, Alemanha, Líbano, Egito, Inglaterra (com direito a apresentação na BBC e na NBC), URSS (três meses).

O maior sonho dele — tocar música erudita — concretizou-se quando, em 1972, participou como solista do Concerto em Sol, de Mozart, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, espetáculo também levado a teatros alemães.

Do seu acervo musical, são citadas centenas de discos, entre LPs e CDs, além de cerca de 200 composições próprias. Não só o renomado flautista francês Rampal (Jean-Pierre Louis), de formação erudita, mas a crítica especializada, consideraram Altamiro como "o maior flautista do mundo".

TECNOLOGIA

Tijolos são desenvolvidos para futura base na Lua

Material será enviado para estação espacial chinesa para testes de resistência

Da Redação

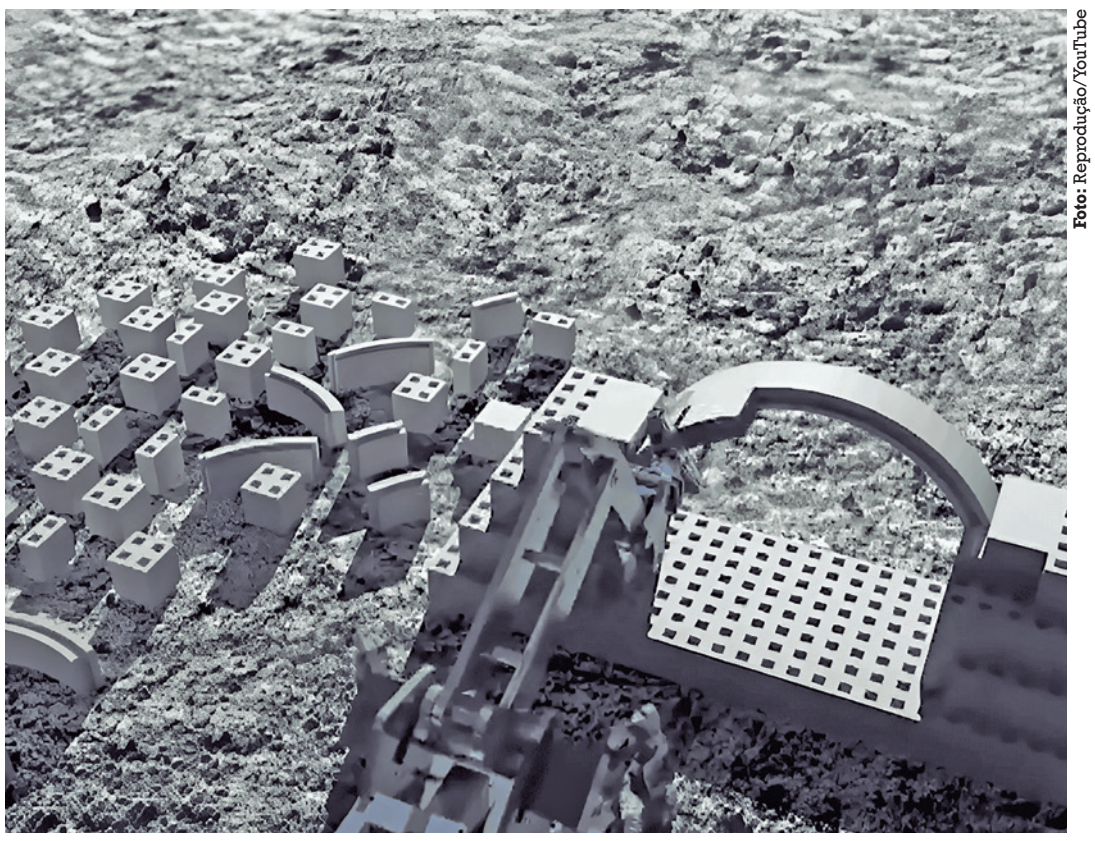


Foto: Reprodução/YouTube

Projeto utiliza materiais que imitam a composição do solo lunar, visando facilitar a construção

O projeto, liderado pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong, localizado na província de Hubei, no Centro da China, produziu tijolos que são três vezes mais fortes do que o normal.

O estudo desenvolveu uma alternativa inovadora, usando manufatura aditiva, com um robô de impressão 3D projetado para construir moradias diretamente com o solo lunar. Zhou Cheng, membro da equipe, destacou que foram analisadas cinco variações do solo lunar simulado e testados três métodos de sinterização, gerando dados importantes para aperfeiçoar os processos de construção no satélite natural da Terra.

Segundo a agência oficial chinesa Xinhua, os tijolos serão inicialmente transportados, no próximo mês, para a estação espacial chinesa Tiangong, onde serão submetidos a testes térmicos e mecânicos em condições extremas, avaliando o desempenho sob radiação cósmica, atividade sísmica lunar e mudanças bruscas de temperatura.

O primeiro tijolo voltará à Terra, no fim do próximo ano, para mais análises destinadas a validar o comportamento estrutural e determinar a viabilidade para utilização em futuras missões de construção na Lua.

O ambiente lunar é hostil, com radiação cósmica intensa e temperaturas que chegam a 180 °C durante o dia e caem para -190 °C à noite. Outro desafio é garantir que os tijolos ofereçam isolamento térmico adequado e resistam à radiação.

Para o seu programa espacial a longo prazo, a China planeja iniciar a construção de uma estação internacional de investigação lunar, entre os anos de 2028 e 2035. Para facilitar a construção de estações científicas e a sobrevivência de futuras missões tripuladas, os cientistas chineses desenvolveram um método pioneiro para extrair água do rególito lunar, aquecendo-o a mais de 1.000 °C.

Nos últimos anos, Pequim investiu fortemente no programa espacial, incluindo várias missões de exploração e criação de uma estação espacial, para funcionar durante os próximos 10 anos.

A plataforma chinesa será a única estação espacial do mundo a partir deste ano, se a Estação Espacial Internacional, uma iniciativa liderada pelos Estados Unidos a qual a China está impedida de acessar devido aos laços militares do programa espacial, for retirada em breve, como previsto.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: Silenciam (2) = calam + faixa etária (3) = idade. **Solução:** tragédia (5) = calamidade.

Charada de hoje: Neste local (1), na parte lateral (2) do edifício, deve-se permanecer em silêncio (3).

Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Desvivelândia

Jorge Rezende (argumento) / Tônio (arte)

Eita!!!!

Foto: Reprodução/Beebom

Meta AI não aparece no seu WhatsApp?

A Meta AI começou a ser liberada para a maioria dos usuários do WhatsApp no Brasil. No entanto, vários relatos apontam que ainda não foi possível acessar a nova ferramenta no aplicativo. Diante disso, confira quais os motivos pelos quais a inteligência artificial (IA) pode não estar disponível em seu aparelho e o que você pode fazer para tentar acessar o recurso.

Como tentar acessar

Se você ainda não tem acesso à Meta AI no WhatsApp, algumas medidas podem ser tomadas. Primeiramente, certifique-se de que tenha a versão mais recente do WhatsApp instalada em seu dispositivo. Como a liberação é gradual, é possível que tenha que aguardar alguns dias ou semanas até que a ferramenta esteja disponível em seu aparelho. Enquanto isso, há como acessar a Meta AI pela internet, pelo *site* da empresa (about.meta.com/br/).

Como usar

Quando a Meta AI estiver disponível em seu WhatsApp, você poderá acessá-la por meio do ícone na barra de pesquisas do aplicativo, representado por um círculo azul e roxo. Ao clicar no ícone, você abrirá uma conversa com a IA. A empresa garante que o produto foi desenvolvido com foco na privacidade e segurança do usuário, em que as conversas são criptografadas e os dados compartilhados não são utilizados para fins de publicidade ou outros fins não autorizados. Ainda assim, especialistas levantam preocupações sobre privacidade, principalmente sobre o uso de dados para o treinamento de IAs. A ferramenta também está sendo integrada a outras plataformas da Meta. No Instagram, a IA pode ser acessada nas mensagens diretas (DMs) e nas buscas. Já no Facebook, está disponível em diversos recursos, como nas mensagens diretas, nas buscas e no *feed*.

Recursos

A Meta AI funciona de forma similar a outros *chatbots*, interagindo com os usuários por meio de linguagem natural. As principais funcionalidades incluem responder a perguntas e fornecer informações sobre uma variedade de tópicos, gerar diferentes tipos de conteúdo criativo, como textos, traduções e roteiros, e criar imagens a partir de descrições textuais (recurso "Imagine"). A ferramenta também auxilia na comunicação, como sugerir respostas para mensagens e comentários, oferecer recomendações personalizadas, como restaurantes, lugares para visitar e produtos, e resumir textos e conversas. Além disso, traduz idiomas em tempo real, cria testes de múltipla escolha para estudo, gera painéis de referências estéticas para decoração e *design* e fornece informações sobre postagens no *feed* do Facebook. Apesar das capacidades mencionadas, a plataforma ainda está em fase experimental, podendo apresentar falhas.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)

Solução

1 – sapato; 2 – chapéu; 3 – vareta; 4 – costeleta; 5 – botões; 6 – gravata; 7 – cabelo; 8 – orelha do coelho; e 9 – lua.